



Nº 2

RS 6,90

panini magazines

REVISTA OFICIAL

SÃO PAULO FC

MIRANDA, BRENO,
ALEX SILVA E ANDRÉ
DIAS REVELAM OS
SEGREDOS DA
MELHOR DEFESA
DO BRASIL

ROGÉRIO CENI

CONHEÇA TODOS OS
RECORDES DO GOLEIRO
QUE ESTÁ HÁ 17 ANOS
NO MORUMBI

FERNANDO MELIGENI

TENISTA VIROU
SÃO-PAULINO ANTES
MESMO DE PEGAR SUA
PRIMEIRA RAQUETE

CAROLINE BITTENCOURT

MODELO DÁ SHOW DE
SENSUALIDADE NA SALA
DE TROFÉUS TRICOLOR



MURALHA TRICOLOR

E MAIS:

ÁLBUM DE
FAMILIA DE
DAGOBERTO

HOMENAGEM
AO ZAGUEIRO
ROBERTO DIAS

SOUZA
JURA AMOR
ETERNO

A JÓIA RARA
CHAMADA
REFFIS



Chegou a coleção para quem é **LOUCO** por **FUTEBOL!**

MFS



**Agora a galera
vai à loucura!**

Livro Ilustrado

SHOW DO BRASILEIRÃO 2007

AS FIGURINHAS DO CAMPEONATO BRASILEIRO
E CAMPEÕES DA EUROPA

www.showdobrasileirao.com.br

CLUBES ✓
ATLETAS ✓
TÉCNICOS ✓
ÁRBITROS ✓

Preço do Livro Ilustrado: R\$ 3,00
Preço do envelope com 5 cromos: R\$ 0,60

7897653-90811-2



PEÇA JÁ O SEU NAS BANCAS!

EDITORIAL



Foto: Gaspar Nobrega / VPCOMM



Foto: Bruno Miani / VPCOMM



Foto: Gaspar Nobrega / VPCOMM



Foto: Gaspar Nobrega / VPCOMM



Foto: VPCOMM



Foto: Gaspar Nobrega / VPCOMM

A Revista Oficial do São Paulo, que ainda pode ser considerada um bebê por estar em sua segunda edição, apresenta neste número um prato cheio para quem foi, é ou pretende ser pai algum dia. A matéria que revela a invasão da cegonha no Morumbi divide com o leitor a intimidade incomum dos jogadores, que se rendem aos encantos dos filhos e trocam fraldas, dão mamadeira e passam noites em claro para combater o choro de seus herdeiros.

Esta edição da **Revista Oficial do São Paulo** desvenda a infância pobre do meia Souza na cidade de Maceió – tempos em que ele jogava bola com amadores em troca de um prato de comida. Hoje, realizado financeiramente, o atleta anuncia a intenção de permanecer no Morumbi até o fim da carreira, para alegria de sua família, que virou são-paulina.

Você também vai ver fotos do atacante Dagoberto durante a infância, numa época em que o garoto só podia jogar bola à noite, depois de estudar e trabalhar duro na roça – ele, os irmãos e o pai se sustentavam graças às plantações de milho e feijão.

Os marmanjos apreciadores da arte com certeza vão se deliciar com as fotos de Caroline Bittencourt, a musa são-paulina que protagonizou um episódio muito comentado no casamento de Ronaldo Fenômeno com a modelo e apresentadora Daniela Cicarelli. Caroline ofuscou o brilho das taças do clube durante sua visita à sala de troféus no Morumbi.

Há ainda um raio x do goleiro Rogério Ceni, matérias sobre o Reffis, a Megaloja recém-inaugurada no Morumbi, o álbum de figurinhas que virou sensação na parte social do clube, o primeiro título nacional conquistado pelo Tricolor, bate-papo com Fernando Meligeni e uma merecida homenagem ao ex-zagueiro Roberto Dias, que faleceu vítima de um infarto no final do mês de setembro.

Saudações tricolores, e que você tenha uma ótima leitura!



Foto de Capa: Bruno Miani

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
Edison Richelmo Zago

Número 02 - Outubro de 2007

PANINI magazines

PANINI BRASIL LTDA.

Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Analista de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultora de Assinaturas
Luciana Takamura

Assessor Técnico de Futebol
Wilson Masfinatti

Publicidade

Hit Publish - Tel: (11) 5507-5775
Executiva de Contas: Vivian Lanna
comercial@hitpublish.com.br

Assessoria de Comunicação:
Lítera - Tel: (11) 3673-7270

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.

Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho
Franco de Rosa

REDAÇÃO

Redator-Chefe
Jorge Rodrigues

Editor de Arte
Celso Pimentel

FOTOS

Diogo Oliveira, Daniel Pera, Eugênio Goulart,
Bruno Miani, Wander Roberto,
Washington Alves e Gaspar Nóbrega
(VIPCOMM), GAZETA PRESS

Arte

Vanderley Felipe, Arthur Garcia

Coordenador de Produção
Ailton Alípio

Revisão

Vera Lucia Quintanilha

Jornalista Responsável

Franco de Rosa - MTB 15794

IMPRESSÃO

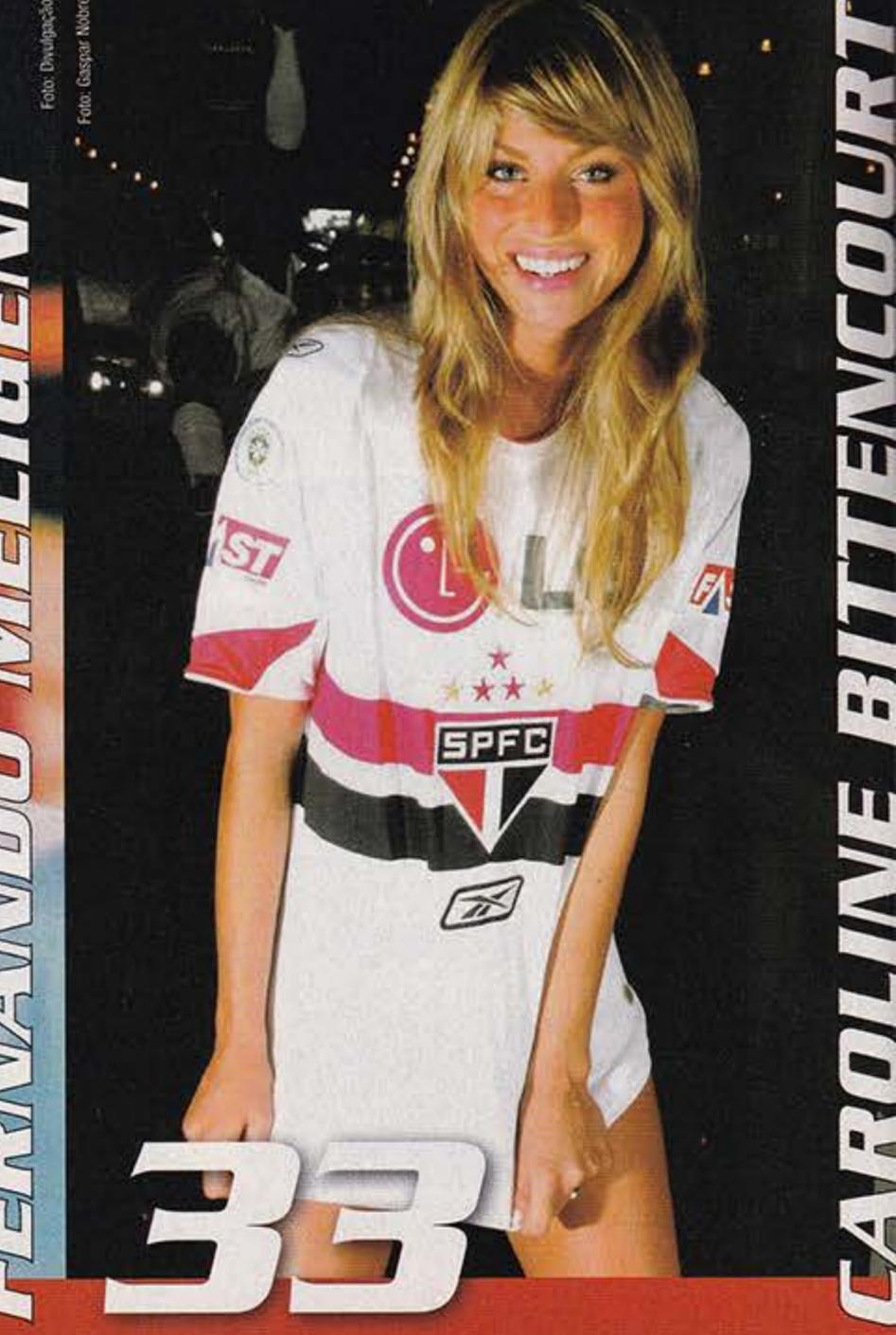
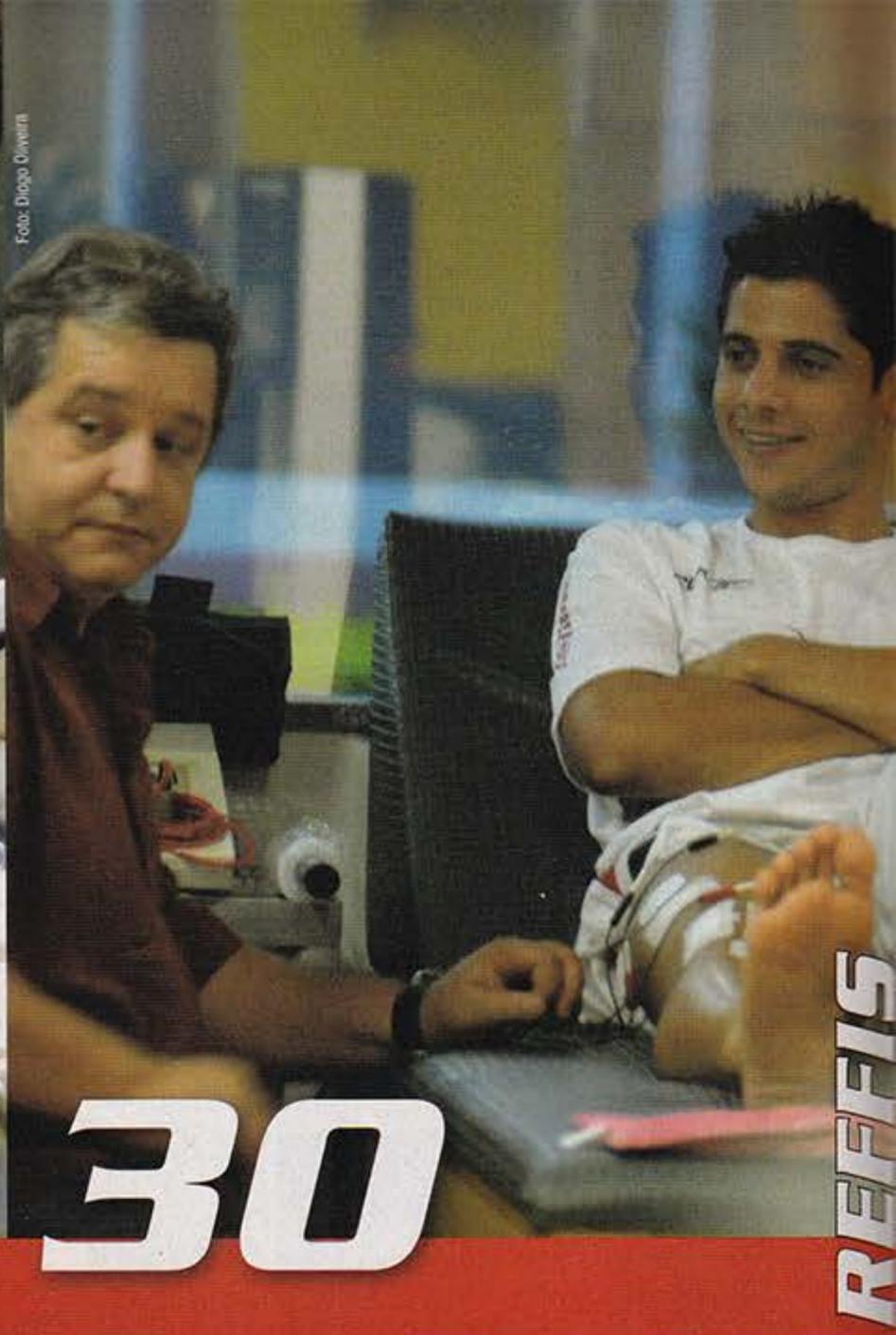
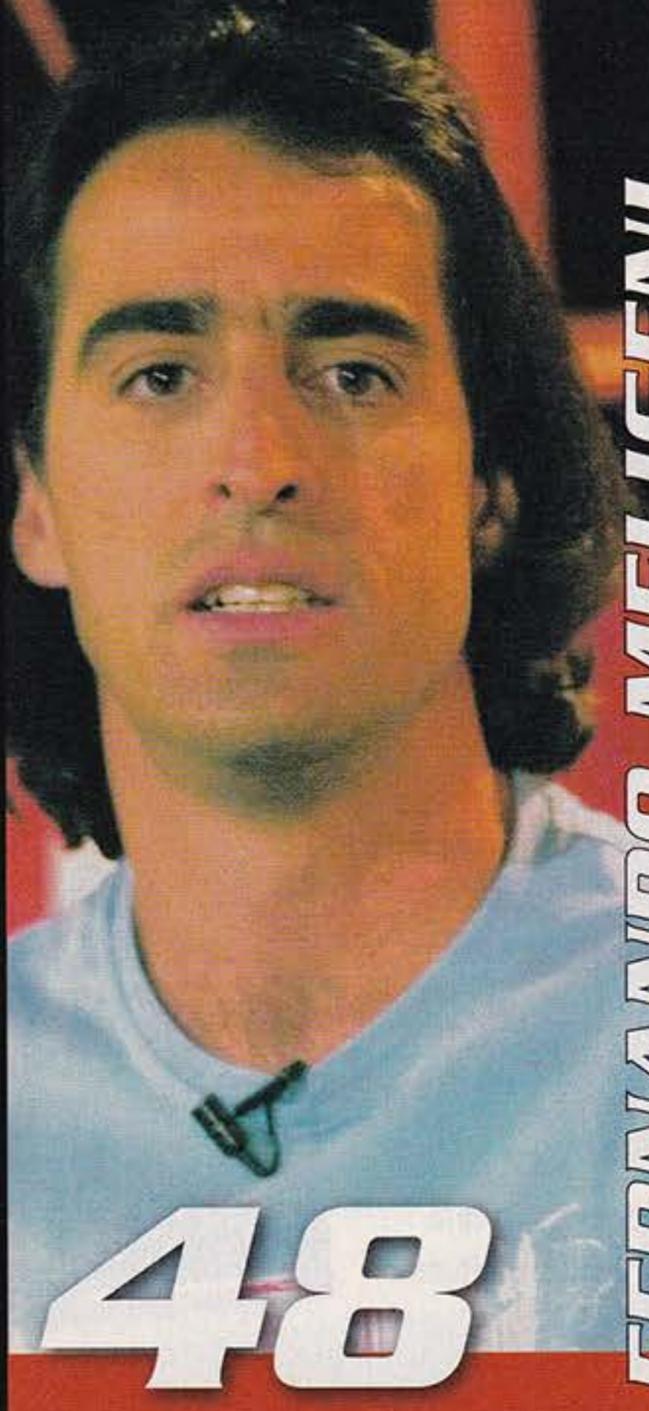
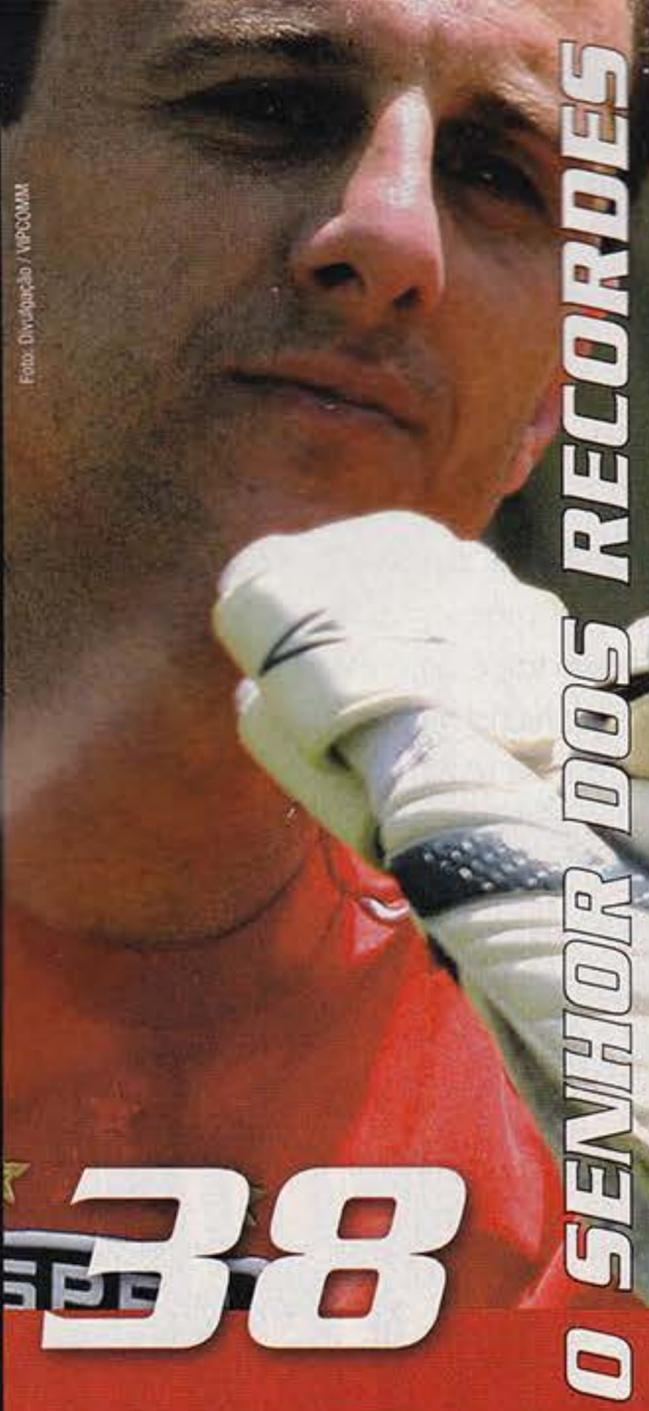
Esta publicação foi impressa pela
Gráfica Oceano

DISTRIBUIDOR NACIONAL

Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. **Administração e Publicidade:** Alameda Juari, 560 - Centro Empresarial Tamboré - CEP 06460-090 - Barueri - SP - Brasil. **Redação e Correspondência:** Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 - São Paulo - SP - Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3021-6607. Outubro/2007. © 2007 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br



38

O SENHOR DOS RECORDES

30

48

FERNANDO MELIGENI

33

CAROLINE BITTENCOURT REFFIS

Foto: Divulgação / VIPCOMM

Foto: Diogo Oliveira

Foto: Divulgação

Foto: Gaspar Nóbrega

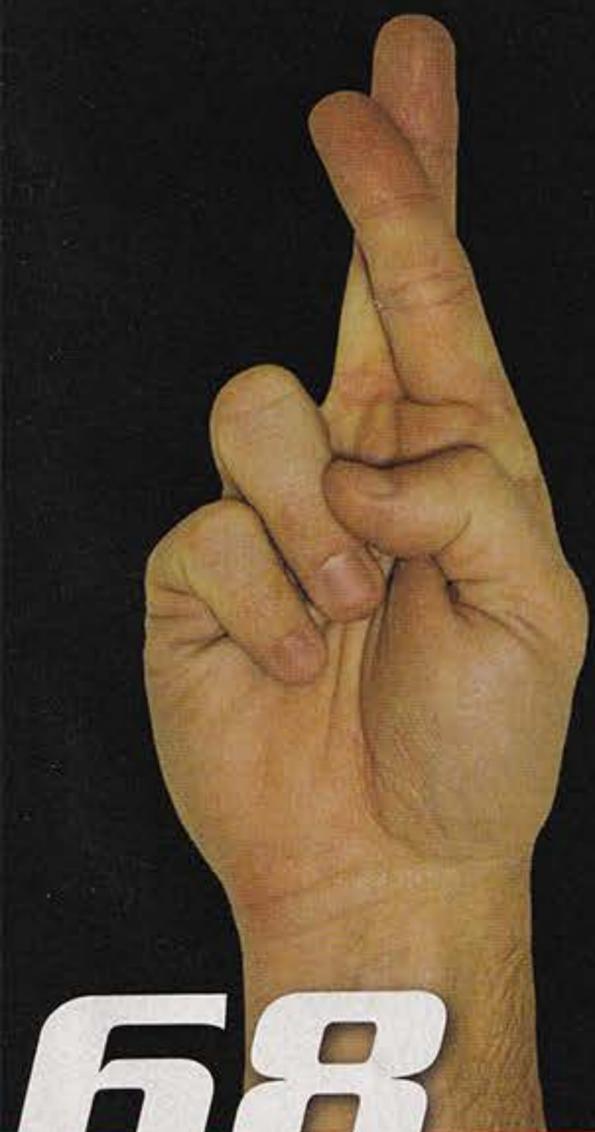


Foto: Diogo Oliveira

MENINO DE OURO

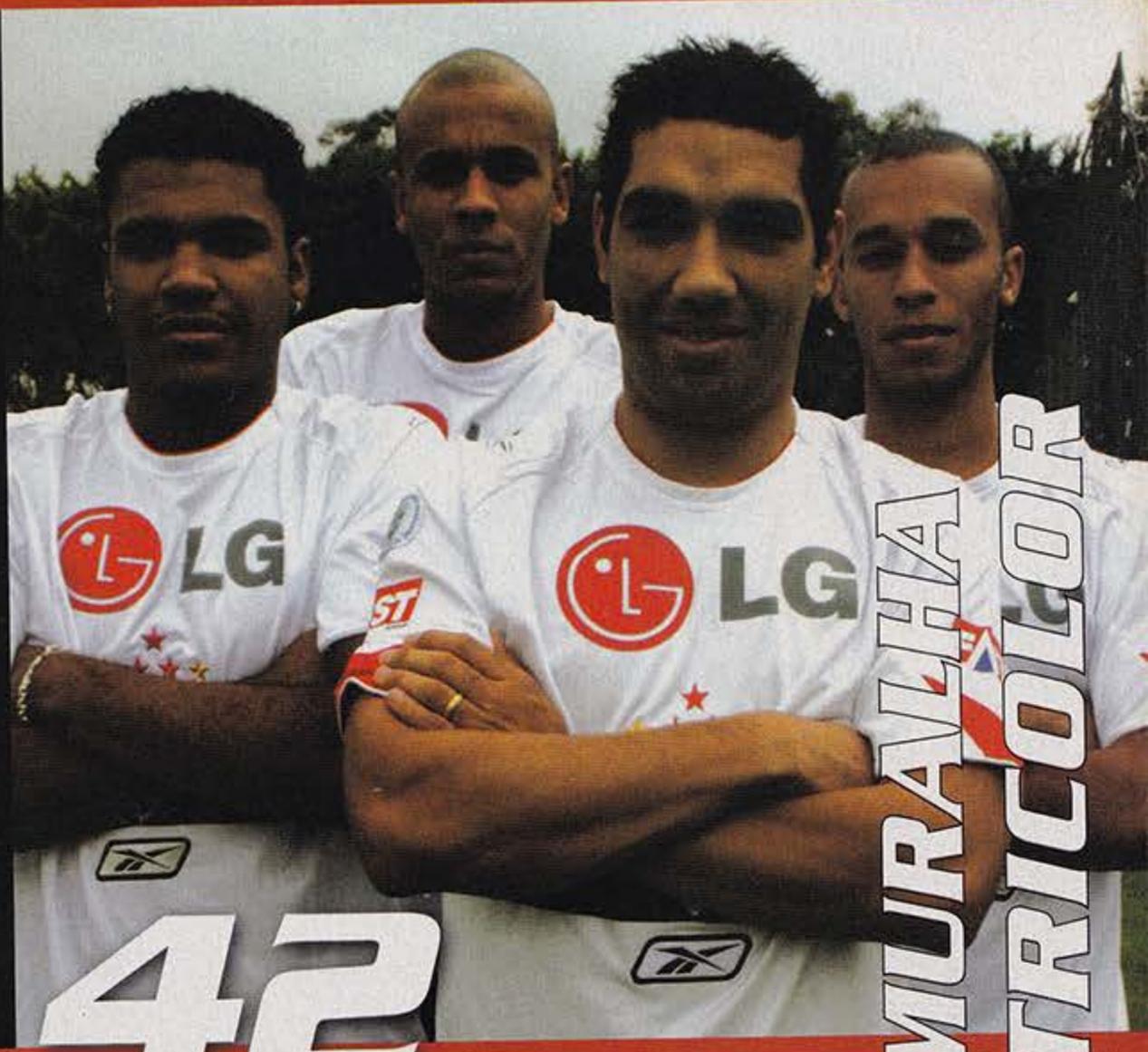
20

- 14 - JOGO RÁPIDO**
- 22 - BATE-BOLA**
- 26 - BASTIDORES**
- 37 - CANTO DO NANDO**
- 40 - PAPARAZZI**
- 46 - ÁLBUM DE FAMÍLIA**
- 50 - GALERA**
- 54 - HOMENAGEM**
- 56 - ANO ZERO**
- 59 - PALAVRA DE TREINADOR**
- 60 - TABELÃO**
- 62 - PAULO PLANET BUARQUE**
- 63 - TESTADO E APROVADO**
- 64 - SHOPPING**
- 66 - VIDA EM CLUBE**
- 70 - SP VIP**
- 71 - FORA DE CAMPO**
- 72 - PAINEL DO TORCEDOR**
- 74 - HUMOR**



68

SUPERSTIÇÃO FC



42

**MURALLHA
TRICOLOR**

SÃO PAULO

BOCA JUNIORS

BOCA FECHADA

Vitória do Tricolor sobre o Boca Juniors, com Morumbi quase lotado, garante classificação às quartas-de-final da Copa Sul-americana e vinga derrotas para o time argentino

0-0 1

0-0 0





DOCE REALIDADE

O Tricolor derrubou o Palmeiras no placar e em campo, conforme provam o atacante Edmundo e o volante Makelele deitados, diante dos são-paulinos André Dias, Hernanes e Richarlyson



CHEGA PRA LÁ

O lateral-esquerdo santista Kleber (à direita) e o meia Pedrinho tentam parar Souza na marra durante clássico no Brasileirão; a partida terminou com mais uma vitória do São Paulo diante de um rival do estado





NÚMEROS DOS CONFRONTOS

Contra o Cruzeiro: **Contra o Juventude:**

55 jogos	18 jogos
22 vitórias	8 vitórias
18 empates	6 empates
15 derrotas	4 derrotas
72 gols pró	38 gols pró
55 gols contra	24 gols contra

No Morumbi: **No Alfredo Jaconi:**

21 jogos	8 jogos
8 vitórias	1 vitória
8 empates	4 empates
5 derrotas	3 derrotas
24 gols pró	13 gols pró
18 gols contra	16 gols contra

Contra o Sport: **Contra o Grêmio:**

35 jogos	72 jogos
20 vitórias	29 vitórias
7 empates	22 empates
8 derrotas	21 derrotas
70 gols pró	98 gols pró
35 gols contra	79 gols contra

Na Ilha do Retiro: **No Morumbi:**

19 jogos	27 jogos
5 vitórias	12 vitórias
7 empates	9 empates
7 derrotas	6 derrotas
25 gols pró	39 gols pró
19 gols contra	27 gols contra

Contra o América-RN:

9 jogos
8 vitórias
1 empate
0 derrota
27 gols pró
9 gols contra

No Morumbi:

3 jogos
3 vitórias
0 empate
0 derrota
13 gols pró
3 gols contra



OUTUBRO

21
DOMINGO



SÃO PAULO
X
CRUZEIRO

16h
Morumbi

A partida entre as duas equipes poderia ser a final antecipada do Brasileirão, se o Tricolor não tivesse disparado na classificação do campeonato. Os mineiros encaram o encontro como revanche, depois da derrota por 2 a 1 sofrida no Mineirão, no primeiro turno, com show de Breno.

28
DOMINGO



SPORT
X
SÃO PAULO

16h
Ilha do Retiro (PE)

O goleiro Bosco pode ser importante aliado de Muricy Ramalho diante do Sport. Ele conhece como ninguém a Ilha do Retiro, já que defendeu o time pernambucano durante oito anos, divididos em duas passagens. Desde 2005, Bosco é reserva de Rogério Ceni no Tricolor.



Bosco foi ídolo por anos no Sport

NOVEMBRO

04

DOMINGO



JUVENTUDE X SÃO PAULO

16h

Alfredo Jaconi (RS)

O goleiro Rogério Ceni, o menos vazado do nacional, terá pela frente um velho conhecido: o atacante Tadeu, revelado nas categorias de base do próprio Tricolor, que faz sucesso na Serra Gaúcha atualmente. Eles trabalharam juntos no Morumbi em 2006.

11

DOMINGO



SÃO PAULO

X

GRÊMIO

16h

Morumbi

O São Paulo defende invencibilidade de mais de três anos diante dos gremistas em jogos do Brasileirão. Neste período, foram duas vitórias e um empate. Destaque para o gol decisivo de Tardelli anotado no triunfo por 2 a 0, no Olímpico, no primeiro turno do nacional deste ano.

31

QUARTA



SÃO PAULO

X

AMÉRICA-RN

20h30

Morumbi

O volante Richarlyson, que nasceu em Natal, ajudou a afundar o América para a Série B do Brasileiro no primeiro turno. O confronto, realizado no Machadão, terminou com a vitória do São Paulo por 1 a 0, com gol justamente do potiguar. Nesta noite, ele defende o líder diante do lanterna.



Rogério Ceni anda com o pé calibrado

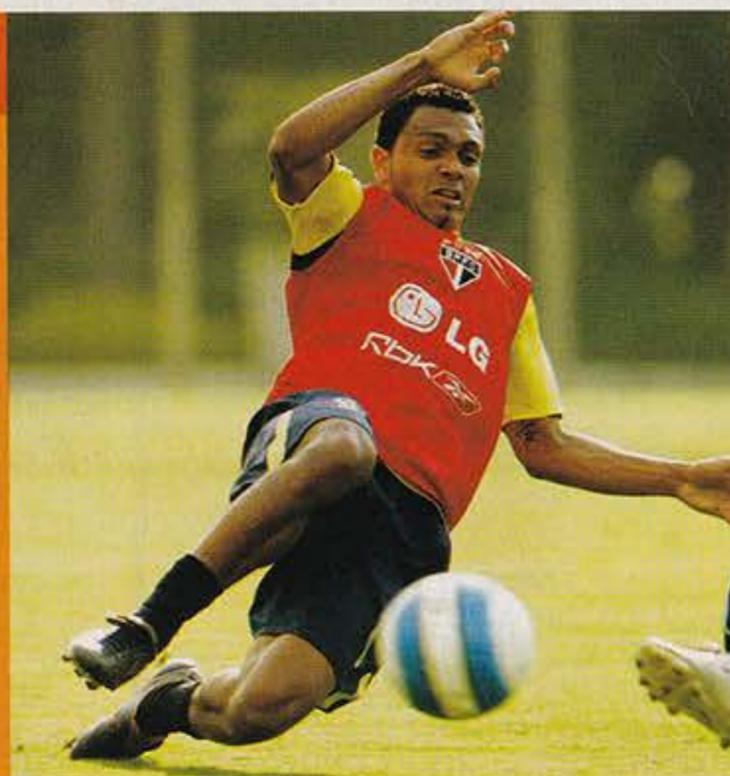
TRICOLORZINHO É CAMPEÃO MUNDIAL SUB-17

O bom momento do São Paulo em campo não se resume ao time profissional. No dia 31 de agosto, a equipe Sub-17 conquistou o título mundial da categoria depois de bater na final o Partizan Belgrado, da Sérvia, por 1 a 0. O gol foi marcado pelo atacante Júlio Cezar, ainda na primeira etapa. O time que venceu a decisão, na Espanha, contou com: Everson, Maikon, Paulo, Fabiano e Esquerdinha; Bruno Formigoni, Wellington, Zenon e Rafael (Bruno Silva); Júlio Cezar (Oscar) e Ronieli (Gilberto). O volante Bruno Formigoni ainda foi eleito o melhor jogador da competição e recebeu a chuteira de ouro. Na campanha, foram seis vitórias em seis jogos, com 15 gols marcados e apenas quatro sofridos. O Mundial teve as presenças de Barcelona, Sevilla e Albacete (ESP); Roma (ITA), PSV (HOL), América (MEX), New York Red Bulls (EUA), Leixões (POR), Stade Malien (MAL), Steaua Bucareste (ROM), Peñarol (URU) e Glasgow Rangers (ESC).



NAS PEGADAS DOS CRAQUES

O volante Zé Luís desembarca no Morumbi com uma responsabilidade e tanto. O ex-jogador do São Caetano terá de substituir Josué, recentemente vendido para o Wolfsburg, da Alemanha. Mas a missão não assusta. “Vivi uma situação bem parecida quando fui contratado pelo São Caetano, só que, em vez de ficar no lugar do Josué, entrei na vaga do Mineiro” – relembra o atleta, de 28 anos. Na oportunidade, Mineiro havia sido vendido pelo Azulão para o Tricolor. Zé Luís fez tanto sucesso como substituto de Mineiro que acabou emprestado para o Verdy Tokyo, do Japão, ainda em 2006. “Corri dobrado no São Caetano para dar conta do recado. Aqui não vai ser diferente, e com certeza me identificarei bastante com a camisa do São Paulo.”



PROMESSA IRREVERENTE

Uma das grandes imagens do título do Brasileirão conquistado no ano passado pelo São Paulo foi a do atacante Leandro em pé sobre o travessão de um dos gols do estádio do Morumbi. Confiante na conquista do bicampeonato, ele deixa um recado para o torcedor tricolor: “Podem esperar que já estou bolando uma comemoração bem diferente, de novo.” Nem muita insistência faz Leandro revelar o que passa por sua cabeça. “Deixa o campeonato chegar mais próximo do final. Até porque a surpresa é sempre muito mais legal”, finaliza.



REI DOS PONTOS CORRIDOS



Nenhum técnico no país tem mais pontos do que Muricy Ramalho no Brasileirão, desde que o campeonato passou a ser disputado por pontos corridos, em 2003. O comandante são-paulino soma atualmente 337 pontos, com folgada vantagem

para Vanderlei Luxemburgo, segundo colocado – o santista aparece com 289 pontos. A regularidade é o principal trunfo de Muricy: ele conquistou 72 pontos em 2003; 55 em 2004; 78 em 2005 e 2006; e 54 até a 25ª rodada do nacional deste ano. Já Luxemburgo não conquistou nenhum ponto no Brasileirão de 2005, porque trabalhava no Real Madrid, da Espanha.

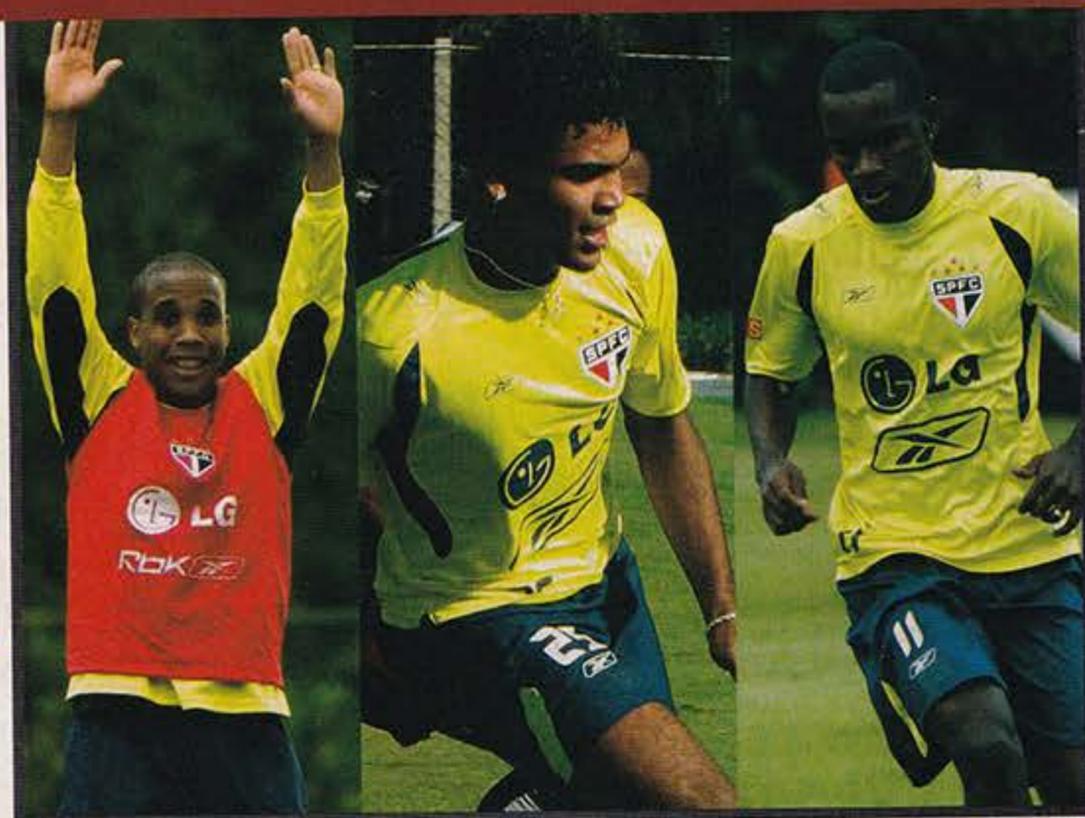
A PERSEVERANÇA DE UM MARCOS

Ele é paulistano, nasceu em 1970 e queria ser jogador de futebol. Foi atrás das chamadas peneiras na Grande São Paulo, para realizar seu sonho. Porém foi sistematicamente cortado e barrado. Já adulto iniciou sua carreira no Itaquaquecetuba, do interior de São Paulo, e chegou a fazer oito testes no São Paulo, até que, no nono, foi aprovado para as divisões de base.

Daí, rapidamente chegou ao time titular e aos 20 anos de idade foi convocado pela primeira vez para a seleção brasileira. Marcos foi campeão paulista de 1989, 1991 e 1992; campeão brasileiro de 1991; bicampeão da Taça Libertadores em 1992 e 93; bicampeão mundial interclube em 1992 e 93; campeão da Supercopa da Libertadores da América em 1993; bicampeão da Recopa Sul-americana em 1993 e 94. Ainda foi campeão mundial em 1994; da Recopa Européia em 1995; paulista e vice da Copa Brasil em 1996. Esse Marcos não é outro senão o mundialmente conhecido Cafu.

APAGANDO AS VELINHAS

Três são-paulinos importantes na atual campanha do São Paulo fazem aniversário no mês de outubro. São eles o zagueiro Breno, o meia Hugo e o atacante Borges. O mais novo do trio é Breno, que completa apenas sua 18ª primavera no dia 13. Até então, a principal revelação do Brasileirão era obrigada a andar de carona, por não ter idade suficiente para dirigir. Já Hugo faz 25 anos em 27 de outubro. O mais veterano da turma de aniversariantes é Borges, que completa 27 anos no dia 5.



ESTRÉIA E SABOTAGEM

A primeira partida de Miranda, Breno, Hernanes e Fernando em La Bombonera, casa do Boca Juniors, será inesquecível. Os são-paulinos guardarão a lembrança de terem atuado em um dos estádios mais famosos do mundo não apenas pela partida em si, que terminou com derrota de 2 a 1, mas também pela suspeita de o

Tricolor ter sido sabotado. Em uma das refeições feitas antes da partida pelo elenco, foram encontradas papoulas na comida – a substância proibida é considerada doping pela Fifa. Temendo punições, o São Paulo comunicou o fato à Conmebol, entidade que organiza a Copa Sul-Americana.

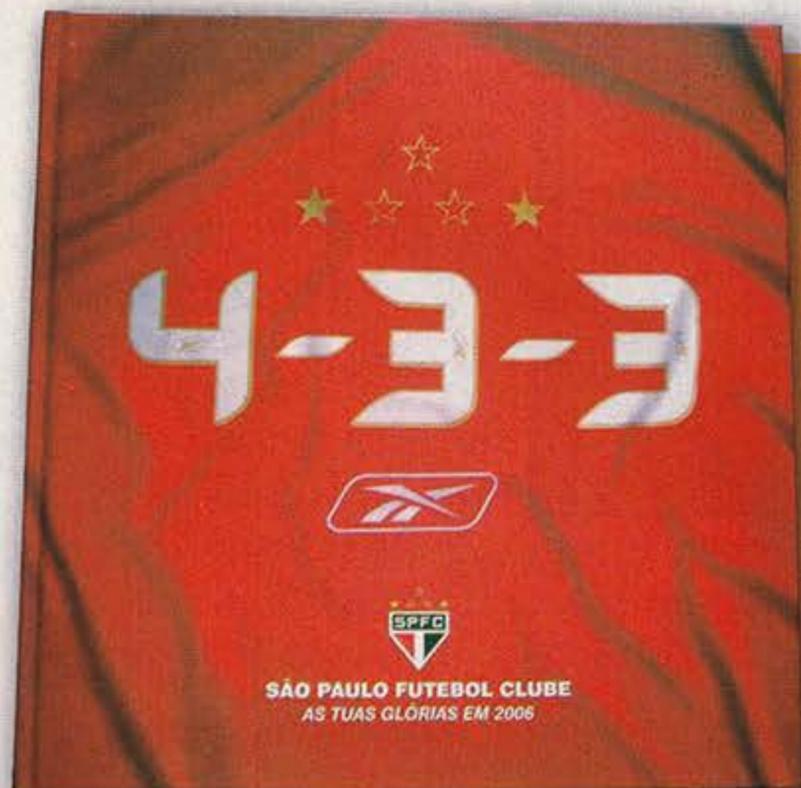
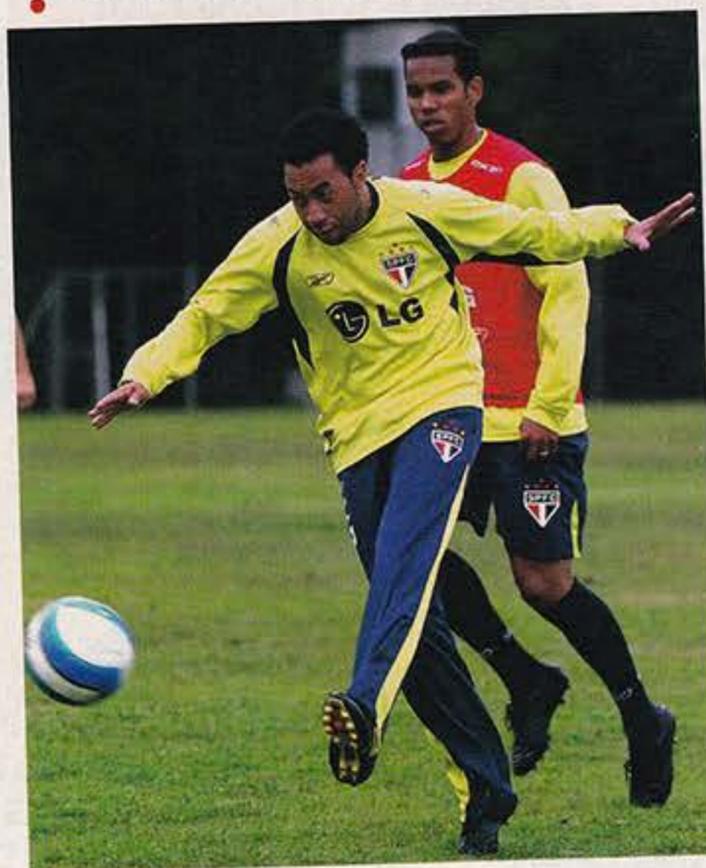


DUPLA INSEPARÁVEL

As concentrações do São Paulo não seriam as mesmas se não fosse a dupla formada pelo zagueiro Alex Silva e o atacante Leandro. Completamente diferentes no que diz respeito à parte física, eles são unha e carne fora de campo. Tudo para infernizar os companheiros do Tricolor. O baixinho Leandro (1,70m) é o mentor da maioria das piadinhas, enquanto o grandalhão Alex Silva (1,92m), também conhecido como Pirulito, entra com a função de executar as provocações. "Vocês não imaginam como nossas vidas ficaram calmas durante a Copa América. O Pirulito estava na seleção brasileira, então o Leandro ficou tranqüilinho. Mas foi só a Copa América acabar para a bagunça recomeçar", garante o meia Souza, uma das vítimas preferidas da dupla inseparável.

VOCÊ SABIA QUE...

o lateral-esquerdo Júnior se chama Jenilson Ângelo de Souza? O apelido surgiu na época de criança, pelo fato de ele ser o mais novo entre todos os irmãos. O atleta, de 34 anos, nasceu em Santo Antônio de Jesus, na Bahia, e tem um currículo de botar inveja em qualquer estrela do futebol. O camisa 6 do Tricolor já ganhou a Libertadores duas vezes (1999 e 2005), o Mundial de Clubes (2005), o Campeonato Brasileiro (2006) e a Copa do Mundo com a seleção brasileira (2002).



AS GLÓRIAS DE 2006

A campanha do São Paulo na temporada passada virou um livro. Lançado no final do mês de agosto, o 4-3-3 apresenta, em 103 páginas, todas as emoções vividas pelo time no Paulistão, na Libertadores e no Brasileirão, no qual ficou com o título. Repleto de fotos, o produto foi escrito por Nilton Valentim e Tales Torraga, e entregue a todos os conselheiros, funcionários, jogadores e comissão técnica do clube. Na parte final do livro, inclusive, são apresentados os nomes de todos os funcionários, numa forma de homenageá-los pela conquista do nacional. O 4-3-3 será vendido em breve na Megaloja do São Paulo.



BONS DE BOLA E DE CORAÇÃO

A dupla de zagueiros do São Paulo formada por Miranda e Breno não é craque apenas em campo. Fora das quatro linhas, eles também fazem a alegria de muita gente com ações beneficentes. Em setembro, os beques estiveram no GRAACC (Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer) para entregar presentes do Tricolor a uma porção de garotinhos. Como não poderia deixar de ser, Miranda e Breno também bateram uma bola com os fãs. "É muito legal ver o sacrifício dessas crianças e essa visita é o mínimo que poderíamos fazer", afirma Miranda. "O trabalho da instituição também merece elogios", acrescenta Breno.

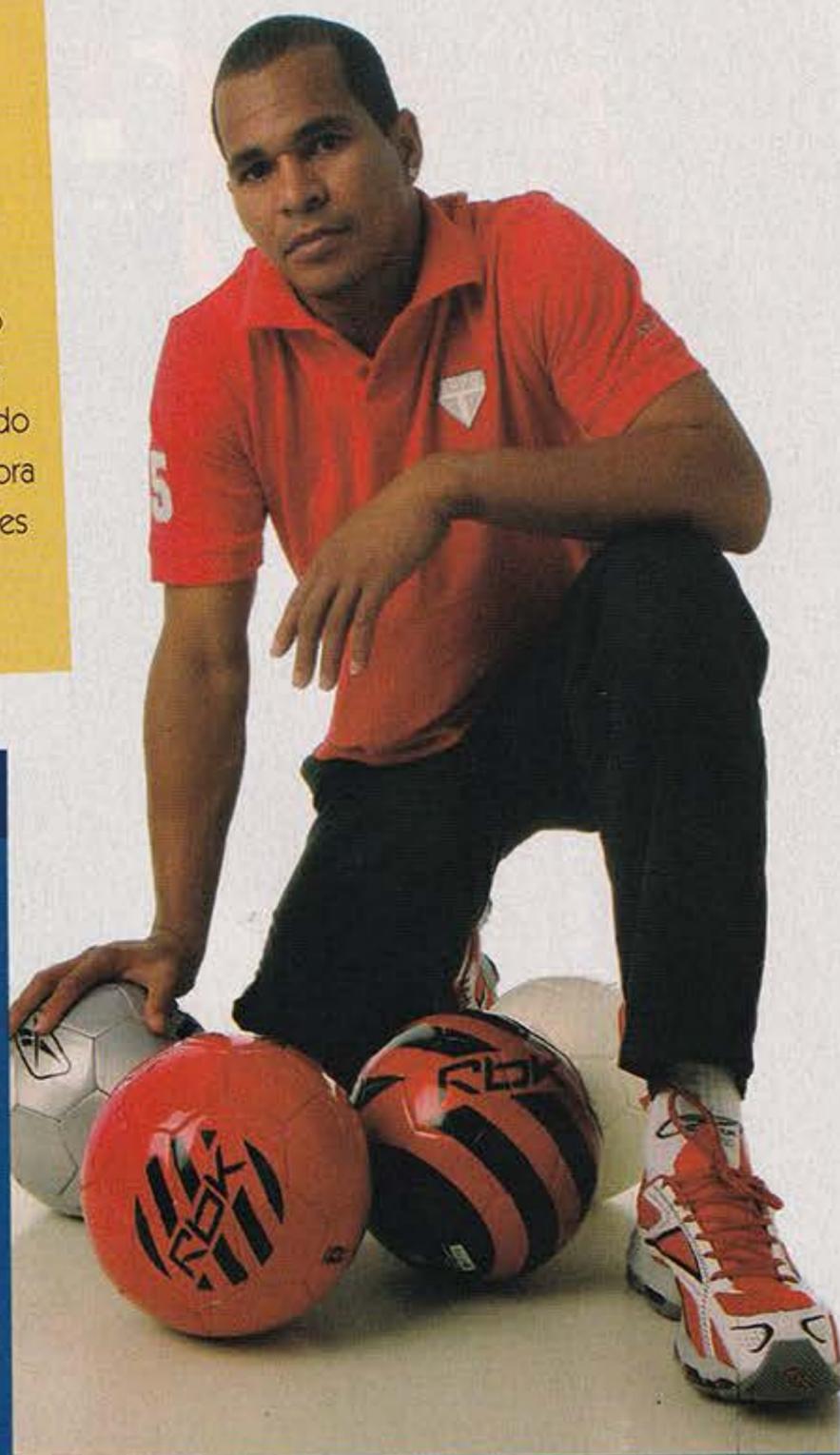


CARLINHOS MULTIUSO

Além de cuidar da preparação física do São Paulo, Carlinhos Neves vem se mostrando um empresário de sucesso. Ele é dono há cinco anos de um bar em Curitiba chamado Folha Seca. O point já se transformou em reduto de tricolores fora do estado de São Paulo. Quem bate cartão no bar é Raí, ídolo do clube durante toda a década de 90. "Mas também recebemos muita gente do esporte, como Alex, Ricardinho, Levir Culpi, Cuca...", comemora Carlinhos. O Folha Seca realiza todo mês diferentes exposições de fotos, com temas variados. O site é www.folhasecabar.com.br.

ALOÍSIO VIVE DIA DE MODELO

Você é capaz de imaginar o atacante Aloísio como modelo? Pois saiba que o artilheiro do Tricolor gastou horas em um estúdio fotográfico da Capital para experimentar uma coleção de roupas recém-lançadas da Reebok. "Deu para perceber que a vida de modelo é difícil. Esse negócio de trocar e destocar as roupas dá um trabalho danado", admite o são-paulino que só se soltou diante das câmeras depois que passou a ser fotografado com uma velha conhecida. "A bola me ajudou a relaxar. Já tenho intimidade com ela e aí tudo ficou mais simples", revela Aloísio, descartando a carreira de modelo no futuro. "Prefiro as peladas com os amigos, mesmo."



BANHO NA CONCORRÊNCIA

São Paulo não perde para Palmeiras, Corinthians e Santos desde o ano passado; já são nove partidas de invencibilidade

O atual elenco tricolor tem feito valer o trecho do hino que diz "dentre os grandes és o primeiro". Para alegria dos torcedores, o clube do Morumbi massacrou os rivais do estado nos últimos confrontos. Já são nove jogos de invencibilidade diante de palmeirenses, corinthianos e santistas, fato que garante ao são-paulino o direito de provocar todos nas rodas de bar, no trabalho ou na escola. "Quem corre mais joga mais. E não está faltando vontade para a gente", justifica o técnico Muricy Ramalho.

A última derrota ocorreu em 24 de outubro de 2006, diante do Palmeiras, por 3 a 1. Desde então, Muricy se especializou em judiar da concorrência. O Santos é a principal vítima, com três derrotas e um empate. Já o Corinthians perdeu uma vez e arrancou um empate. Depois de bater o Tricolor em 2006, o Palmeiras levou o troco nesta temporada, com duas derrotas e um empate. "É no clássico que o público conhece os bons jogadores. Como temos um grupo cheio de excelentes atletas, conseguimos passar por cima dos outros na hora H", analisa o meia Souza.

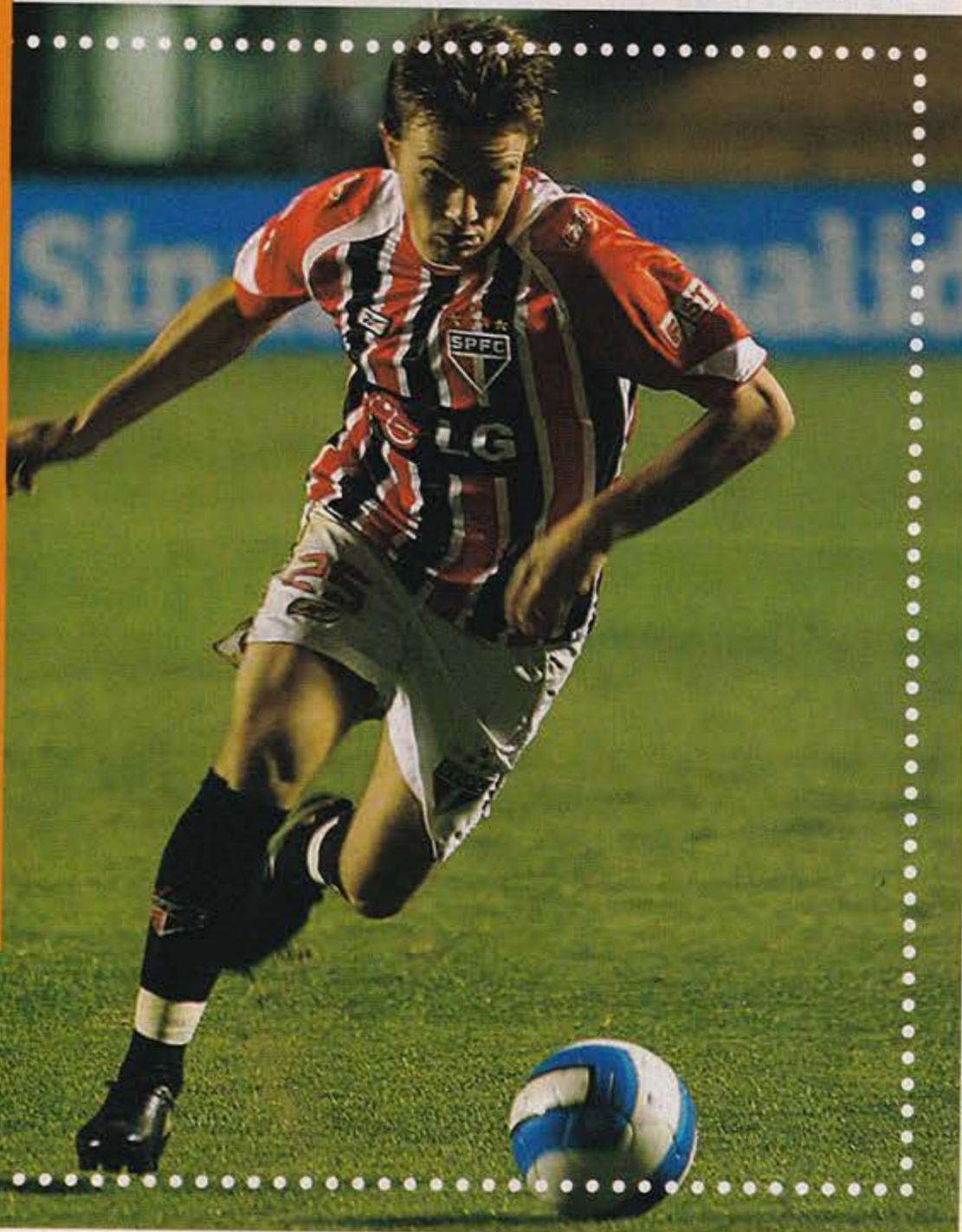
SEQÜÊNCIA INVICTA

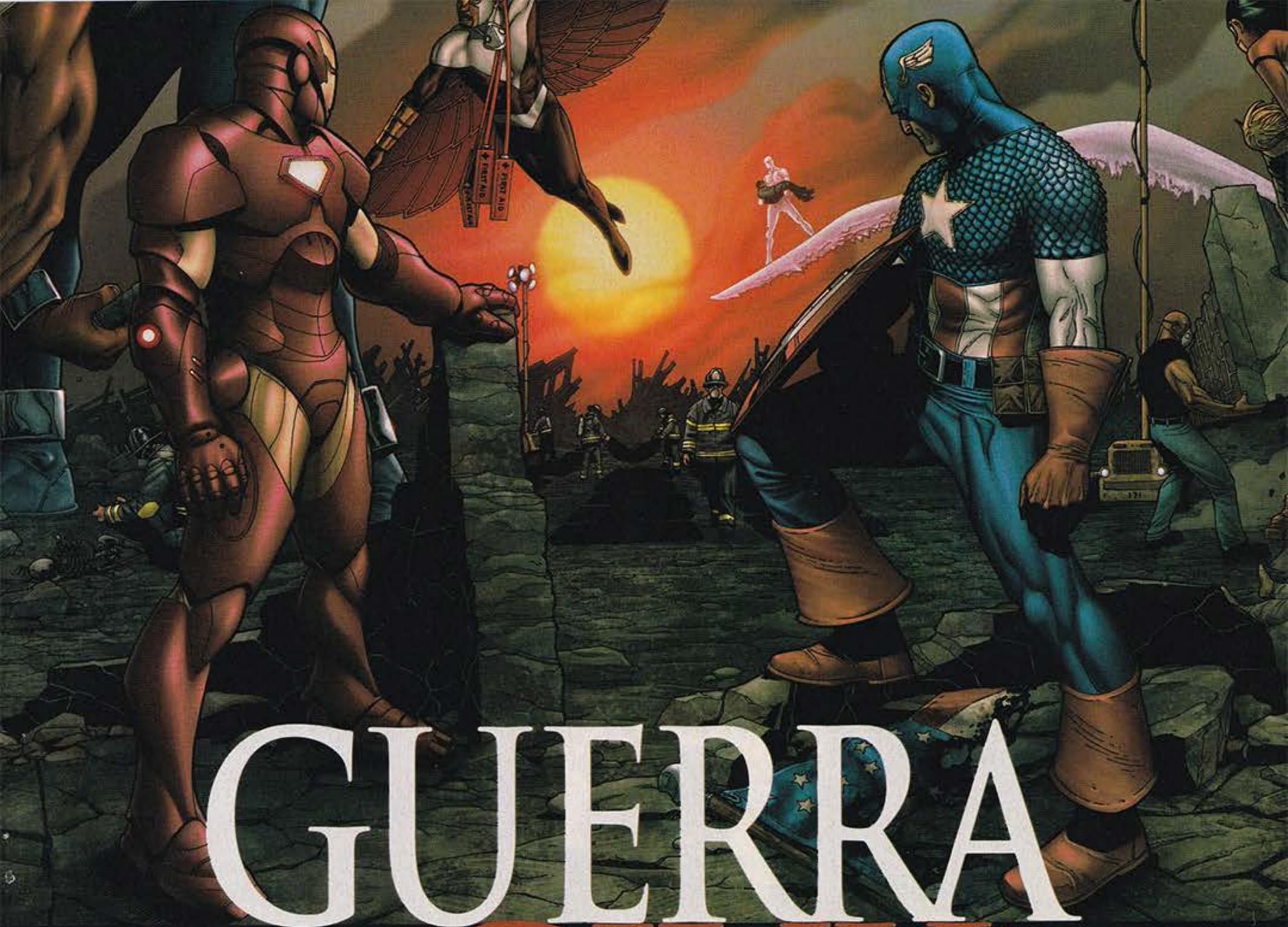
SÃO-PAULINOS NÃO PERDEM A NOVE JOGOS PARA OS RIVAIS DO ESTADO

05/11/2006	Santos 0 x 1 São Paulo	Vila Belmiro
11/02/2007	São Paulo 3 x 1 Corinthians	Morumbi
11/03/2007	Santos 1 x 1 São Paulo	Vila Belmiro
01/04/2007	São Paulo 3 x 1 Palmeiras	Morumbi
27/05/2007	São Paulo 0 x 0 Palmeiras	Morumbi
24/06/2007	Santos 0 x 2 São Paulo	Vila Belmiro
14/07/2007	Corinthians 1 x 1 São Paulo	Morumbi
29/08/2007	Palmeiras 0 x 1 São Paulo	Paqueta Itália
16/09/2007	São Paulo 2 x 1 Santos	Morumbi

ÚLTIMA DERROTA EM CLASSICOS:

24/10/2006	Palmeiras 3 x 1 São Paulo	Presidente Prudente
------------	---------------------------	---------------------





GUERRA CIVIL[®]

O UNIVERSO MARVEL ESTÁ MUDANDO. NA ESTEIRA DE UMA TRAGÉDIA, O CONGRESSO NORTE-AMERICANO PROPÕE UMA LEI DE REGISTRO DE SUPER-HERÓIS, EXIGINDO QUE TODOS OS HERÓIS FANTASIADOS REVELEM SUAS IDENTIDADES AO GOVERNO. DIVIDIDOS, OS MAIORES CAMPEÕES DO PAÍS DEVEM DECIDIR COMO REAGIR — UMA DECISÃO QUE ALTERARÁ O CURSO DE SUAS VIDAS PARA SEMPRE!

MINISSÉRIE EM 7 EDIÇÕES.
JÁ NAS BANCAS

DE QUE LADO VOCÊ ESTÁ?

WWW.GUERRACIVIL.COM.BR

MARVEL[®]
40 anos no
BRASIL

panini COMICS



FICHA TÉCNICA

Nome: Kleber Giacomance de Souza Freitas

Posição: atacante

Clubes: São Paulo (2001 a 2004) e Dinamo Kyev (desde 2004)

Jogos pelo Tricolor: 46

Gols: 10

Nascimento: 12/08/1983

Local: Osasco (SP)

Altura: 1,73m

Peso: 72 kg

MENINO DE OURO

Dinheiro da venda do atacante Kleber foi aplicado na montagem do time campeão mundial em 2005 e que ainda faz sucesso

Muitos torcedores nem devem lembrar de Kleber Giacomance de Souza Freitas, mas o atacante deu importante contribuição nos últimos títulos do São Paulo. Mesmo sem jogar. Foi com o dinheiro da sua venda para o Dínamo Kyev, em janeiro de 2004, que o Tricolor pôde montar o time que um ano depois ganhou o título da Taça Libertadores, do Mundial de Clubes e, de quebra, do Paulistão. “Conseguimos US\$ 2,2 milhões com a transação e então fomos atrás do Fabão, do Grafite, do Danilo, do Rodrigo... Montamos a base do grupo campeão mundial”, lembra o auxiliar-técnico Milton Cruz.

JUVENTUS, BORDEAUX E OSASSUNA OFERECERAM US\$ 10 MILHÕES PELO ATACANTE. PORÉM O DÍNAMO KYEV CONSIDEROU O VALOR MUITO BAIXO

E Kleber deve render ao Tricolor mais dinheiro em breve. Seu sucesso com a camisa 9 do clube ucraniano despertou o interesse de três grandes da Europa: a Juventus, da Itália; o Bordeaux, da França; e o Osassuna, da Espanha. Por ter formado Kleber, o São Paulo tem direito a 5% de qualquer negócio realizado pelo Dínamo. As propostas por ele giraram na casa de US\$ 10 milhões. O Dínamo recusou todas – caso alguma delas tivesse sido concretizada, o Tricolor levaria quase R\$ 1 milhão. “O interesse dos grandes clubes

européus pelo Kleber é antigo. O Ricardo Gomes já me ligou várias vezes para pegar informações”, revela Milton Cruz, referindo-se ao técnico brasileiro que dirige o Mônaco, da França. “Passei as melhores referências e tenho certeza de que ele dará certo num campeonato de ponta da Europa.” Nascido em Osasco, Kleber cresceu nas categorias de base são-paulinas. Em 2003 foi promovido ao elenco principal pelo próprio Milton Cruz e pelo chileno Roberto Rojas, dupla que comandava a equipe no Brasileiro. “A idéia de trazê-lo para o grupo principal era dar um pouco de experiência, mas o Kleber logo mostrou talento e foi aproveitado”, relembra Milton. “O menino nos ajudou a conseguir o terceiro lugar no nacional, permitindo nossa volta à Taça Libertadores após dez anos.” Naquele campeonato, Kleber marcou três gols, mais até do que o meia Kaká e o goleiro Rogério Ceni. Mas sua consagração se deu mesmo na Copa Sul-americana também de 2003. Nas cinco primeiras partidas que disputou, ele marcou cinco gols: um no Grêmio, um no Vasco, um no Fluminense e dois no The Strongest, em goleada por 4 a 1 obtida na altitude de La Paz, na Bolívia – o resultado praticamente colocou a equipe na semifinal. O Tricolor garantiu a vaga no jogo de volta, na Capital, mas acabou eliminado na fase seguinte, diante do River Plate, nas cobranças de pênaltis. Cheio de moral no Morumbi,

Kleber foi convocado para o Mundial Sub-20, no qual foi titular na campanha que garantiu ao Brasil o título. Na final, ele teve a companhia de Nilmar, Daniel Carvalho, Dagoberto, Dudu Cearense, entre outros, para assegurar o tetracampeonato.

ADEUS, MORUMBI

Os ucranianos do Dínamo não esperaram sequer o Mundial acabar para contratá-lo do Tricolor. A tão complicada adaptação a uma vida completamente diferente na Ucrânia não foi problema para o ex-são-paulino. Tanto é que ele marcou gols nos cinco primeiros jogos pelo time de Kiev. Em 2006, virou estrela do Dínamo com 11 gols e ainda se mostrou decisivo na conquista da Copa da Ucrânia. Seu sucesso abriu as portas para outros brasileiros que não param de chegar ao Dínamo. Também jogam lá o zagueiro Rodrigo, ex-São Paulo; o volante Correa e o meia Michael, que defendiam o Palmeiras; além do meia Diogo Rincon, revelado pelo Internacional. 



TRICOLOR

De contrato renovado, Souza promete permanecer no Morumbi para encerrar a carreira com a camisa são-paulina

Você sabe de cabeça quem é o jogador que está há mais tempo no São Paulo, depois de Rogério Ceni? Ou aquele que aparece na seqüência do goleiro em número de partidas? Quem arriscou Souza acertou em cheio. O alagoano que chegou pela porta dos fundos do Morumbi, depois de um bom Campeonato Paulista pela Portuguesa Santista, já completou quatro temporadas no Tricolor. Passadas mais de 200 partidas, o meia garante ter sangue vermelho, preto e branco. Tanto que no mês de setembro, em meio a várias propostas para jogar no exterior, acertou um novo contrato com o São Paulo, com duração de mais três anos. Nesta entrevista exclusiva, o camisa 10 assegura que ainda permanecerá por muito tempo e revela que pendurará as chuteiras no próprio Morumbi, como seu amigo e parceiro Rogério Ceni.

ATÉ O FIM

Foto: Divulgação / VPCOMM

REVISTA DO SÃO PAULO: O que passou pela sua cabeça quando, em setembro, saiu da sala da presidência com o contrato renovado até 2010?

SOUZA: Poxa, eu fiquei orgulhoso para caramba. Lembrei de quantos jogadores já passaram pelo São Paulo nesses quatro anos. Um monte de gente boa esteve no clube, mas acabou não se firmando ou não conseguiu virar ídolo da torcida. E estou aqui, firme e forte, cada vez mais feliz.

Até o jogador recém-promovido das categorias de base já fala em ir para a Europa. Você nunca teve essa vontade?

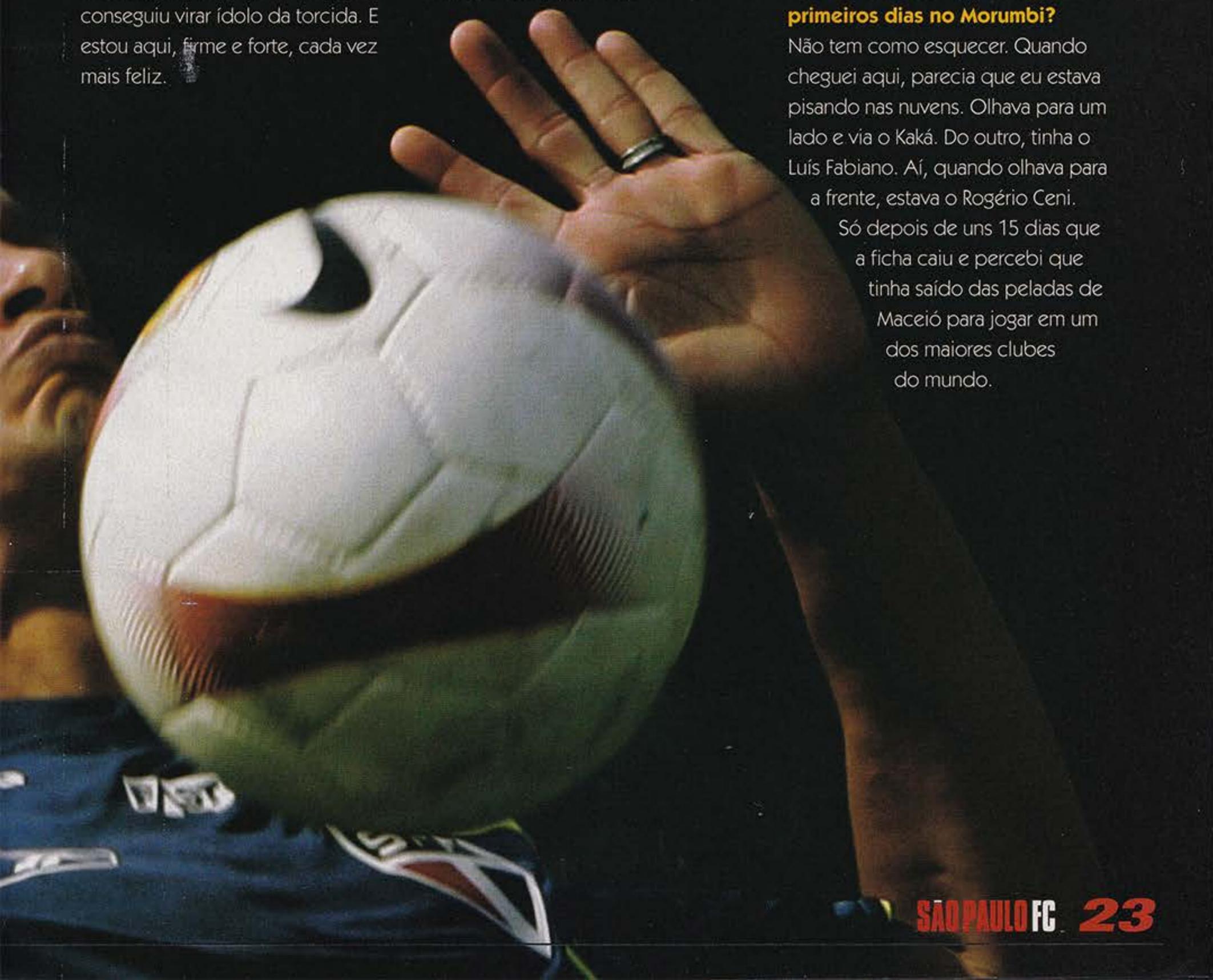
É claro que já pensei, mas hoje em dia meu intuito é outro. Quero é ficar no São Paulo até o fim da minha carreira, e tenho o exemplo do Rogério Ceni. O cara é um dos principais ídolos da história do futebol e só jogou aqui.

Então, o Rogério Ceni que se cuide com seus recordes?

(Risos) Também não chega a tanto, né? Nunca vou conseguir ter mais partidas do que ele pelo São Paulo, nem ganharei tantos títulos. Mas se eu conquistar metade do que ele conseguiu, já vou me dar por satisfeito.

Você ainda lembra de seus primeiros dias no Morumbi?

Não tem como esquecer. Quando cheguei aqui, parecia que eu estava pisando nas nuvens. Olhava para um lado e via o Kaká. Do outro, tinha o Luís Fabiano. Aí, quando olhava para a frente, estava o Rogério Ceni. Só depois de uns 15 dias que a ficha caiu e percebi que tinha saído das peladas de Maceió para jogar em um dos maiores clubes do mundo.



Já que você tocou no assunto, é verdade que passou fome na infância?

É verdade. E não foi um ou outro dia, mas vários. Era de uma família muito pobre e tinha que me virar para levar um dinheiro para casa. Cansei de jogar pelada de bairro em troca de R\$ 40. Teve uma época em que eu jogava nos juniores do CRB e ao mesmo tempo disputava um campeonato de várzea para um time. O dono do time me pagava com uma cesta de comida da feira. Até que um dia me subiram para o profissional do CRB, para uma partida do Campeonato Alagoano, e na mesma hora tinha a final do outro campeonato. Falei para o treinador do CRB que minha mãe estava doente e que eu precisava cuidar dela. Aí fui jogar na várzea, porque precisava da cesta para ter o que comer.

E como acabou essa história?

O técnico desconfiou da doença da minha mãe e resolveu fazer uma visita surpresa. Aí, quando o vi na porta do nosso barraco, mandei minha mãe deitar e falar que estava mal. Foi engraçado, porque ela fingiu direitinho e o cara acreditou.

Depois de tanta dificuldade na infância, você gasta tudo o que pode atualmente?

Também não é assim. A única coisa que eu gasto mesmo, sem dó, é com comida. Até por ter passado fome e vontade durante tantos anos. No resto, eu até gasto razoavelmente, mas minha mulher é mão fechada, então não existe exagero. Só para você ter uma idéia, todos os cartões de crédito e o dinheiro ficam com ela.

Voltando ao São Paulo... Durante um bom tempo você não passou de um figurante no elenco.**O que mudou para ganhar o destaque e a importância de hoje?**

Acho que 2005 foi o ano da minha virada no São Paulo. E a chegada do Paulo Autuori acabou sendo fundamental, já que ele me dava muita força. Todo treino ele vinha conversar comigo, dizer que confiava em mim, que eu iria virar titular...

Logo o Paulo, que você criticou tanto depois do Mundial de Clubes, porque não o aproveitou?

Falei tudo aquilo de cabeça quente. O Paulo é excelente treinador e estava certo, tanto que fomos campeões. Ele e o Muricy foram os dois melhores técnicos com quem eu já trabalhei. Os caras manjam muito de futebol.

Falando em crítica, o Vampeta virou seu desafeto assumido?

Agora virou. Enquanto estava só na brincadeira respeitosa, tudo bem. Mas depois que ele colocou

a família no meio das provocações virou desavença. O pior de tudo é que ele é um coitado e nem tem argumento para discutir.

Está jogando de favor, pelo que fez no passado. Hoje não agüenta mais o tranco.

Qual foi seu melhor momento no São Paulo?

Não dá para apontar um específico. Desde 2005, eu vivo meu melhor momento. Hoje estou bem mais maduro, então dou importância para outras coisas. Por exemplo: sei que o dinheiro pode um dia acabar, mas ninguém vai conseguir me riscar da história do São Paulo. Eu fiz e faço parte da geração que tirou o São Paulo da fila e o recolocou no caminho dos títulos.

Houve época em que a torcida não gostava muito de você.**Teve medo de algum dia ser dispensado ou sair por baixo?**

Nunca, até porque sempre confiei em mim. A maior barra que eu enfrentei foi logo em 2003, quando fiz sete jogos e me machuquei. Precisei encarar uma cirurgia no ligamento do joelho e tudo mais. Mas aí voltei antes do previsto e em todo jogo que entrava marcava gol. Então, pelo menos compensou.

Você é o rei dos apelidos no Morumbi. Quais foram os mais legais que já inventou?

Agora você me pegou. Hum... os que eu mais gosto são o do Júnior, que todo mundo chama de Leci Brandão, e o do Aloísio, que é o nosso Maguila (risos). 



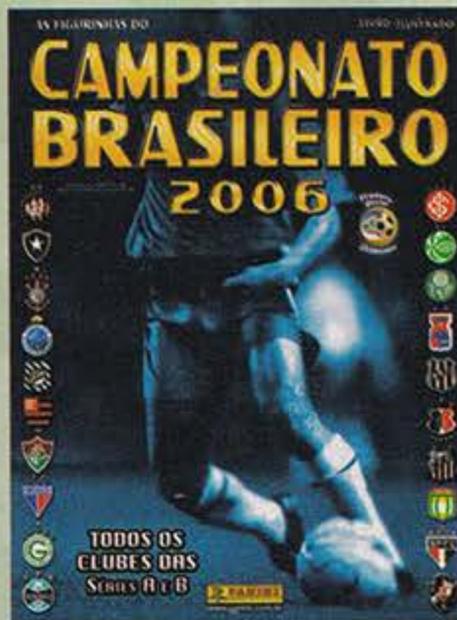
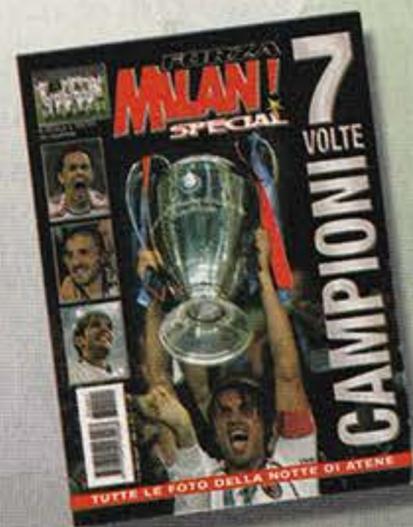
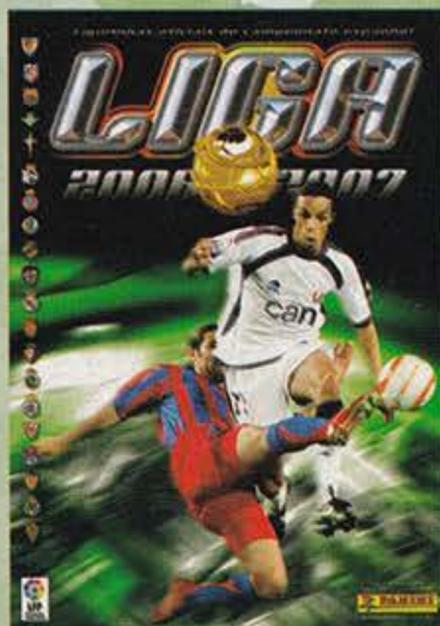
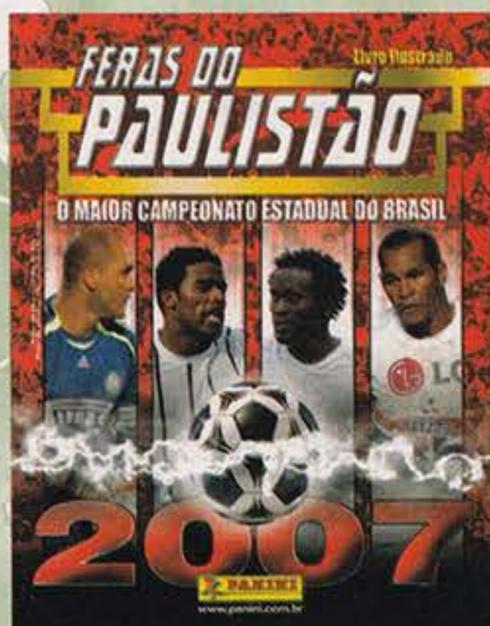
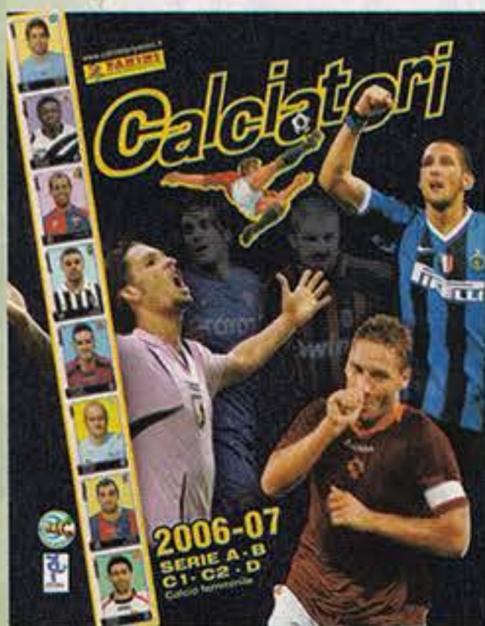
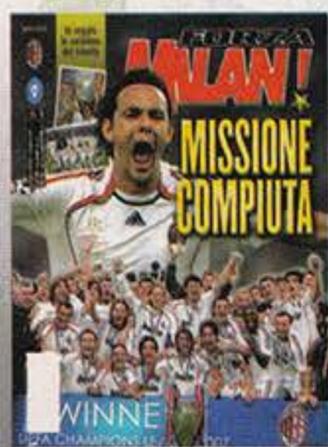
FUTEBOL NA PANINI TEM MUITO MAIS ALEGRIA!



A Panini, líder mundial no segmento de colecionáveis, publica álbuns de figurinhas de futebol desde 1961. Está presente em mais de 110 países e é parceira dos principais clubes em todos os continentes.

Entre suas várias coleções estão os álbuns exclusivos da Copa do Mundo, Copa da Europa, Copa dos Campeões da Uefa, Copa América, Campeonatos Europeus e Campeonato Brasileiro. Publica também revistas oficiais de times europeus e esportivas, coleções de cards e jogos interativos.

Por meio de sua divisão Panini Digital, disponibiliza análises de jogos de futebol para Clubes e Ligas e fornece conteúdo para telefones celulares, programas de televisão e de internet. Visite o site www.paninigroup.com e conheça o "Universo Panini".





CEGONHA TRICOLOR



Borges já ensaia a homenagem para o filho que pretende encomendar ainda neste ano

Em época de bonança de títulos no Tricolor, quem tem aparecido com frequência pelos lados do Morumbi é a cegonha. O animal conhecido como símbolo da fertilidade entregou recentemente "presentes" a vários

craques são-paulinos. O meia Hernanes e o atacante Diego Tardelli são os mais novos integrantes do time dos papais. Em cinco meses, Dagoberto também viverá a emoção de ganhar um filho.

"Demorou, mas a cegonha passou lá em casa", conta Tardelli, encantado com a presença da filha Pietra, de cinco meses. "Eu e minha esposa (Lindavanessa) estávamos tentando há três anos, e enfim conseguimos ter nosso primeiro nenê", completa o atacante, que precisou montar uma megaoperação para acompanhar o parto. "Eu ainda estava no PSV e pedi para me liberarem dias antes da última rodada do Campeonato Holandês", relembra. "Que sacrifício! Mas deu para vir ao Brasil e assisti a tudo de perto. Foi a emoção mais



forte da minha vida.”

Se a visita da cegonha foi planejada para Tardelli, aconteceu por acaso com Hernanes. Só não pense que ele está curtindo pouco o nascimento de Ezequiel. “Depois de cada treino, volto para casa correndo para estar o máximo do tempo possível com o meu filhote”, reconhece o volante. “Só para você ter uma idéia, quase não dormi durante o primeiro mês de vida dele, para fazer companhia”, admite Hernanes, ainda sem nenhuma aptidão com os afazeres de pai. “Para ser bem sincero, não tenho habilidade nenhuma para trocar fralda, dar banho, segurar no colo...”, revela o são-paulino, que é obrigado a demonstrar seu afeto pelo menino com os olhos. “Procuro estar perto da minha esposa enquanto ela cuida dele. Então fico cantando musiquinha durante o banho, faço cócegas na barriga dele quando a mãe troca a fralda, e assim vai”, justifica o volante, reconhecidamente um marinheiro de primeira viagem.



Pietra, filha de Tardelli, nasceu quando o atacante ainda jogava no PSV, da Holanda

“Foi a emoção mais forte da minha vida.”

ENCOMENDA À VISTA

Contagiado pela alegria dos companheiros, o atacante Borges decidiu convocar a cegonha para também bater em sua porta em breve. “Conversei com minha esposa esses dias mesmo sobre o assunto. A gente pretende encomendar nosso primeiro nenê ainda em 2007. Adoro criança. Para completar, o bom momento do time e o nascimento dos filhos dos outros jogadores só aumentaram

minha vontade”, destaca o jogador, animado por ser o artilheiro são-paulino na temporada.

PAIS CORUJAS

Além de bons de bola, os jogadores do atual elenco são-paulino são ótimos como pais. Pelo menos é isso que o garantem. O zagueiro Miranda, por exemplo, jura ser o maior pai coruja do mundo. “Sou completamente apaixonado pelo João Vitor. Tudo o que faço é pensando nele”, assegura o beque, referindo-se ao herdeiro, de 1 ano e oito meses. “Nós somos muito apegados. Lembro até hoje que ele nasceu chorando muito. Acredita que só parou de chorar quando eu o peguei no colo?”, recorda Miranda. “Aí fui eu quem começou a chorar, de tanta emoção.” O garotinho dá trabalho à mãe, Jaqueline, quando Miranda não está em casa. “Ele só dorme se eu estiver com ele. Aí, nos dias de concentração, o João fica enrolando horas para fechar os olhinhos.”

A LENDA DA CEGONHA

A imagem da cegonha começou a ser utilizada pelos escandinavos, no século passado. Conta-se que, na época em que os bebês costumavam nascer em casa, as mães diziam aos filhos que eles haviam sido trazidos pela cegonha, justificando o aparecimento repentino de um novo membro na família. Para explicar o descanso da mãe depois do parto, dizia-se que, antes de partir, a cegonha havia bicado sua perna. O animal foi escolhido como símbolo devido à sua característica dócil e protetora, que dedica atenção especial e carinho às aves doentes ou mais velhas. Além disso, há o fato de as cegonhas costumarem fazer seu ninho ao lado da chaminé das casas e voltarem sempre para o mesmo lugar, para pôr ovos e cuidar dos filhotes. A lenda se espalhou pelo mundo no século XIX, por meio dos contos do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen.





O meia Jorge Wagner vai além e assegura dar conta do trabalho sujo. “Podem não acreditar, mas eu troco fralda, dou mamadeira, coloco para dormir... ah, também consigo dar banho. Para não correr o risco de machucar o Antônio Wagner, entro na banheira e faço a maior bagunça com ele”, revela o baiano. Com 1 ano e dez meses, Antônio Wagner deve ganhar um irmão em breve. “Eu e a Kaline estamos querendo mais um filho, mesmo. Vou torcer para que seja menina, para ficarmos com um casal”, conta o meia.

Tomado por uma coragem sobrenatural, Jorge Wagner lembra que acompanhou o parto e chorou como criança ao ver Antônio Wagner saindo da barriga da esposa. “Eu ainda estava no Inter e consegui dispensa para viajar a Salvador. Passei todo o parto filmando e fotografando. E depois de

viver aquilo tudo, posso garantir que não há gol ou título mais significativo do que ver o seu filho vindo ao mundo.”

A história de Bosco também mostra que o goleiro integra a relação dos pais exemplares.

“Eu criei praticamente sozinho minha primeira filha, a Kátia”, afirma o reserva de Rogério Ceni.

“Minha esposa ficou bastante debilitada com a cesária e tive de me virar para cuidar da nenê. Então acordava de madrugada para fazer mingau, punha e tirava fralda, dava banhinho, cantava ‘nana nenê’.” Hoje, Kátia tem 13 anos e é a prova de que Bosco superou as expectativas.

“Depois, tive mais dois filhos, só que por causa da carreira de goleiro não deu para cuidar tão bem. Aí a mãe deles entrou em ação.”

André Dias carrega para todos os cantos a foto do filho Vinícius, de três anos



Foto: Celso Pimentel

SOLIDÃO NA CONCENTRAÇÃO



A rotina de viagens e concentrações para os jogos é a grande vilã para os papais são-paulinos que adoram curtir suas crias. A rotina maluca que os leva para os quatro cantos do Brasil a cada quarta-feira ou domingo impede que eles acompanhem uma série de situações importantes do dia-a-dia dos filhos, como a partida decisiva no colégio, a formatura na escola, a primeira comunhão... “Posso dizer que quase não vi o Gabriel

e a Ana Lia crescerem”, lamenta o lateral-esquerdo Júnior, citando seus herdeiros, de 7 e 3 anos, respectivamente. “Agora só vou ter o próximo quando encerrar a carreira. Quero estar presente em todos os passos do meu terceiro filho”, avisa.

O meia Souza também sente não ter estado tão próximo quanto pretendia ao longo do crescimento de Kevin e Júlia. “Jogador de futebol fica muito tempo longe de casa e isso

acaba nos distanciando dos filhos”, relata. “Imagina quando fomos para o Mundial, no Japão. Passamos quase um mês no outro lado do mundo. Quando voltamos, meus dois já estavam bem maiores e diferentes”, acrescenta, para em seguida citar a fórmula contra a saudade: “Quando estou com eles, vivo para alegrá-los. Levo no shopping, no cinema, dou presentes, jogo bola, corro e brinco o tempo inteiro.”

B M Mart

TUDO EM ATÉ
4 x 5/JUROS
consulte condições nas lojas

Tem novidades,
lançamentos,
mais de 5 mil itens
só de brinquedos.

O mundo encantado dos brinquedos

BRINQUEDOS

Antecipe suas compras do Dia das Crianças.

VALE DESCONTO

5%

de desconto em qualquer compra

Desconto não cumulativo - Válido até 14.10.2007

Apresente este cupom em uma de nossas lojas para obter o desconto.

LOJAS

Shopping Morumbi-SP.: 11-5181-2460

Shopping West Plaza-SP.: 11-3861-0448

Shopping Taboão-SP.: 11-4787-8233

Av. Sumaré-SP.: 11- 3873-5545

Shopping Analia Franco-SP.: 11-6671-2755

Shopping Center Norte-SP.: 11-6222-2630

Bmart Baby-S.C.Norte-SP.: 11-6222-2575

Ribeirão Shopping-SP.: 16-3902-1203

Mega Feirão L.Freitas-BA : 71-3379-0848

Shopping Iguatemi-BA.: 71-3431-3989

Shopping Diamond-BH.: 31-3330-8855

Aceitamos cartões de crédito e débito - www.bmart.com.br



Virginia Language Center

- Aulas individuais ou grupos pequenos
- Local a ser definido pelo aluno
- Programa personalizado

Inglês e Espanhol

Português para Estrangeiros

+ 10 anos de experiência

- Professores com certificados e larga experiência
- Avaliação gratuita e sem compromisso

Tel: (11) 3022-3981

virginia@virginiacenter.com.br

www.virginiacenter.com.br

A blue-tinted X-ray image of a human foot and ankle, showing the bones of the foot, ankle, and lower leg. The image is centered at the top of the page.

REFEFIS

Uma das principais referências em medicina esportiva do mundo, o Centro de Reabilitação Esportiva garante ao Tricolor status, jogadores em forma e até reforços.



Cicinho trata o joelho direito

Imagine a goleada que o São Paulo aplicaria se entrasse para a próxima partida com a seguinte escalação: Rogério Ceni; Cafu, Juan, Roque Júnior e Zé Roberto; Edmilson, Edu, Juninho Pernambucano e Kaká; Ronaldo e Romário. Com direito a Elano, Júlio Baptista, Cicinho, Thiago Motta e Ricardo Oliveira no banco de reservas. Pois saiba que todas estas estrelas já passaram pelo CT do Tricolor, em busca de um centro de

“Apesar de não ter jogado aqui, sempre respeitei muito o São Paulo, que tem uma estrutura invejável.”

Elano, meia do Shakhtar se recuperou de um entorse no tornozelo esquerdo

excelência que atende pelo nome de Reffis (Reabilitação Esportiva, Fisioterápica e Fisiológica). O núcleo colocou o clube no rol dos mais respeitados e invejados do planeta. Após quatro anos de investimento, o Reffis se tornou referência de medicina esportiva no mundo. “Virou situação comum

“Vejo o São Paulo e o Reffis como a minha segunda casa.”

Kaká, meia do Milan, passou boa parte de suas férias tratando um desequilíbrio muscular

recebermos atletas do Barcelona, do Real Madrid ou do Milan para tratarmos”, comemora o fisioterapeuta Luiz Alberto Rosan, que trabalha para o Tricolor e para a seleção brasileira.

O Reffis reúne 13 profissionais e coloca à disposição de seus pacientes cerca de R\$ 1 milhão em equipamentos, numa sala localizada entre os três campos de treinamento e as acomodações do CT, na Barra Funda. “O Reffis se transformou no grande cartão de visitas do São Paulo”, explica o superintendente de futebol tricolor, Marco Aurélio Cunha.

Uma das grandes virtudes

é sua capacidade de reduzir os prazos de recuperação dos atletas. “Antigamente, o jogador precisava

“O carinho demonstrado pela diretoria e pelos fisioterapeutas do São Paulo ficará guardado para sempre comigo.”

Juninho Pernambucano, meia do Lyon, ficou no CT tratando uma lesão muscular

de um ano para voltar depois de uma cirurgia no joelho. Conseguimos diminuir esse tempo para oito meses, seis meses... hoje já há quem treine com bola após cinco meses de tratamento”, comemora Juvenal Juvêncio, presidente do Tricolor e grande responsável pela criação do Reffis, em 2003.

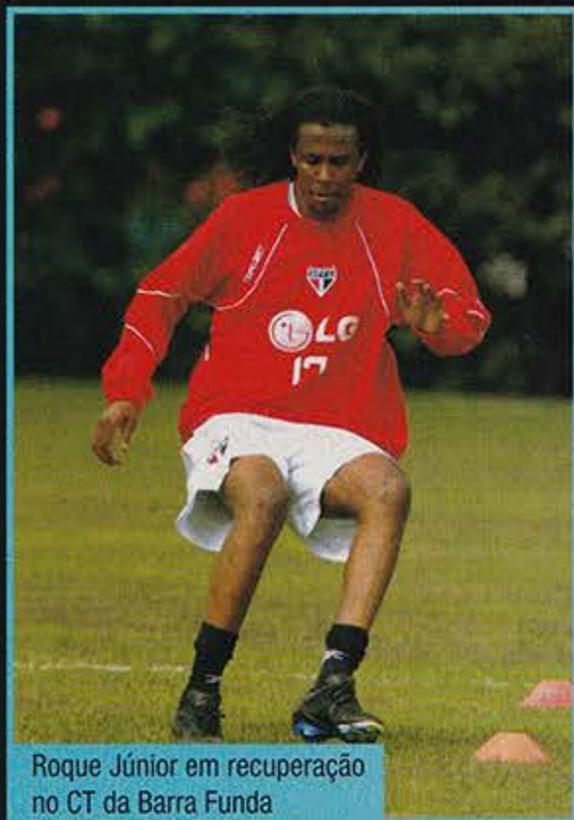
Os equipamentos utilizados são, em geral, importados dos Estados

“Fui muito bem tratado e consegui voltar aos campos bem antes do previsto.”

Edmilson, volante do Barcelona, combateu o drama pelo corte às vésperas da Copa do Mundo no CT da Barra Funda



Reffis ajudou o São Paulo a contratar Ricardo Oliveira no ano passado



Roque Júnior em recuperação no CT da Barra Funda



Foto: Divulgação / WPCOMM

Zé Luís mantém a forma em meio a aparelhos que custam R\$ 1 milhão

Unidos. Nas mãos dos especialistas são-paulinos, se tornam capazes de realizar verdadeiros milagres. "A recuperação do Maurinho foi incrível. Em um ano o colocamos em perfeitas condições, e olha que a situação de seu joelho direito foi a mais grave que enfrentamos aqui", revela o fisioterapeuta Ricardo Sasaki, que trabalha no clube há 11 anos. O status que o centro de recuperação dá ao clube pôde ser verificado depois da visita do médico do Real Madrid, Luis Serrabatoso, no ano passado. Ele

"É uma estrutura de primeiríssimo mundo, dificilmente encontrada em clubes da Europa."

Cafu, lateral-direito do Milan, outro que bateu cartão por alguns dias no Reffis

até sugeriu a formação de um convênio. "A idéia é que tratemos qualquer jogador do Real que sofra alguma contusão mais séria", explica Juvenal. "O Luis também admitiu que nossos atletas são os que melhor chegam à Europa."

BALANCEAMENTO

Além de acelerar o processo de recuperação lesionados, o Reffis tem outra missão: diagnosticar e evitar futuras contusões em decorrência do desequilíbrio muscular. "Podemos fazer uma comparação com uma oficina de carros. É só imaginar que temos aqui máquinas capazes de

apontar se há uma tendência de contusão, e a partir daí trabalhamos para calibrar nossos atletas", explica Marco Aurélio Cunha.

"Sou muito grato pelas portas que o São Paulo abriu num dos momentos mais duros da minha carreira."

Ricardo Oliveira, atacante do Zaragoza, viveu seis meses em tempo integral no Reffis, em recuperação de uma cirurgia no joelho

Aliando o trabalho de preparação física à avaliação isocinética, à hidroginástica, aos exercícios de propriocepção e à preocupação com a bandagem dos atletas, o São Paulo tem um elenco bem mais resistente. "A incidência de lesões hoje em dia é muito menor do que antigamente. Sem contar que, quando as lesões aparecem, são menos graves", ressalta Ricardo Sasaki. 



Conhecido como um dos melhores compradores do futebol brasileiro, o São Paulo transformou o Reffis em aliado para reforçar seu time. Vários atletas que buscam o clube para se recuperar de contusões acabam gostando tanto do que vêem que ficam no Tricolor. O primeiro caso foi o do atacante Luizão, que se encantou com o carinho dos profissionais e vestiu a camisa são-paulina tão logo ficou bom, em 2005. Ele, por sinal, foi fundamental na conquista da Libertadores.

O presidente Juvenal Juvêncio voltou a usar dos encantos do Reffis para segurar o artilheiro Ricardo Oliveira, em 2006. Maior estrela do Betis, o jogador recebia quase todas as tardes a visita de Juvenal na porta do Reffis. A contratação, que parecia impossível, foi se concretizando a cada gesto de carinho. "Fui muito bem tratado. Sem contar que a maioria dos clubes europeus não dispõe dessa estrutura", compara o atacante, que defende atualmente o Zaragoza.

Maurinho e Alex Silva repetiram o caminho de Luizão e Ricardo Oliveira. É importante destacar que o Tricolor oferece todo o respaldo médico, psicológico e fisioterápico sem exigir nenhum centavo. "Não é necessário cobrarmos o tratamento, porque os jogadores trazem um ganho muito grande para a imagem do São Paulo e dos parceiros", justifica o presidente. O centro de recuperação não cuida só de futebolistas. Jogadores de basquete da seleção brasileira e empresários, como Antônio Ermírio de Moraes e Abílio Diniz, também passaram pelas salas do Reffis.

A modelo Caroline Bittencourt visita a sala de conquistas do São Paulo e faz as tão desejadas taças do clube ficarem em segundo plano

Se é verdade que antes de descerem à Terra as pessoas entram em uma fila para ficarem bonitas, a modelo Caroline Bittencourt passou por ela algumas dezenas de vezes. Com seu escultural corpo de 1,77m, a são-paulina é absolutamente deslumbrante, estonteante, estimulante e todos os "ante" que você quiser. Prestes a tornar-se apresentadora de TV, a musa tricolor emprestou mais de uma hora de sua concorrida agenda para desfilarmos simpatia e graciosidade na sala de conquistas do clube. Afinal, aonde mais poderíamos levar um verdadeiro troféu são-paulino se não ao local onde estão todas as taças dos 72 anos de história do clube? Apaixonada por futebol, Caroline se emocionou ao segurar no colo

Um
troféu
tricolor

Fotos: Gaspar Nóbrega



o troféu do Mundial de Clubes conquistado por Rogério Ceni, Mineiro e companhia há dois anos. “Olha que taça maravilhosa! Esse time só me dá orgulho, viu”, salienta.

“Que lindo esse lugar... não sabia que todas as taças estavam aqui. E olha que conheço bem o Morumbi, já que vim diversas vezes quando era menor”, relembra a loira, revelando seu lado sapeca. “Minha mãe tinha medo da violência nos estádios, então eu era obrigada a vir escondida.”

Com a carreira de modelo a todo a vapor, Caroline faz campanhas publicitárias e desfiles pelos quatro cantos do mundo, além de gravar um programa de viagens a ser exibido na TV Record a partir de outubro.

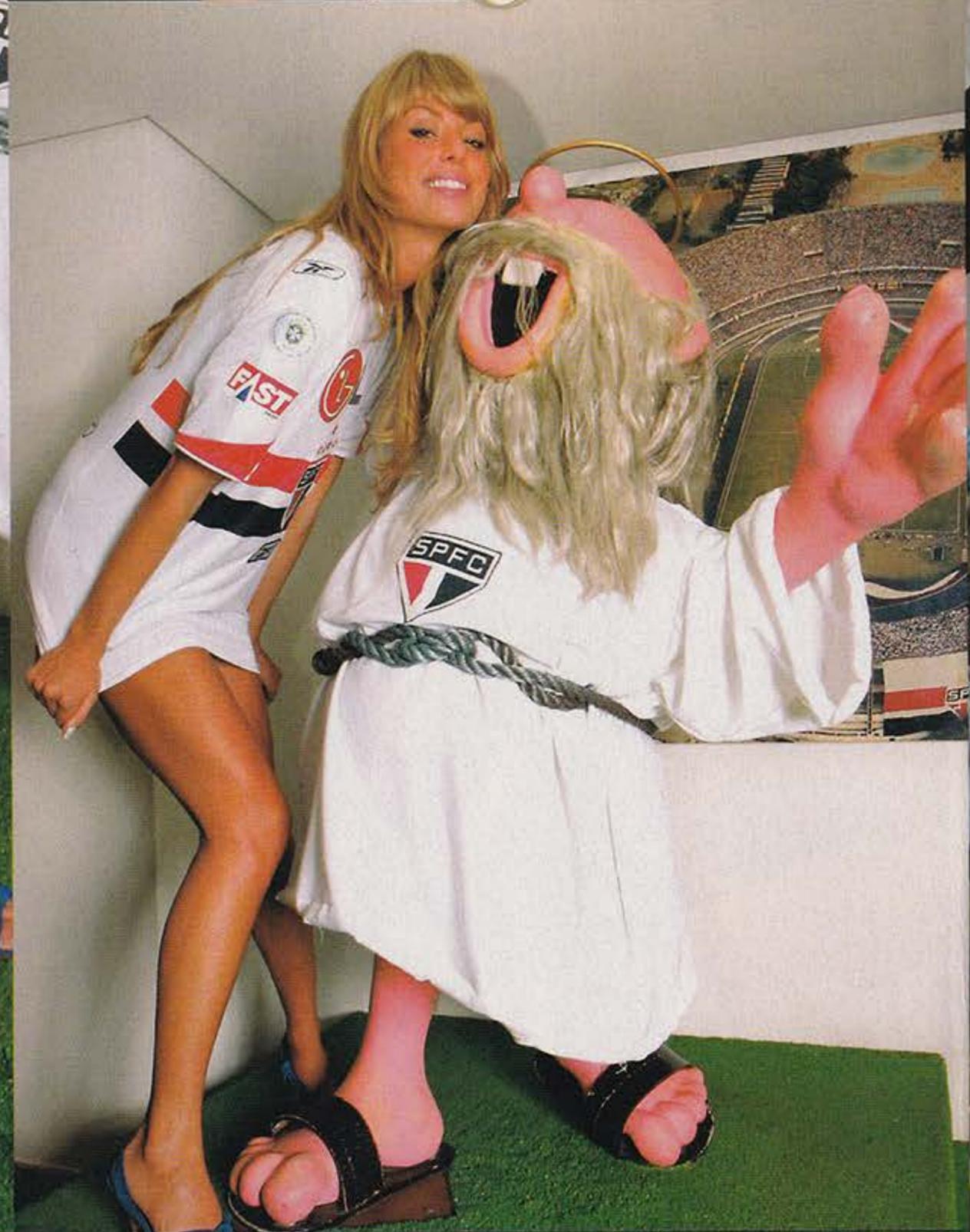
“Apresentarei sete segredos de cada um dos países que eu visitar. Já gravei

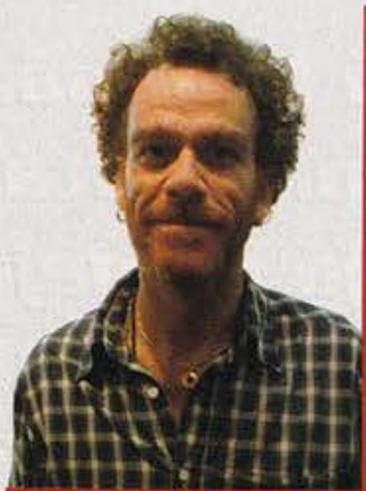






na Turquia, Canadá, Dubai e França". Mas quem sabe todos os segredos desse pedaço de mau caminho? "Só o meu namorado", assegura a modelo, citando o empresário Álvaro Garneró, que é reverenciado em uma das sete tatuagens espalhadas pelo corpo de Caroline, inclusive. "Também tem uma homenagem à minha filha Isabelle. As outras são borboletas".





Demorei muitos anos para ter uma opinião sobre o distintivo do São Paulo. Acho até mesmo que o que eu tenho hoje é muito menos uma opinião e mais uma compreensão. Opinião pressupõe um posicionamento, que é decorrência de uma necessidade de discutir, como se houvesse a prerrogativa da consulta ou a possibilidade da participação. Não se discute o calendário gregoriano, nem a data que dá início às estações do ano. O distintivo do São Paulo é o símbolo material, visível e palpável, daquilo que dentro de mim está estruturado de forma tão atávica como meu próprio corpo, meu nome próprio. Indiscutível.

Mas hoje sei mais sobre o que me agrada nesse distintivo, sobre o porquê da alegria da minha admiração. Diferente dos distintivos dos outros grandes clubes do nosso Estado, o do São Paulo foi desenhado com geométrica simetria. Desconheço a história de sua criação, de desenvolvimento de sua concepção. Vejo uma relação essencial, quase que filosófica das linhas retas do pentágono discreto (pois ele se apresenta com o impacto imediato de um triângulo), como a história e o espírito desse time. Simetrias me agradam, me encantam, me perseguem. A linha invisível divisória que reparte o desenho, criando dois campos idênticos na forma, no espaço do campo que apresenta e ocupa, representa a paridade dual e relativa,

que é a mais justa forma de pensar o que é a vida. O número ímpar de linhas que delimitam o polígono (5) que, internamente, estabelecem dois núcleos gêmeos e são coloridos por uma par de cores – vermelho e preto – traz em si uma beleza instigante. O contraste da combinação entre a vibrante angústia do vermelho sanguíneo, tão humano quanto vital, com a plenitude consistente, neutra e absoluta do preto, com seus múltiplos significados de ausência/presença, passado/futuro, desejo/realização, ambos circundados pela imparcialidade inocente do branco, constroem um pequeno teorema do desafio da criação que busca instrumentos para provar sua capacidade. O distintivo do São Paulo em sua simplicidade, em sua aparente segura, tem complexidade e riqueza que parecem ter sido criados com o dom visionário de prever a sina do próprio clube. Na contradição eletrizante do ímpar do seu perímetro com a paridade de seu conteúdo equilibrado; na equação silenciosa de sua sigla rigorosamente grafada com quatro consoantes que não se repetem; no contraste emblemático da beleza da imperfeição da natureza humana escancarada no vermelho, contra o descomunal segredo que abrange o infinito do universo, presente no preto impenetrável; na pureza definitiva e divina do branco que amarra e envolve todo esse complexo - o distintivo do São Paulo é uma pequena obra de arte. Hoje eu sei e consigo explicar.

Rogério Ceni não pára de conquistar recordes e já planeja completar 1.000 jogos e 100 gols pelo seu clube do coração

O SENHOR DOS RECORDES

Em pouco tempo, o Guinness Book precisará abrir um capítulo à parte para Rogério Ceni. Afinal, o goleiro são-paulino é uma máquina de colecionar recordes: por tempo de casa, número de jogos, gols marcados, gols sofridos... "Podem até não acreditar, mas nunca entrei em campo pensando em conseguir esses recordes. Meu objetivo sempre foi conquistar títulos e o resto é consequência", avisa Rogério, que já acumula 19 taças em

goleiro artilheiro do mundo, já se aposentou e só marcou 62 vezes. Mas se Chilavert tem a lamentar pela perda de um posto, o que dizer do ex-goleiro são-paulino Waldir Peres? Ele viu todos seus recordes desaparecerem por causa de Rogério Ceni. Waldir Peres foi o atleta que mais defendeu o clube. Não é mais. Foi o goleiro que mais tempo ficou sem sofrer gols em seqüência. Não é mais. Foi o são-paulino que mais vestiu a camisa em um Brasileirão. Não é mais.

OS RECORDES DE ROGÉRIO CENI

- 17 anos no São Paulo
Em 7 de setembro do ano que vem ele completa sua maioridade no Morumbi.
- 761 jogos* - É o atleta que mais atuou pelo clube, deixando para trás Waldir Peres, que fez 617 partidas.
- 76 gols* - Foram 45 gols de falta e 31 de pênalti, que lhe garantem o status de goleiro que mais marcou gols na história do futebol. Chilavert é o segundo, com 62 gols.
- 10 gols em Libertadores - Divide com Palhinha, Pedro Rocha e Muller a condição de principal artilheiro do clube na Taça Libertadores.
- 322 jogos no Brasileirão*
Superou o ex-vascaíno Roberto Dinamite e se tornou o atleta que mais disputou jogos do Brasileirão por um mesmo time.
- 990 minutos de invencibilidade
Com a recente série de quase 10 jogos sem levar gols, Rogério é o goleiro que mais tempo ficou sem sofrer gols pelo Tricolor, ultrapassando os 694 minutos de Waldir Peres.
- 180 mil camisas vendidas apenas no ano passado

Nome: Rogério Ceni
Posição: Goleiro
Local de nascimento: Pato Branco (PR)
Idade: 34 anos
Altura: 1,88m
Peso: 85kg
Clubes: Sinop (MT) e São Paulo (desde 1990)

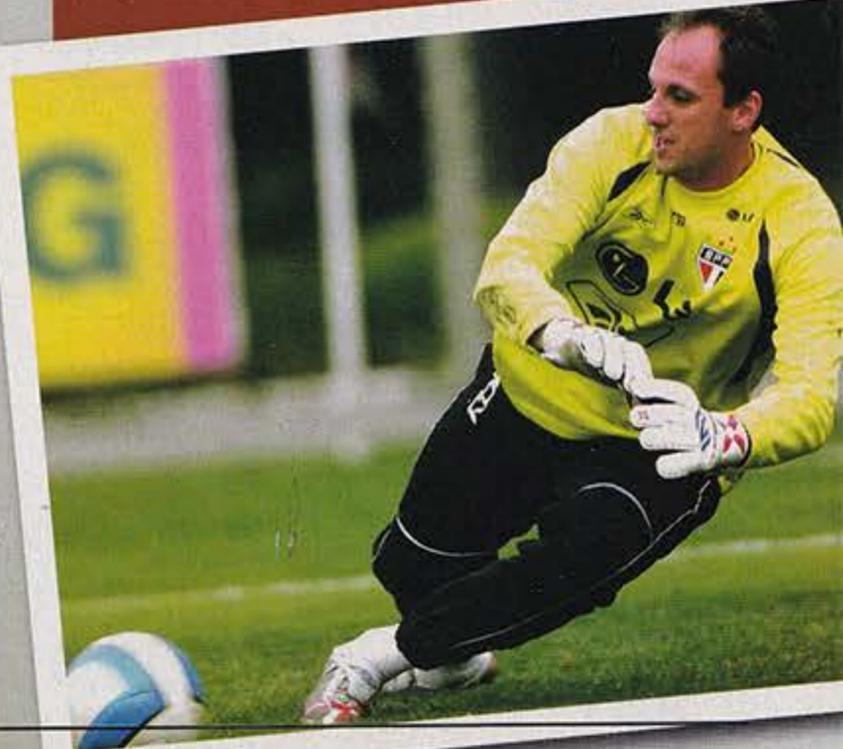
17 anos de clube.

Uma das maiores contribuições dele para o futebol brasileiro foi provar que o goleiro também pode fazer gols. Quando Rogério se mandou ao ataque para bater a primeira falta, em 1996, ele e Muricy Ramalho, então técnico do clube, foram tachados de loucos. Hoje, 76 gols depois, o são-paulino causa tremor em qualquer torcedor rival e fez escola.

Próximo de seu 80º gol na carreira, o capitão tricolor ainda deve permanecer por algumas décadas na condição de principal goleador da posição, ainda que não faça mais gols. Isso porque o paraguaio Chilavert, que foi durante anos o

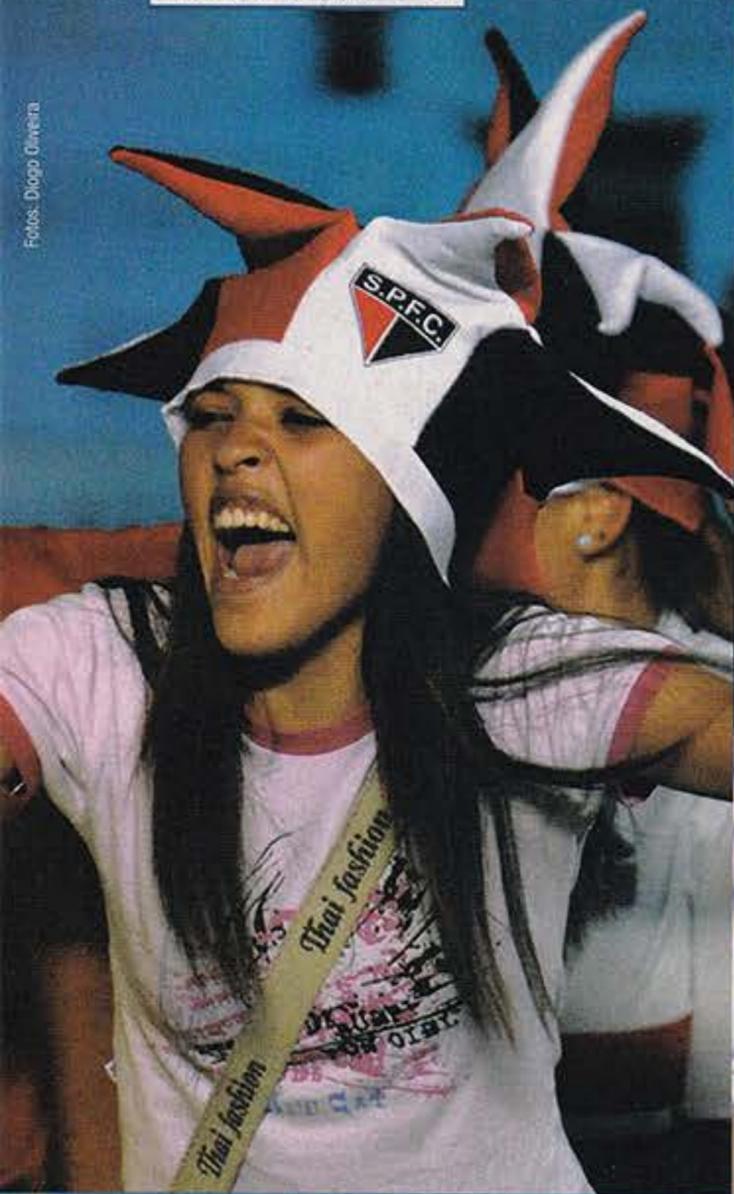
NOVOS OBJETIVOS

De contrato renovado até 2010, Rogério Ceni ainda tem muita lenha para queimar. E marcas para superar. As duas próximas são completar 1.000 partidas e marcar 100 gols. "Os 1.000 jogos são uma coisa muito difícil. Tenho uma média de 60 por ano e levaria no mínimo, sem contusões, sem nada, mais quatro anos", avalia. "Agora os 100 gols são consequência do número de oportunidades, do pé calibrado... Mas são marcas que, para mim, se acontecerem, serão ótimas, mas também não apagarão tudo o que já foi feito." 



PAPARAZZI

Fotos: Diogo Oliveira



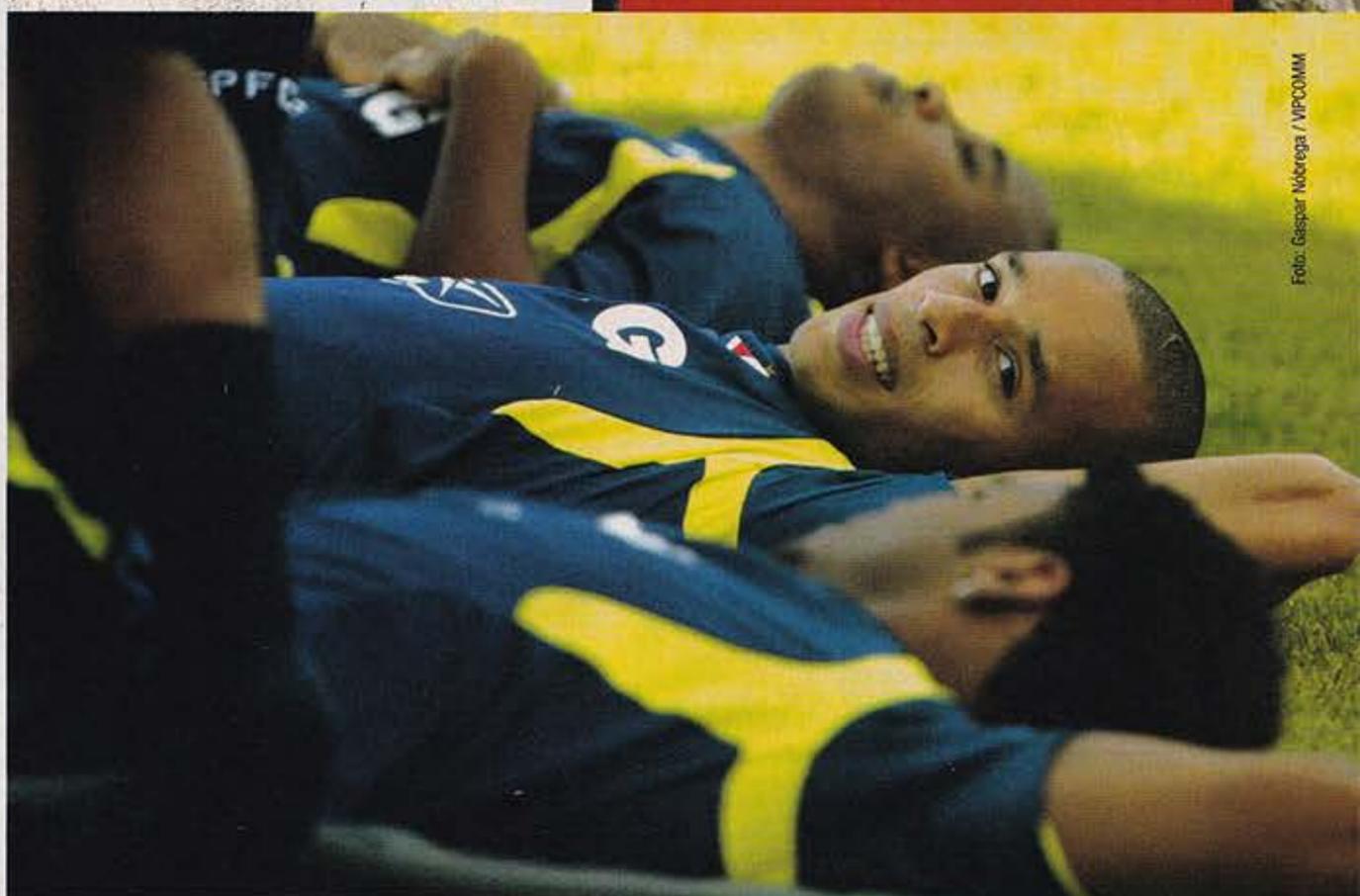


MURALLHA TRICOLOR

Zaga do São Paulo fecha o gol e se consagra como a melhor da história do clube. A briga agora é para ser a menos vazada do Brasileirão.

Ultimamente, é mais fácil ver o Tom pegar o Jerry, o dólar disparar, a tartaruga vencer o coelho, o preço da gasolina despencar... do que alguém conseguir marcar gols no São Paulo. O grande segredo do time que caminha a passos largos para o pentacampeonato brasileiro está numa defesa intransponível e que não pára de bater recordes, rodada a rodada. Apesar do equilíbrio do torneio nacional, Breno, André Dias, Alex Silva e Miranda se revezaram formando um trio de zaga que ficou sem levar gols por longos 990 minutos. Sempre, é claro, com a ajuda do goleiro Rogério Ceni. Como os zagueiros explicam a invencibilidade que durou quase dez jogos? "Acho que a gente se completa. Enquanto o Alex Silva vai bem pelo alto, o Breno tem vigor físico e o André Dias passa experiência", explica Miranda, que, modestamente, evita falar sobre si. Mas os outros falam, e o elogiam bastante: "O Miranda completa nossa defesa com sua velocidade. Ele faz perfeitamente o homem da sobra", reconhece André Dias. A troca de elogios não se resume apenas aos momentos em que os beques seguram tudo lá atrás. "Nossa disputa pela posição no time é sadia, até porque sabemos que todo mundo vai jogar uma hora. Hoje sou eu que estou machucado, amanhã é o Breno que levou o terceiro cartão e por aí vai", observa Alex Silva. O mais curioso é que o entrosamento dos beques

começou antes mesmo de eles entrarem em campo. "Estamos sempre juntos no computador, jogando Counter Strike", conta Breno, o mais novo dos quatro, com apenas 17 anos. André Dias e Alex Silva, por exemplo, não se desgrudam e fazem questão de brincar no mesmo time do game, que tem como objetivo matar a equipe adversária. "É porque o André Dias não agüentava mais ser morto por mim e resolveu que só jogaria do meu lado. Agora formamos uma dupla imbatível até no computador", justifica Alex Silva. Além de se completarem no gramado e de contarem com um entrosamento que extrapola as quatro linhas, os beques de ouro do São Paulo revelam outro aspecto que ajuda na hora de acabar com a graça dos atacantes adversários: a intimidade. Entre eles, Alex Silva é o Pirula (diminutivo de Pirulito), Breno é o Meninão, André Dias é



A MELHOR DAS MELHORES

Zaga tricolor tem média de gols inferior a de todos os times campeões nos grandes campeonatos da Europa na última temporada

São Paulo*

26J - 8GC (média de 0,30 gols por jogo)

PORTUGAL - Porto

30J - 20GC (0,66 gols por jogo)

INGLATERRA - Manchester United

38J - 27GC (0,71 gols por jogo)

FRANÇA - Lyon

38J - 27GC (0,71 gols por jogo)

ITÁLIA - Internazionale

38J - 33GC (0,86 gols por jogo)

ESPAÑA - Real Madrid

38J - 40GC (1,05 gols por jogo)

ALEMANHA - Stuttgart

34J - 37GC (1,08 gols por jogo)

J = jogos • GC = gols contra
* média até a 26ª rodada do Brasileirão

o tiozão... "O que importa é que a gente se dá muito bem", afirma André Dias.

SONHANDO ALTO

Comandados por Rogério Ceni, os zagueiros têm, além de conquistar o título, outra missão no Brasileirão. "Queremos acabar o campeonato com a melhor defesa de todos os tempos", avisa Miranda. Até agora, a média de gols por jogo (0,30) já garante ao atual time o melhor aproveitamento entre todas as zagas que defenderam o Tricolor. "O negócio é superar a defesa do Palmeiras de 1973",

acrescenta o obstinado Miranda. Na oportunidade, o Verdão terminou o nacional com apenas 13 gols sofridos em 40 jogos – média de 0,31.

Para bater o velho Palmeiras, o São Paulo não pode terminar o campeonato com mais de 12 gols – até a 26ª rodada, foram míseros oito gols tomados. "Antes de cada jogo, eu encosto em cada um dos outros zagueiros e lembro desse nosso objetivo", admite Breno, confiante na possibilidade de escrever seu nome no *hall* de craques que passaram pelo Morumbi. Miranda também demonstra confiança, mas

lembra que a missão do Palmeiras era muito mais simples. "Naquele campeonato de 1973 havia vários times inexpressíveis. Aí ficava fácil terminar o jogo sem levar gol."

Na condição de um dos mais respeitados zagueiros do São Paulo, o uruguaio Darío Pereyra é outro que aposta no sucesso do quarteto atual. "Tenho certeza de que eles vão conseguir superar o Palmeiras. Vendo pela TV, parece quase impossível que os atacantes passem por eles", analisa o agora treinador. "O mais incrível é que os quatro apresentam um nível de futebol altíssimo. Tanto é que sai um, entra outro e você nem percebe", emenda Darío.

Para Darío, a consciência tática de toda a equipe do São Paulo ajuda a explicar os recordes que vem sendo conseguidos pela zaga no Brasileirão. "A marcação já começa lá na frente, com os dois atacantes. Os jogadores de meio também contribuem bastante, e a maioria das bolas já chega quebrada na defesa", avalia o uruguaio. "De qualquer forma, não consigo lembrar nenhuma zaga tão boa na história do clube", acrescenta. Darío, que já foi até técnico são-paulino, reconhece que nem nos tempos em que comandava a "cozinha", a torcida ficava tão segura. "Nosso time campeão brasileiro de 1977, por exemplo, era mais ofensivo. Nunca jogávamos com três zagueiros, eram sempre dois. Com isso, ganhávamos um homem no meio e tínhamos mais força de ataque. Porém estávamos mais expostos, para azar do Waldir Peres", relembra.

QUARTETO FANTÁSTICO

BRENO


Foto: Bruno Miani / VPCOMM

1,87m
83 kg
17 anos

Breno Vinicius Borges
24 jogos - 2 gols

É o mais novo dos zagueiros, e já pinta como uma das grandes revelações do país para a posição.

ALEX SILVA


Foto: Gaspar Nóbrega / VPCOMM

1,92m,
80 kg
22 anos

Alex Sandro da Silva
39 jogos - 6 gols

Com sua altura, domina as jogadas aéreas na defesa e está toda hora marcando gols no ataque.

MIRANDA


Foto: Wander Roberto / VPCOMM

1,85m
78 kg
23 anos

João Miranda de Souza Filho
50 jogos - 3 gols

Leve e com um biótipo incomum para um beque, ele é extremamente ágil e rápido para marcar.

ANDRÉ DIAS


Foto: Wander Roberto / VPCOMM

1,84m
80 kg
28 anos

André Gonçalves Dias
38 jogos - 0 gols

Com passagens por vários times, empresta sua experiência aos outros três zagueiros.

SELEÇÃO, AÍ VAMOS NÓS

A Muralha Tricolor foi capaz de terminar 18 das 26 primeiras partidas que disputou no Brasileirão sem sofrer gols. Pior para Josiel, Dodô, Kleber Pereira, Tuta, Alecsandro... E com o moral de quem breca qualquer ataque no país, os quatro beques do Morumbi sonham em repetir a parceria com a camisa amarela. "Por que não imaginar que podemos estar juntos na seleção brasileira? Tenho convicção de que todos aqui têm potencial", ressalta Alex Silva, figurinha carimbada nas convocações de Dunga. Miranda, que aos poucos vai cavando seu lugar com o treinador gaúcho, não se surpreenderia caso o Brasil, na Copa do Mundo de 2010, tivesse o quarteto. "Se a gente consegue se destacar no Campeonato Brasileiro, que conta com os melhores

atacantes do mundo, é porque podemos sonhar alto", receita. "Já estive na França (atuando pelo Sochaux) e posso dizer que é muito mais complicado não tomar gols dos times daqui do que da Europa. Lá os atacantes são duros e previsíveis, enquanto que no Brasil eles fazem coisas que até Deus duvida", diz, para em seguida cair na risada. Apesar de já ter 28 anos, André Dias não se acha velho para a amarelinha e lembra os exemplos de outros dois ex-são-paulinos: os volantes Mineiro e Josué, lembrados por Dunga mesmo beirando a casa dos 30 anos. O beque tricolor ainda aposta que a defesa do Brasil nas Olimpíadas de Pequim, no ano que vem, será composta pelos amigos Breno e Alex Silva. "Os dois estão com idade olímpica e dificilmente deixarão de ser os titulares." 

O QUE DIZEM OS ADVERSÁRIOS:

Rivais do Tricolor no Brasileirão se rendem à grande fase dos beques são-paulinos

"O Breno tem conseguido ser um fator de desequilíbrio, apesar de jogar na defesa. Sem contar que a postura tática de toda a zaga do São Paulo é excelente."
Vanderlei Luxemburgo, técnico do Santos

"Passar pela defesa do São Paulo é complicado. A marcação lá atrás é sempre forte e, depois de abrirem o placar, fica quase impossível buscar o resultado."
Dodô, atacante do Botafogo

"A vontade de todo mundo em ganhar do São Paulo só aumenta a cada rodada, porém está sendo difícil penetrar na defesa deles. Até sorte eles têm."
Renato Gaúcho, técnico do Fluminense

"Hoje, o São Paulo é, reconhecidamente, dono do melhor futebol do país. E acho que o segredo está na atuação consistente e segura que começa na defesa."
Dorival Júnior, técnico do Cruzeiro

"Para vencer o São Paulo, é preciso estar ligado durante os 90 minutos. Também não dá para perder gol lá na frente, pois não aparecerão muitas chances."
Diego Cavalieri, goleiro do Palmeiras



Foto: Gaspar Nobrega / WPCOMM

Foto: Gaspar Nobrega / WPCOMM



CRAQUE DO MILHARAL

Principal reforço do São Paulo no ano, Dagoberto dividia seu tempo na infância entre os estudos, as peladas e o trabalho na roça.

Idolo da torcida, bem-sucedido e craque com a bola nos pés.

A vida do atacante são-paulino Dagoberto parece aquela que todo garoto pediu a Deus durante a infância. Porém, antes de virar uma das maiores promessas do futebol nacional, o paranaense nascido na cidade de Dois Vizinhos já passou por muitas provas de superação.

Segundo dos três filhos da família Pelentier, Dago, como é chamado, cresceu tendo que se dividir entre os estudos e o trabalho na roça. Ele ajudava os pais e o irmão mais velho, Douglas, na plantação de milho e feijão. Esse era o principal sustento deles na cidade de Enéas Marques, no sudoeste do Paraná, onde o garoto simples foi criado.

“A gente pegava pesado, debaixo de um sol de castigar”, lembra Douglas. “Só conseguíamos jogar de noite ou no fim de semana. A gente adorava quando chovia forte, porque futebol naquele lamaçal era maravilhoso.” Dago se esbaldava de tanta bola, fazendo a alegria de seu time com dribles desconcertantes e gols. Muitos gols. Todos na família, porém, acreditavam que o craque seria Douglas. Quatro anos mais velho, o irmão já jogava no PSTC, um clube descobridor de atletas em Londrina, e fazia sucesso incrível.



DESTINOS OPOSTOS

A passagem para o Atlético-PR representou a entrada de Dagoberto no cenário nacional do futebol. Ainda no primeiro ano no clube, ele já atuou em duas partidas da campanha que deu o título brasileiro ao Furacão em 2001. Na temporada seguinte, virou titular absoluto e principal xodó da torcida atleticana. Porém os planos dos pais do atacante não eram bem esses. “Minha família queria que eu jogasse no Internacional”, lembra o craque. Dagoberto também tinha na cabeça a intenção de vestir a camisa colorada, só que a equipe gaúcha o descartou anos antes. “Eles não quiseram ficar comigo lá devido à minha baixa estatura. Mas, na vida, quando uma porta se fecha abrem-se outras e fui muito feliz enquanto estive no Atlético-PR”, admite o atacante, que traçou o mesmo caminho de Kleberson. O volante campeão mundial com a seleção brasileira em 2002 também havia sido descoberto no PSTC e passado para o Furacão. “O Kleberson me deu muitos conselhos quando cheguei ao Atlético-PR e teve bastante importância no começo da minha carreira.”

Enquanto sonhava com seu dia de estrelato, Dagoberto era um filho exemplar. cursou o 1º grau na Escola Silva Jardim e sempre demonstrou aptidão com os livros. As notas do menino loirinho estavam entre as melhores da classe. A cada novo fim de semana, depois do rodízio entre a lavoura e os cadernos escolares, se renovava sua esperança em virar um atleta de futebol profissional. Aos 12 anos, Dagoberto começou a sentir o gostinho da fama ao ser campeão e eleito o melhor jogador de um campeonato da cidade. Diante de grande platéia, ele ganhou até um troféu que, naqueles tempos, tinha quase metade de seu tamanho.

Quase dois anos depois, num dos raros dias de folga que tinha, o irmão voltou a Enéas Marques para rever os pais, a irmã Leila e Dago. Quando o encontrou, num campinho de terra esburacado, Douglas levou um susto. Suas arrancadas rumo ao gol pareciam infalíveis e ele se convenceu de que

era hora de Dago fazer um teste no PSTC. O craque do milharal teria a chance de provar que já estava pronto para brilhar bem longe de casa. Uma semana depois, o clube já lhe deu uma ficha de filiação. A partir daí, as coisas deslancharam. Por ironia do destino, Douglas se machucou e teve de abandonar a carreira. Já o irmão, aos 14 anos, mostrava que a troca do trabalho na roça pelo futebol fora a melhor coisa que poderia acontecer para os apreciadores das grandes jogadas. Sem ter de dividir seu tempo com outras obrigações, Dagoberto arrebitou no PSTC. A primeira das consagrações ocorreu em 2000, quando, aos 17 anos, foi campeão e artilheiro do Campeonato Paranaense Juvenil, com 25 gols – a marca não foi batida até hoje. O PSTC também já havia ficado pequeno demais para o talento de Dago, que se transferiu em 2001 para o Atlético-PR.

NOVA INTEGRANTE

Em breve, o álbum de família de Dagoberto terá uma personagem nova. Ele e a noiva Thaysa esperam pelo nascimento do primeiro filho. “Será uma menina, e nascerá em março de 2008”, revela o são-paulino. Pelo menos nos três primeiros meses de gestação de Thaysa, Dago não tem sofrido com os desejos estranhos típicos de uma mulher grávida. “Por sorte, ela ainda não me pediu para comer melancia com geléia de madrugada, ou qualquer coisa do gênero”, conta, soltando uma gargalhada. 



A CARA DO



Meligeni em uma visita ao amigo Rogério Ceni, no CT da Barra Funda, em 2003

Um dos maiores tenistas do Brasil, Fernando Meligeni vê o Tricolor ao seu estilo e conta os dias para comemorar o título do Brasileirão

SÃO PAULO

O futebol e o tênis não têm muito em comum – tanto que bola na rede significa gol no futebol, enquanto é ponto para o adversário no tênis. Mas a forma de atuar do São Paulo de hoje é bem parecida com a de um ex-tenista de sucesso e ilustre torcedor do Tricolor: Fernando Meligeni. Ou alguém não se lembra da raça de Meligeni nas quadras, quando dava mergulhos e corria demais para impedir que a bola caísse? “Acho que o São Paulo tem um estilo parecido com o meu. Os atletas acreditam na filosofia tática

1 do mundo, por 3 sets a 2. Desde então, livre da maratona de viagens e jogos, o argentino de nascimento e brasileiro de coração tem tido mais tempo para vibrar com o Tricolor. Além do amor que carrega desde a infância pelas cores vermelha, preta e branca, ele ainda tem outro motivo especial para querer o bem do clube: Meligeni é um dos melhores amigos do goleiro Rogério Ceni. A amizade começou há muito tempo, em razão do sentimento que ambos nutrem pelo São Paulo. Em 2003, Rogério Ceni chegou a convidar Meligeni para visitar o CT da Barra

fez sua parte com a raquete na mão. “Ficou claro quem joga o quê”, lembra o ex-tenista. O desafio arrecadou 90 cestas básicas. Na quadra, Fininho marcou 6 games a 0 em cima do amigo, embora o placar não reflita o equilíbrio do jogo. Já nas penalidades, Rogério não conseguiu pegar qualquer cobrança do tenista, porém, sua catimba surtiu efeito. “O Meligeni chuta forte, mas dei sorte que ele bateu duas na trave”, conta Rogério Ceni. A habilidade demonstrada por Meligeni com a bola nos pés é

e jogam com raça”, avalia Fininho, como também é chamado o agora apresentador de TV, de 36 anos. “Eu sempre acreditei nesta aplicação, e foi assim que cresci na carreira”, revela o são-paulino de quatro costados, empolgado com a chance de gritar “pentacampeão” em breve. Meligeni pendurou a raquete em 2003, pouco depois de sua maior consagração: a medalha de ouro nos Jogos Pan-americanos de Santo Domingo. Na oportunidade, ele venceu uma final dramática contra o chileno Marcelo Rios, ex-número

Funda, onde a equipe treina e se concentra para as partidas.

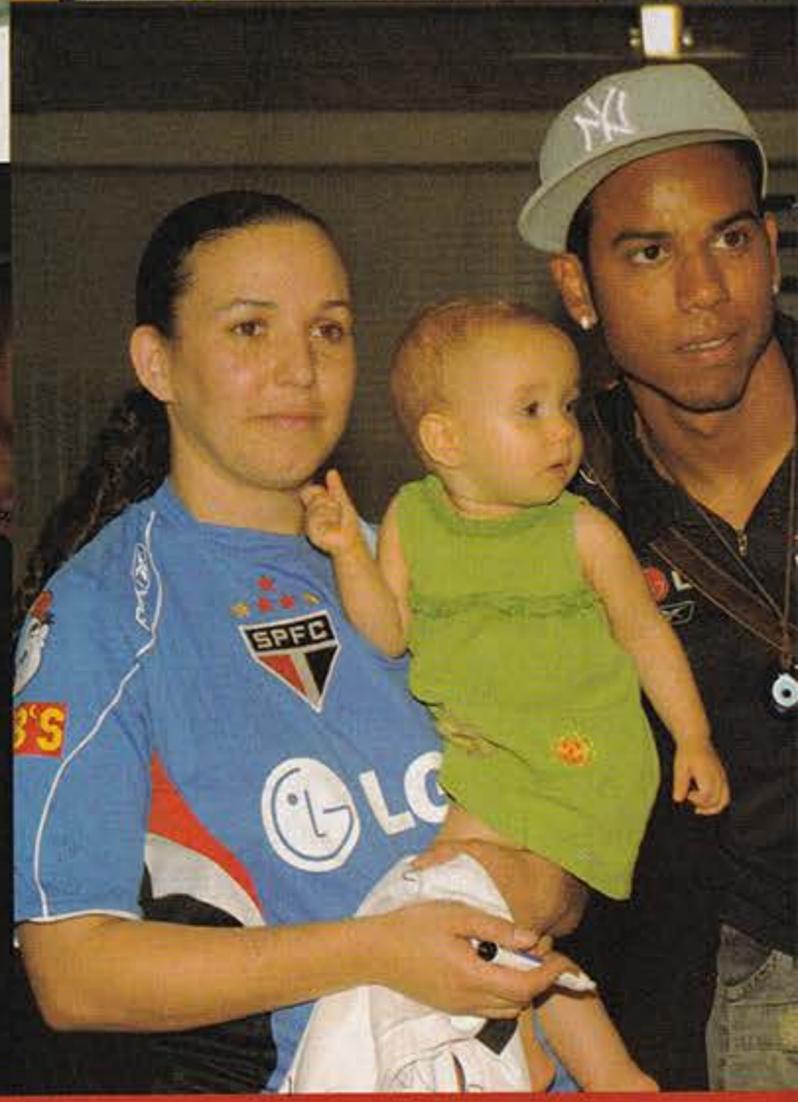
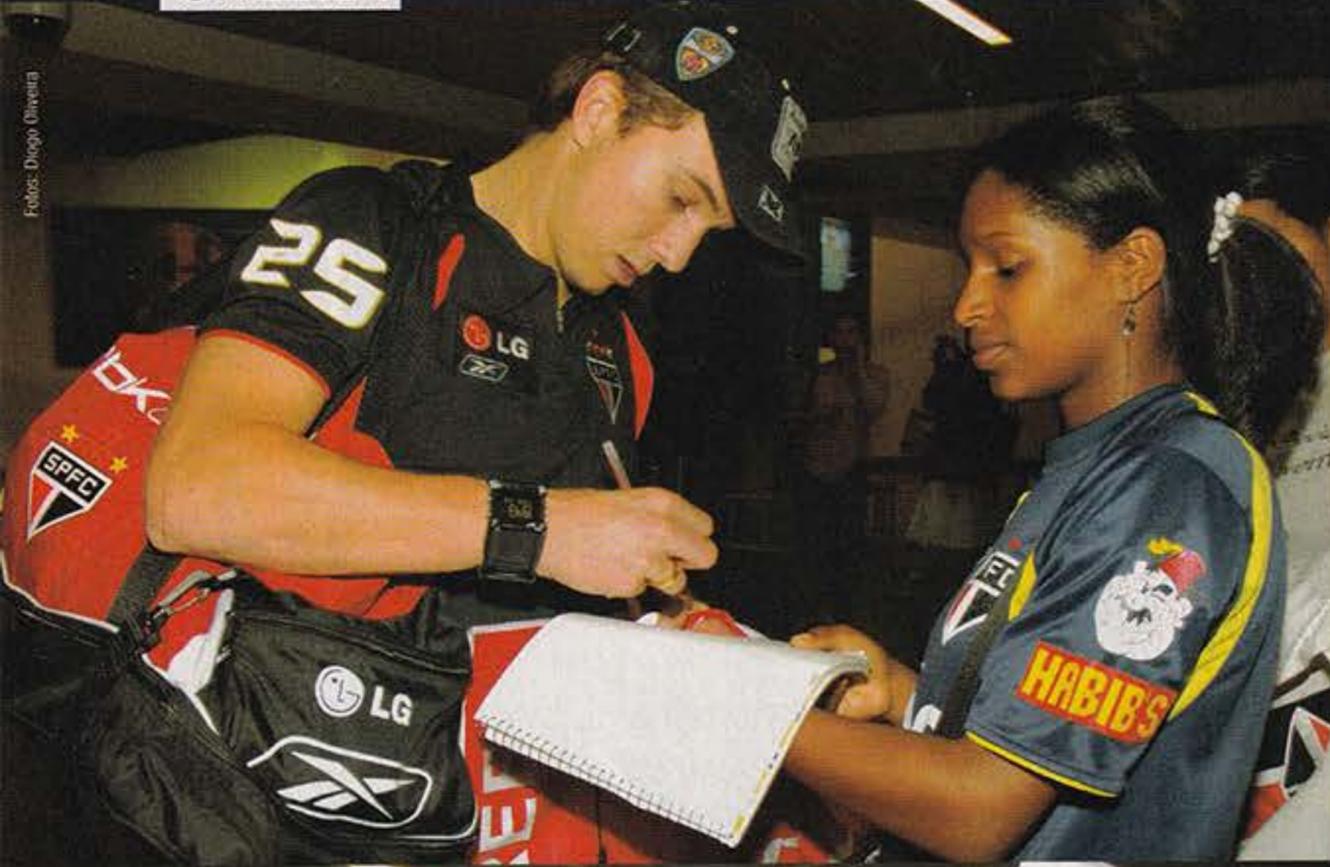
FUTEBOL X TÊNIS

Anos antes, num outro encontro entre os craques, surgiu a idéia de um desafio entre o futebolista e o tenista. Como Rogério Ceni adora jogar tênis e tem bastante estilo, a brincadeira foi criada da seguinte maneira: primeiro uma disputa por pênaltis e depois uma partida de um set numa quadra de saibro. O goleiro venceu a decisão nos pênaltis por 4 a 3, enquanto Fininho

facilmente explicada. Antes de virar jogador de tênis, ele só sonhava em vestir a camisa do Tricolor. Atuava no time da escola até que, aos oito anos, se machucou na quadra de futsal. Enquanto se recuperava da contusão, seu pai, Osvaldo Meligeni, o convenceu a tentar o tênis. O menino gostou tanto da experiência que passou a praticar os dois esportes. Depois, Meligeni optou pelo tênis e garantiu, em 14 anos de carreira, três títulos da ATP, uma semifinal em Roland Garros e o 4º lugar nas Olimpíadas de Atlanta.

GALERA

Fotos: Diego Oliveira





CENAS DO DESEMBARQUE NO AEROPORTO DE CUMBICA EM 19/09/2007

SPFC



TERRY HENRI

i am what i am

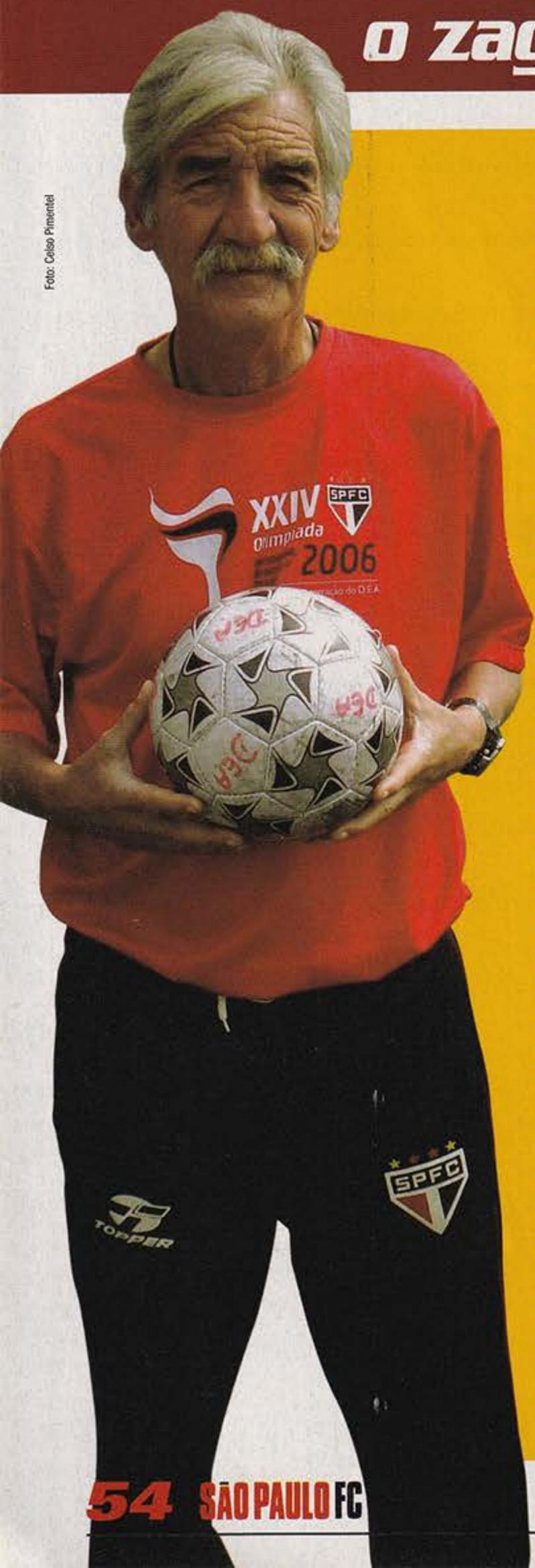


RbK 

ROBERTO DIAS

o zagueiro que domou Pelé

Foto: Coiso Pimentel



O futebol brasileiro entrou em luto no dia 26 de setembro de 2007. Aos 64 anos de idade, Roberto Dias Branco, ou só Roberto Dias, morreu vítima de um infarto. O ex-zagueiro vestiu a camisa do São Paulo por quase uma década e meia, entre 1959 e 73, ajudou na construção do Morumbi, esteve entre os mais clássicos beques do futebol e, de quebra, acabou eleito por Pelé como seu mais completo marcador. O adeus de Dias comoveu a comunidade são-paulina, com quem ele mantinha contato próximo até seus últimos dias de vida. De ídolo da torcida, ele passara a funcionário do Tricolor. "Eu sou o professor de uma escolhinha de futebol que existe na parte social do São Paulo", contou o ex-jogador, em entrevista à **Revista Oficial do São Paulo** no início do mês de setembro.

Apesar da idade avançada e dos problemas no coração, que o acompanhavam desde os tempos de atleta profissional, Roberto Dias mostrava a disposição de um garoto em início de carreira. Ele chegava todo dia ao Morumbi às 8 da manhã, para uma série de aulas aos sócios do clube. "Já devo ter passado dos 1.000 alunos. Afinal, estou aqui no São Paulo há pelo menos dez anos", contou o craque da década de 70,

em sua última entrevista. Ele mantinha o porte dos tempos de atleta, com o corpo franzino. A humildade e o jeito atencioso também eram marcas do gênio da defesa.

EXEMPLO PARA A GAROTADA

Roberto Dias era bem mais do que um professor para as seis turmas que comandava. Ele ensinava os atalhos do campo a meninos de 10 a 16 anos, mas também relembra histórias de sua vida cheia de momentos mágicos, como no dia em que brilhou num empate por 3 a 3 do São Paulo com o temido Santos, na Vila Belmiro, pelo Paulistão. "Era final da década de 60 e eu fiz dois gols. Para completar, ainda não deixei o Pelé marcar nenhum", recordava, com um orgulho contagiante.

Tantas passagens o transformaram rapidamente em exemplo para a garotada. "Afinal, foram mais de 13 anos jogando no São Paulo. Não esqueço os títulos estaduais de 1970 e 71 porque era uma fase difícil. O clube havia passado a década de 60 inteira sem ganhar nada", justificou Dias, citando a época em que os esforços são-paulinos estavam voltados para a construção do estádio do Morumbi.

Nos últimos meses, Dias levava uma

Aos 64 anos, Roberto Dias levava uma vida agitada

vida para lá de agitada. Ele levantava pontualmente às 6 horas, para não se atrasar. Por volta de 6h15, já estava na rua, esperando o primeiro dos dois ônibus que pegava até o Morumbi. O ídolo morava no bairro de Moema, na Zona Sul da cidade. Dias não voltava para casa antes das 20 horas. "Eu adoro essa vida agitada. Para você ter uma idéia, nunca faltei ao trabalho. O retorno para o meio do esporte foi a melhor coisa que poderia ter acontecido para mim. Hoje ganho meu dinheiro, consigo pagar as contas e sou extremamente grato por mais esta oportunidade que o Tricolor me deu", disse, na entrevista. Nascido no bairro do Canindé em 28 de junho de 1943, o beque da seleção brasileira nos Jogos

Olímpicos de Roma adorava o fato de estar sempre com sua casa cheia. Além das duas filhas, Roberta e Samantha, ele dividia o espaço com os netos Mateus e Rodrigo. "Cuido dos meninos com o maior carinho do mundo. E uma das primeiras coisas que fiz foi torná-los são-paulinos. A torcida do Tricolor lá em casa é imensa", afirmou.

VÍTIMA DO CORAÇÃO

Roberto Dias só não teve maior reconhecimento porque apresentou um grave problema cardíaco e teve de afastar-se dos campos no auge de sua carreira como jogador. Ele sofreu um infarto em 1971 e acabou tendo de parar por dois anos. Com isso, perdeu a oportunidade de disputar a Taça Libertadores pelo

São Paulo. Depois de anos sofrendo com equipes não tão boas, durante a década de 60, ele era obrigado a acompanhar das arquibancadas um dos mais fortes times montados no Morumbi, com Toninho Guerreiro, Gerson e companhia limitada. Em 1973, descobriu-se que o coração de Roberto Dias havia criado duas veias alternativas que lhe permitiam voltar a jogar. Porém, o zagueiro perdera espaço em seu clube de coração e ganhou o passe livre. Antes de pendurar as chuteiras, defendeu dois times mexicanos: o Jalisco e o Guadalajara, onde fez sucesso e ganhou bastante dinheiro. Em 1978, novo problema de saúde: um acidente vascular cerebral o obrigou a parar de vez. 

FICHA TÉCNICA

Nome: Roberto Dias Branco

Posição: Zagueiro

★07/01/1943 †26/09/2007

Carreira: São Paulo (de 1959 a 73), Jalisco (1973) e Guadalajara (1974)

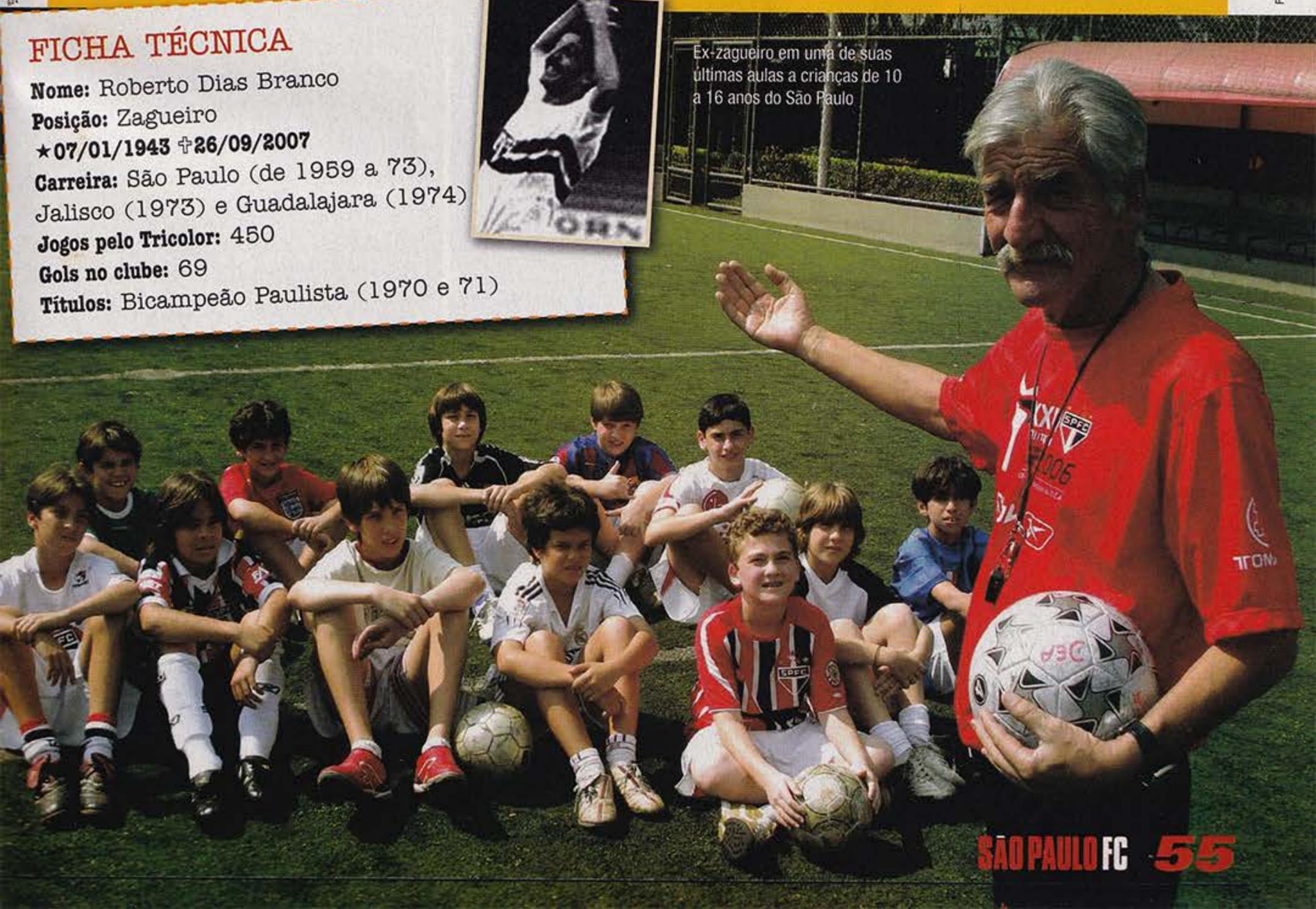
Jogos pelo Tricolor: 450

Gols no clube: 69

Títulos: Bicampeão Paulista (1970 e 71)



Ex-zagueiro em uma de suas últimas aulas a crianças de 10 a 16 anos do São Paulo





O primeiro título ninguém esquece

**Vitória nos
pênaltis
sobre o
favorito
Atlético-MG
garantiu ao
Tricolor o
inédito título
do Brasileiro
no ano de
1977**

Um rival invicto e considerado absolutamente favorito, mais de 103 mil torcedores contra e o desfalque de Serginho Chulapa. Na teoria, a chance de o São Paulo deixar o estádio do Mineirão com seu primeiro título nacional no dia 5 de março de 1978 era mínima. Quase nenhuma, conforme dizia a imprensa mineira. Mas o futebol não liga para previsões. Depois de empate por 0 a 0 no tempo normal e mais de meia hora de tensas cobranças de pênalti, o maior estádio de Belo Horizonte se calou, e os heróicos são-paulinos, comandados pelo técnico Rubens Minelli, deram a primeira volta olímpica da história do clube em um Campeonato Brasileiro. “Éramos os grandes azarões, porém fizemos uma partida perfeita e seguramos o 0 a 0 no tempo normal e na prorrogação”, relembra o técnico Rubens Minelli, que se sagrava na oportunidade tricampeão brasileiro de forma consecutiva – ele havia ganhado os títulos de 1975 e 76 pelo Internacional. É importante destacar que a conquista tricolor

Serginho não jogou a final, mas foi o artilheiro do time no campeonato

valeu pelo ano de 1977, apesar de a final ter sido realizada em março do ano seguinte.

Isso ocorreu porque, como era de costume, os políticos que governavam o país na época da ditadura interferiam no campeonato e exigiam a participação de vários clubes. Na oportunidade, foram 62 times em uma única divisão. Naqueles tempos, a vitória ainda valia dois pontos, porém aqueles que vencessem por diferença de dois ou mais gols garantiam um ponto extra.

Até a decisão do título, o Tricolor havia passado sem brilho pelos adversários. Tanto que suas principais virtudes haviam sido a raça e uma defesa sólida. Na primeira fase, foram seis vitórias (contra Náutico, Botafogo-PB, Santa Cruz, Treze, Sport e CRB), dois



venceu apenas o Brasília. As coisas só começaram a entrar nos eixos a partir da antepenúltima fase, com quatro triunfos (XV de Piracicaba, Ponte Preta, Sport e Grêmio) e um único tropeço (Botafogo-SP). Veio a semifinal e o Tricolor despachou o Operário-MT graças à bela atuação de Serginho Chulapa no jogo de volta, no Morumbi, quando o atacante marcou dois

contaria com seu artilheiro no campeonato com 18 gols. Serginho fora suspenso por 11 meses devido ao chute que acertou na canela de um bandeirinha em Ribeirão Preto. Para completar, a final ocorreria em jogo único, e no campo adversário, que levava tal vantagem por ter melhor campanha – enquanto o São Paulo somara 38 pontos nas fases anteriores, o Galo tinha 48. A comparação entre os ataques dos dois finalistas também assustava qualquer tricolor. O Mais Querido marcara 40 gols, contra 55 do Atlético. O que seria do São Paulo logo sem Serginho, a única estrela do raçudo grupo paulista?

JOGO A JOGO

1ª Fase

Náutico 0 x 1 São Paulo
 Botafogo-PB 0 x 2 São Paulo
 CSA 0 x 0 São Paulo
 XV de Piracicaba 1 x 1 São Paulo
 Palmeiras 2 x 0 São Paulo
 São Paulo 1 x 0 Santa Cruz
 São Paulo 3 x 0 Treze-PB
 São Paulo 2 x 0 Sport
 São Paulo 4 x 0 CRB

2ª Fase

Corinthians 2 x 0 São Paulo
 São Paulo 5 x 0 Brasília
 Internacional 1 x 4 São Paulo
 América-RJ 0 x 0 São Paulo

3ª Fase

São Paulo 4 x 2 XV de Piracicaba
 Ponte Preta 1 x 3 São Paulo
 Botafogo-SP 1 x 0 São Paulo
 São Paulo 4 x 3 Sport
 São Paulo 3 x 1 Grêmio

Semifinais

São Paulo 3 x 0 Operário-MT
 Operário-MT 1 x 0 São Paulo

Final

Atlético-MG 0 (2) x (3) 0 São Paulo



empates (XV de Piracicaba e CSA) e uma derrota (Palmeiras). Na etapa seguinte, o desempenho caiu e o time perdeu do Corinthians e Inter, empatou com o América-RJ e

gols na goleada por 3 a 0 – em Mato Grosso, os donos da casa venceram por 1 a 0. Porém, justo para a decisão com o invicto e poderoso Atlético-MG, Rubens Minelli não

HERÓIS TRICOLORS

Um esquema defensivo e inteligente armado por Rubens Minelli contrariou todas as lógicas e transformou meros mortais em heróis do primeiro título nacional do Tricolor. O goleiro Waldir Peres foi perfeito durante a final, segurando os ataques organizados por Toninho Cerezo e finalizados por Serginho, Caio e Ziza. As marcações individuais também funcionaram, com Dario Pereyra em cima de Cerezo, Teodoro em Ângelo, Viana em Paulo Isidoro e Chicão em Marcelo. A máquina atleticana foi parando, parando, parando... até que o árbitro Arnaldo César Coelho apitou o fim da partida, com o placar de 0 a 0. O

Brasileirão, criado em 1971, teria pela primeira vez uma decisão do título nas penalidades. Muitos torcedores são-paulinos imaginaram que a vaca teria ido para o brejo quando o Galo bateria o terceiro pênalti e poderia fazer 3 a 1 com Joãozinho – os tricolores Getúlio e Chicão já tinham desperdiçado suas batidas. Nesta hora, Waldir Peres entrou em ação com uma estratégia inesperada: a catimba. Ele passou a provocar os adversários e viu Joãozinho, Cerezo e Márcio errarem três pênaltis seguidos. Por sua vez, Antenor e Bezerra marcam, garantindo a virada e a conquista nacional para o São Paulo por 3 a 2, nos pênaltis. 

FICHA TÉCNICA DA FINAL

ATLÉTICO-MG 0 (2) X (3) 0 SÃO PAULO
DATA: 05/03/1978
LOCAL: Mineirão, MG
ÁRBITRO: Arnaldo César Coelho
PÚBLICO: 102.975 pagantes

ATLÉTICO-MG

João Leite; Alves, Márcio, Vantuir e Valdemir; Toninho Cerezo, Marcelo e Ângelo; Serginho, Caio (Joãozinho Paulista) e Ziza.
 Técnico: Barbatana.

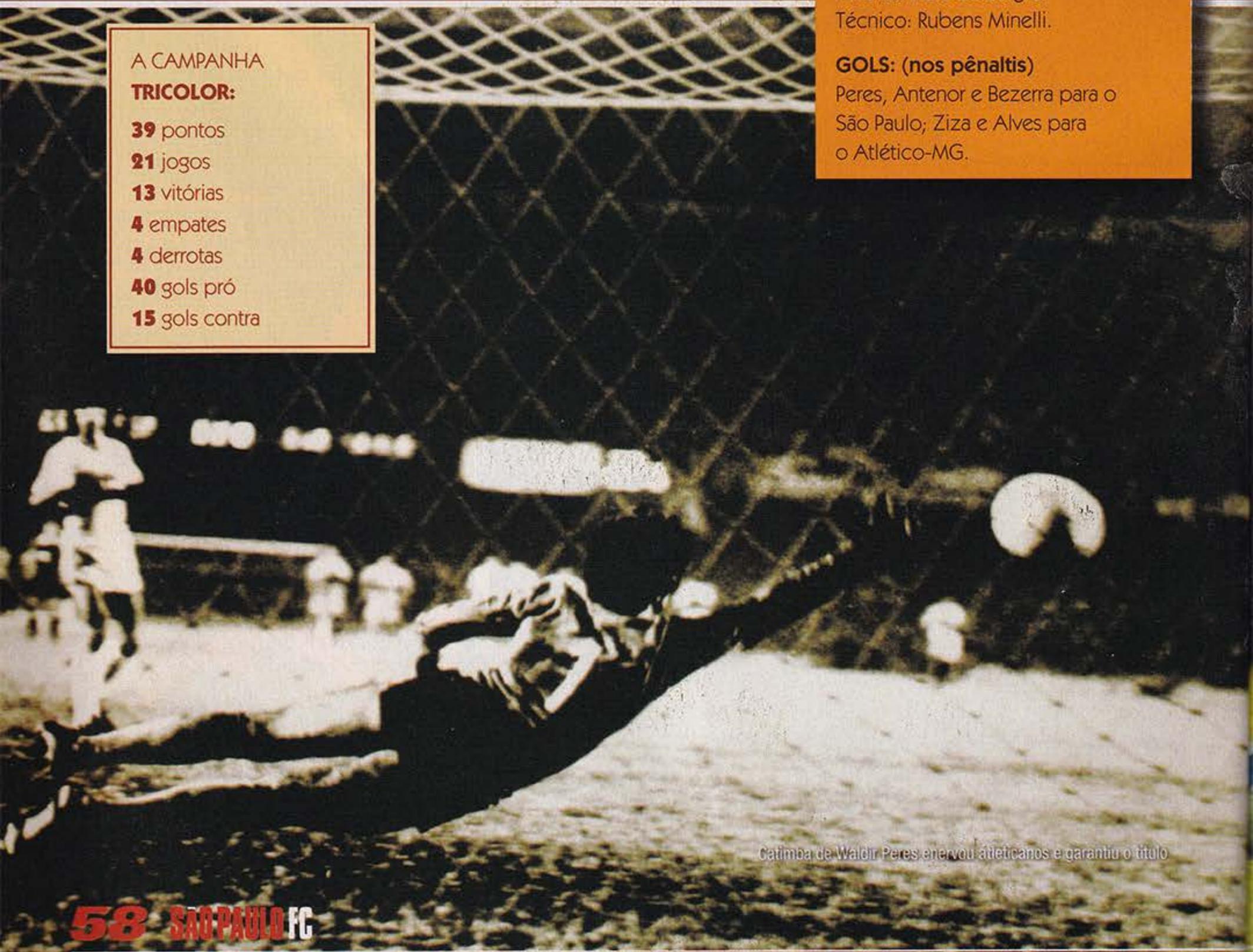
SÃO PAULO

Waldir Peres; Getúlio, Tecão, Bezerra e Antenor; Chicão, Teodoro (Peres), Dario Pereyra e Viana (Neca); Mirandinha e Zé Sérgio.
 Técnico: Rubens Minelli.

GOLS: (nos pênaltis)

Peres, Antenor e Bezerra para o São Paulo; Ziza e Alves para o Atlético-MG.

A CAMPANHA **TRICOLOR:**
39 pontos
21 jogos
13 vitórias
4 empates
4 derrotas
40 gols pró
15 gols contra



Catimba de Waldir Peres enervou atleticanos e garantiu o título



Foto: Divulgação / WPCOMM

SE JOGÁSSEMOS NA INGLATERRA, SERÍAMOS A SENSAÇÃO

O povo brasileiro e a imprensa de maneira geral não se ligam muito na parte tática, só que o grande mérito do nosso time atualmente é a capacidade de jogar taticamente. Hoje estamos tão bem no Campeonato Brasileiro, com chances de ser campeão, porque temos uma inteligência tática incomum. Tenho certeza de que, se jogássemos na Inglaterra, seríamos a sensação do campeonato e não faltariam elogios. Mas acontece que no Brasil ninguém vê isso. Outra coisa fundamental para o sucesso do São Paulo no Brasileirão é a condição física. Tenho que ressaltar o trabalho do nosso preparador físico Carlinhos Neves. Os jogadores correm demais em campo e se dedicam os 90 minutos. Tanto é que costumamos fazer bem mais gols no segundo tempo do que no primeiro. Só que uma das minhas preocupações no momento é justamente com o cansaço da equipe. Estamos com um plantel reduzido e nunca é fácil levar duas competições simultaneamente. Para complicar, os dirigentes não cooperam quando a gente pede para transferir um jogo de sábado para domingo, como fizemos contra o Figueirense. Mas não adiantou nada. Também não adianta nosso torcedor achar que já somos campeões. Pelo menos não admito que os meus jogadores pensem assim, até porque ainda faltam muitas rodadas e três derrotas seguidas podem complicar tudo. Se a gente vacilar, dança mesmo. Para fechar, é legal destacar o crescimento que o Hernanes e o Breno tiveram ao longo do campeonato. Quando o Hernanes chegou para trabalhar com a gente, era um jogador comum, que atuava como ala e muitas vezes não jogava nada. Seu desempenho de agora é resultado do nosso trabalho ensinando, corrigindo, explicando. Com o Breno eu sempre tive calma, e lembrei a ele que não era o Beckenbauer. Desde que ele entendeu isso, subiu demais de produção e hoje é importantíssimo no nosso grupo.

MURICY RAMALHO





SÃO PAULO		NAÚTICO	ARBITRAGEM	SALDO	BRASILEIRÃO
  5 x 0 26/8 MORUMBI, SP	Rogério Ceni	Eduardo	ÁRBITRO: Wagner Tardelli Azevedo	GOLS: 1º TEMPO Dagoberto (SP) - 11 min Rogério Ceni (SP) - 20 min Hugo (SP) - 27 min Hugo (SP) - 45 min 2º TEMPO Aloisio (SP) - 29 min	
	André Dias	Sidny (Marcelo Silva)	AUXILIARES: Carlos Berkenbrock		
	Breno	Toninho	Cleidy Mary Santos Ribeiro		
	Miranda (Júnior)	Onildo	CARTÕES AMARELOS: Toninho, Hamilton e Sidny (NA)		
	Souza	Daniel	CARTÕES VERMELHOS: Acosta (NA)		
	Hernanes	Hamilton (Geraldo)			
	Richarlyson	Vágner			
	Leandro (Hugo)	Elcarlos			
	Jorge Wagner	Everaldo			
	Borges (Aloisio)	Acosta			
	Dagoberto	Maurício (Marcelinho)			

PALMEIRAS		SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO	BRASILEIRÃO
  0 x 1 29/8 PARQUE ANTÁRTICA, SP	Diego Cavalieri	Rogério Ceni	ÁRBITRO: Djalma José Beltrami	GOLS: 1º TEMPO Jorge Wagner (SP) - 39 min 2º TEMPO	
	Nen	Alex Silva (André Dias)	AUXILIARES: Ednilson Corona		
	Gustavo	Breno	Carlos Augusto Nogueira Júnior		
	Dininho (Caio)	Miranda	CARTÕES AMARELOS: Pierre (PA), Alex Silva, Dagoberto, Aloisio e Leandro (SP)		
	Wendel	Souza	CARTÕES VERMELHOS:		
	Pierre	Hernanes			
	Makelele (Max)	Richarlyson			
	Martinez	Leandro			
	Valdivia (Luiz Henrique)	Jorge Wagner			
	Leandro	Aloisio (Borges)			
	Edmundo	Dagoberto (Hugo)			

SÃO PAULO		PARANÁ	ARBITRAGEM	SALDO	BRASILEIRÃO
  6 x 0 1/9 MORUMBI, SP	Rogério Ceni	Flávio	ÁRBITRO: Elmo Alves Resende	GOLS: 1º TEMPO Aloisio (SP) - 27 min Dagoberto (SP) - 33 min Souza (SP) - 37 min 2º TEMPO Dagoberto (SP) - 17 min Aloisio (SP) - 22 min Leandro (SP) - 33 min	
	Breno	Daniel Marques	AUXILIARES: Aristeu Tavares		
	André Dias	Toninho (Goliano)	Guilherme Dias Camilo		
	Miranda (Júnior)	Neguette	CARTÕES AMARELOS: Elvis, Adriano e Neguette (PA)		
	Souza	Alex	CARTÕES VERMELHOS: Hugo (SP)		
	Hernanes	Belo			
	Richarlyson	Adriano (Batista)			
	Leandro	Everton			
	Jorge Wagner	Élvis			
	Dagoberto (Hugo)	Vandinho			
	Aloisio (Borges)	Josiel			



ATLÉTICO-MG	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO	BRASILEIRÃO
  0 x 0 5/9 MINEIRÃO, MG	Edson Marcos Vinicius Leandro Almeida Coelho Xaves Gérson Danilinho Thiago Feltri Éder Luis Vanderlei (Marinho)	Rogério Ceni Breno André Dias Alex Silva (Fernando) Souza Hernanes Richarlyson Leandro Jorge Wagner Dagoberto (Borges) Aloísio (Diego Tardelli)	ÁRBITRO: Paulo Henrique de Godoy Bezerra AUXILIARES: Carlos Berkenbrock Claudemir Maffessoni CARTÕES AMARELOS: Gérson, Marcos e Éder Luis (AT); Souza, Richarlyson e Breno (SP) CARTÕES VERMELHOS:	GOLS: 1º TEMPO 2º TEMPO

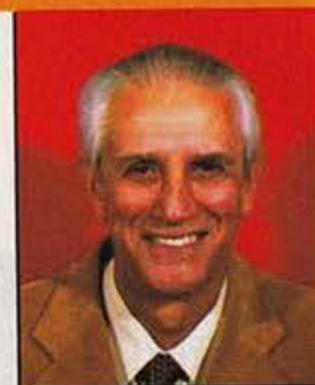
VASCO	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO	BRASILEIRÃO
  0 x 2 8/9 SÃO JANUÁRIO, RJ	Silvio Luiz Wagner Diniz Wilson (Dudar) Júlio Santos Rubens Júnior Amaral Andrade Marcelinho (Leandro Bonfim) Conca Leandro Amaral Alan Kardec (Abuda)	Rogério Ceni André Dias (Jadilson) Breno Miranda Souza Richarlyson Hernanes Leandro (Hugo) Jorge Wagner Dagoberto (Diego Tardelli) Aloísio	ÁRBITRO: Carlos Eugênio Simon AUXILIARES: Marcelo Barison José Antônio Franco CARTÕES AMARELOS: Julio Santos, Amaral e Wilson (VA); Richarlyson, Breno e Aloísio (SP) CARTÕES VERMELHOS:	GOLS: 1º TEMPO Dagoberto (SP) - 16 min Hernanes (SP) - 48 min 2º TEMPO

SÃO PAULO	SANTOS	ARBITRAGEM	SALDO	BRASILEIRÃO
  2 x 1 16/9 MORUMBI, SP	Rogério Ceni Miranda Breno André Dias Souza Richarlyson (Jadilson) Hernanes Leandro (Júnior) Jorge Wagner Dagoberto (Zé Luiz) Borges	Fábio Costa Baiano Domingos Adailton Kléber Maldonado Rodrigo Souto Pedrinho (Vitor Junior) Petkovic (Rodrigo Tabata) Marcos Aurélio (Moraes) Kléber Pereira	ÁRBITRO: Sálvio Spinola Fagundes Filho AUXILIARES: Ednilson Corona Márcio Luiz Augusto CARTÕES AMARELOS: Jorge Wagner, Breno e Rogério Ceni (SP); Baiano e Domingos (SA) CARTÕES VERMELHOS:	GOLS: 1º TEMPO Breno (SP) - 4 min Borges (SP) - 8 min 2º TEMPO Rodrigo Tabata (SP) - 47 min

BOCA JUNIORS	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO	COPA SUL-AMERICANA
  2 x 1 19/9 LA BOMBONERA, BUENOS AIRES - AR	Caranta Ibarra Maidana Paletta Morel Rodrigues Ledesma (Gonzalez) Battaglia Dáblo (Cardozo) Gracián Palacio (Boselli) Palermo	Rogério Ceni André Dias Breno Miranda Souza (Borges) Hernanes Richarlyson Hugo Leandro (Fernando) Jorge Wagner Aloísio (Tardelli)	ÁRBITRO: Jorge Larrionda AUXILIARES: Fernando Cabrera Pablo Fandiño CARTÕES AMARELOS: Ledesma, Maidana (BO); Richarlyson, Breno e Hernanes (SP) CARTÕES VERMELHOS:	GOLS: 1º TEMPO Palermo (BO) - 26 min 2º TEMPO Palermo (BO) - 37 min Borges (SP) - 44 min

SÃO PAULO	FIGUEIRENSE	ARBITRAGEM	SALDO	BRASILEIRÃO
  2 x 0 22/9 MORUMBI, SP	Rogério Ceni Alex Silva André Dias Miranda Richarlyson Zé Luis Hernanes Leandro (Jadilson) Jorge Wagner Dagoberto (Tardelli) Borges (Aloísio)	Wilson Felipe Santana Vinicius (Cleiton Xavier) Edson César Prates Carlinhos Diogo Peter Otacilio Neto Léo (Fernandes) Thiago Gentil (Alexandre)	ÁRBITRO: Djalma José Beltrami Teixeira AUXILIARES: Milton Otaviano dos Santos Ezequiel Barbosa CARTÕES AMARELOS: Hernanes, Tardelli (SP); Otacilio Neto (FI) CARTÕES VERMELHOS:	GOLS: 1º TEMPO Alex Silva (SP) - 15 min Leandro (SP) - 29 min 2º TEMPO

SÃO PAULO	BOCA JUNIORS	ARBITRAGEM	SALDO	COPA SUL-AMERICANA
  1 x 0 26/9 MORUMBI, SP	Rogério Ceni Alex Silva Breno Miranda Souza Richarlyson Hernanes Leandro (Hugo) Jorge Wagner Dagoberto (André Dias) Borges (Aloísio)	Caranta Ibarra Maidana (Krupovicsa) Paletta Morel Rodriguez Ledesma Battaglia (Cardozo) Dátolo Gracián (Bueno) Boselli Palermo	ÁRBITRO: Carlos Chandía AUXILIARES: Enrique Osses Rodrigo González CARTÕES AMARELOS: Richarlyson, Jorge Wagner, Dagoberto e Breno (SP); Battaglia, Gracián, Paletta e Palermo (BO) CARTÕES VERMELHOS:	GOLS: 1º TEMPO 2º TEMPO Aloísio (SP) - 8 min



EXPLICAÇÕES PARA O ÓBVIO

Há quem ainda se indague sobre as razões pelas quais o São Paulo tem navegado em mares de extraordinária bonança: significando equilíbrio orçamentário sem embargo de ser o que tem sido futebolisticamente – ou seja, um continuado sucesso que provavelmente nos levará, salvo as ocorrências às vezes comuns no futebol, ao ansiado título de novamente ser campeão brasileiro de futebol. Com certeza, esse é um título sempre invejável, se considerarmos as forças representativas de todos os clubes integrantes da chamada primeira divisão do balípedo campeão do mundo.

Pode-se, contudo, sem receio de erro, dizer que se trata de um conjunto de ações que nascem de uma direção comprovadamente eficaz. A começar pelo presidente Juvenal Juvêncio, passando, claro, por quantos que integram o chamado conjunto futebolístico – onde,

aliás, figuram jogadores que hoje em dia são obrigatórias presenças em qualquer seleção brasileira que se organize para qualquer tipo de campeonato. E a continuada descoberta de jovens e notórios craques que se valorizam, representando o equilíbrio das finanças do clube, ainda que num país onde infelizmente o futebol é visto de forma manifestamente equivocada. A começar por aquilo que se paga para vê-lo através da televisão –, ao contrário da Europa, onde os clubes podem se dar ao luxo de imensas despesas não raro pagas precisamente através do vídeo.

O ano que começa a chegar ao foi excepcionalmente bom para o São Paulo, bem como para seus torcedores e simpatizantes, até porque, inclusive, parece que o Morumbi será um dos palcos da Copa do Mundo que se segue depois da África.



ALIMENTE A FOME DE VENCER DA SUA EQUIPE.

- Rigoroso controle de qualidade • Taylor-made
- Jogos impressos no interior da caixa • Qualidade Inmetro
- Composições pré-montadas com brindes para as crianças.

Retire sua cesta na nossa fábrica ou escolha uma das modalidades de entrega.

Consulte nossas promoções.
Ligue (11) 4613-2400 e comprove:
Estes benefícios você só encontra nas cestas **NOSTRA MAMMA**.
www.nostramamma.com.br



NOSTRA MAMMA

Mais que cestas de alimentos, benefícios especiais.

TESTADO E APROVADO

Inspetores da Fifa visitam Morumbi e asseguram que o estádio do Tricolor tem condições de receber a Copa de 2014

O São Paulo deu mais um grande passo para ser uma das sedes da Copa do Mundo de 2014. A inspeção realizada por integrantes da Fifa no Morumbi, em 29 de agosto, transcorreu tão bem que até a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) já dá como certa a presença do estádio no Mundial. “A visita serviu para que a Fifa conhecesse de perto nossa arena. E os membros da entidade que aqui estiveram saíram absolutamente satisfeitos com o que viram”, assegura o superintendente de futebol do Tricolor, Marco Aurélio Cunha. “Era óbvio que o Morumbi seria o escolhido para representar o Estado, porque conta com todos os requisitos necessários”, analisa o dirigente. A comitiva da Fifa desembarcou de helicóptero no centro do gramado e, em cerca de uma hora, visitou todas as dependências do estádio.

Ainda assistiu a um vídeo com a apresentação oficial do Morumbi e participou de uma solenidade no salão nobre do clube. O governador do Estado, José Serra (PSDB), o prefeito da cidade, Gilberto Kassab (DEM), e o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, estiveram ao lado do presidente são-paulino Juvenal Juvêncio e dos inspetores durante todo o tempo.

Além de conhecer a arena tricolor, a Fifa passou pelo Palácio dos Bandeirantes e pelo Hospital Albert Einstein. Antes de deixarem a cidade, os funcionários da entidade voaram de helicóptero por toda a Zona Sul e visitaram duas estações de metrô e o Aeroporto de Congonhas. “Estou apostando no Morumbi. É o único estádio com reais condições de adequar-se para uma Copa do Mundo”, avalia José Serra, que acena com

a possibilidade de Campinas e Ribeirão Preto virarem sedes menores, responsáveis por receber a preparação final das seleções antes do Mundial.

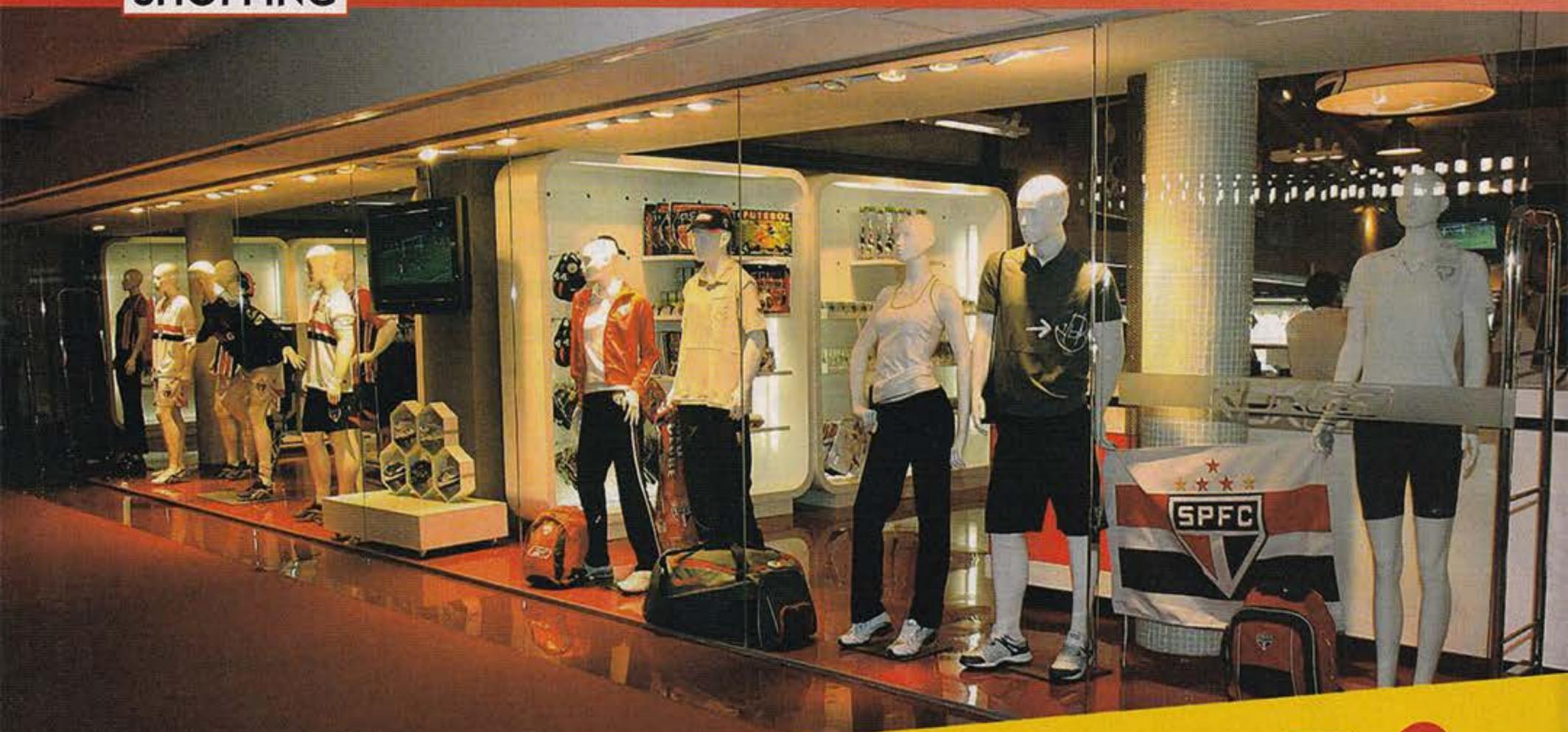
A notícia de que o Morumbi está praticamente garantido na competição mais importante do futebol foi bastante festejada pelos jogadores do São Paulo. “É o tipo da coisa que nos enche de orgulho”, admite o volante Hernanes. “Tomara que muitos de nós possamos jogar no estádio que conhecemos tão bem durante a Copa de 2014”, sonha o atleta, que terá 29 anos. “É uma idade boa para estar na seleção, né?” Já o volante Zé Luís revela que já esperava pelo anúncio do Morumbi como representante paulista. “Nada mais justo que ele esteja na Copa, afinal é o melhor do país. Não há nem comparação com os outros”, assegura o são-paulino. 



AS DATAS

O Brasil deverá ser anunciado oficialmente como país-sede da Copa do Mundo de 2014 pela Fifa no dia 30 de outubro. A entidade que organiza o futebol terá até junho de 2008 para decidir quais dos 18 estádios pré-inscritos receberão os jogos do Mundial – a tendência é que dez arenas sejam escolhidas.





ESTOQUE ESGOTADO

MEGALOJA COMPLETA PRIMEIRO MÊS DE VIDA COM 40 MIL VISITANTES E MAIS DE 30 MIL PRODUTOS VENDIDOS

A maior loja sediada em um estádio da América Latina é também a que mais vende, e pertence ao São Paulo. Desde o dia 28 de agosto, quando foi inaugurada, a Megaloja do Tricolor não pára de fazer sucesso. Mais de 40 mil pessoas passaram pelo local durante o mês de setembro e consumiram bastante. "Ainda não fechamos o balanço para saber exatamente quanto a loja faturou, porém ficamos impressionados com o ímpeto do nosso torcedor em comprar. Eles acabaram com todo nosso estoque duas vezes", comemora o diretor de

marketing do clube, Júlio Casares. Construída no anel térreo do Morumbi, no setor das cadeiras da geral amarela, a Megaloja apresenta visual moderno, mais de 900 produtos à venda e um atrativo insuperável: dentro dela, o visitante tem visão total do gramado do Morumbi. Empolgados pela magia do local, os são-paulinos têm comprado tudo. "O que a gente coloca nas prateleiras é vendido em um instante", afirma o coordenador de *merchandising* da loja, Paulo Sérgio da Silva. "Não há um

dia em que a loja fique vazia." A procura do torcedor tricolor pelos produtos nos 700 m² de loja é tamanha que a equipe de vendedores teve de ser reforçada recentemente. Hoje já trabalham no local 17 pessoas fixas e outras 10



reforçam o time em dias de jogos ou de eventos especiais. Lá está a coleção completa do São Paulo produzida pela Reebok, os últimos lançamentos da marca esportiva em vestuário e calçados, além de produtos licenciados pelo time e pela Warner Bros. O visitante encontra desde copos são-paulinos a mochilas, tênis, jogos e chaveiros. A diretoria do São Paulo e a Reebok, responsável pela criação do local, tiveram o cuidado com os mínimos detalhes. A ponto de as luminárias terem o distintivo do clube e os vidros que cercam o camarote, trazidos da Bélgica, serem temperados, anti-reflexo e com capacidade de "acompanhar" o movimento das arquibancadas do estádio, graças a um sistema de amortecimento.

MIL E UMA UTILIDADES

A Megaloja tem a pretensão de ser bem mais do que um simples ponto de venda de produtos. "Ela se transforma em um camarote exclusivíssimo em dias de jogos, com capacidade para 101 pessoas", lembra Casares. A estréia do espaço como camarote se deu na vitória sobre o Santos por 2 a 1, com direito a presenças ilustres de ex-jogadores e torcedores de peso do São Paulo. Em breve, o local receberá lançamentos de livros e exposições de fotografias. "Todo jogador contratado seguirá direto da apresentação no CT do clube para a loja, onde participará de uma sessão de autógrafos", revela o diretor de marketing do clube. "A intenção é aproximá-lo ainda mais do torcedor." 

CAMPEÕES DE VENDA

CAMISA DO GOLEIRO ROGÉRIO CENI

(R\$ 179,90)

Vendida nas cores laranja, preta e azul-marinho, a camisa não pára nas prateleiras. A primeira remessa, com 60 modelos laranja, não durou sequer uma semana.

PERNALONGA DE PELÚCIA

(R\$ 99,00)

Produzido graças à parceria do clube com a Warner Bros, o famoso coelho do desenho animado Looney Tunes com a camisa tricolor vendeu mais de 230 unidades.

CAMISA PÓLO FEMININA

(R\$ 139,90)

Sucesso absoluto entre as mulheres, o produto está entre os recordistas de venda por seu belo estilo. A versão masculina da pólo custa R\$ 149,90.

KIT INFANTIL

(R\$ 169,90)

Ótima sugestão de presente de aniversário, a lata contém camisa, short e meia do Tricolor com tamanho apropriado para crianças de várias idades.

LINHA BABY

(R\$ 59,90)

Criada para vestir bebês e recém-nascidos que se tornarão são-paulinos, a coleção apresenta macacões, meias e tocas de diversos tamanhos.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

- Segunda a sábado: 9h às 18h
- Domingo e feriado: 10h às 16h
- Em dias de jogos, a Megaloja fecha três horas antes do apito inicial

NÚMEROS DA LOJA

- 700 m² de espaço interno
- 900 produtos diferentes
- 101 poltronas para receber torcedores em dias de jogos
- 20 mil pessoas visitaram a loja em um mês
- 17 funcionários fixos e mais dez para eventos especiais

SERVIÇO

- Acesso pelo portão 2 do estádio do Morumbi
- Estacionamento gratuito
- Forma de pagamento: todos os cartões de crédito (para compras acima de R\$ 60, em até seis vezes sem juros) e cheque pré-datado (para 30 dias)
- Tels: 3739-3589 e 3739-4633



ESTRELAS MIRINS

Garotos sócios do São Paulo ganham status de craques no campeonato interno do clube e se tornam figurinhas de um álbum da Panini



Fotos: Dogo Oliveira

Qual atleta de fim de semana nunca sonhou em ter sua foto estampada dentro de algum álbum de figurinha? O que parecia impossível é realidade para meninos e meninas que são sócios do São Paulo Futebol Clube e disputam o campeonato de futebol interno. Uma parceria do Mais Querido com a Panini criou um álbum exclusivo para os craques do futebol social.

A iniciativa foi colocada em prática

no ano passado e causou incrível repercussão nas alamedas do Morumbi. Diante de tanto sucesso, está sendo lançado neste mês de outubro a segunda edição, com fotos de todos os atletas dos 33 times inscritos em cinco categorias: fraudinha, pré-mirim, mirim, infantil e infanto-juvenil. O álbum traz fotos dos mais de 600 candidatos a jogadores profissionais do futuro. Além da imagem, há a ficha técnica de todos os garotos, que têm entre 7



e 17 anos de idade.

“O primeiro álbum fez um sucesso tão grande que mais de 150 crianças viraram sócias do São Paulo neste ano, exclusivamente com a intenção



de participar do campeonato para ter sua própria figurinha”, destaca Anselmo Cagnin, diretor das categorias menores do futebol social. Os números do campeonato interno comprovam as palavras de Anselmo. No ano passado, cerca de 470 meninos e meninas tentavam mostrar seu talento nos dois campos society do clube. Em 2007 já são aproximadamente 620. “Nos últimos meses, as crianças já viviam a expectativa de ver o novo álbum”, conta o diretor.

O garoto Júlio Casares Filho, de 12 anos, é uma prova do estrondo causado pelo álbum. “Quando o levei para a escola e mostrei que tinha até figurinha minha, meus amigos ficaram morrendo de inveja”, relembra o lateral-direito, que joga pelo time da Inglaterra no campeonato do Tricolor. Matheus Pereira, de 11 anos, é outro fã do álbum e ficou a apenas três figurinhas de completar sua coleção no ano passado. “A coisa mais legal do mundo é abrir o pacotinho e achar uma figurinha sua”, reconhece. E não são apenas os astros do campeonato interno que demonstram satisfação com a invenção. “Cansei

de ver pais e mães dos meninos colecionando as figurinhas. Era engraçado, porque eu e várias outras mães trocávamos as figurinhas que ainda não tínhamos enquanto as crianças jogavam”, confessa Lídia Maria Terassi, mãe de Túlyo Terrasi, que também joga pela Inglaterra. “Durante os churrascos, você via todo mundo mais preocupado com as figurinhas do que com a carne”, emenda Lídia. “O álbum deixou de ser apenas das crianças e se transformou em um verdadeiro passatempo também dos adultos.”

Túlyo quase arranhou confusão diante de tanta popularidade graças à sua figurinha. “Dei uma para o meu pai, uma para a minha mãe e uma para cada um dos meus avôs. Aí acabei ficando sem nenhuma para dar para a minha namorada”, afirma o garoto, de 12 anos. “Até os professores da escola dele queriam”, ressalta Ivaldo Terassi, o orgulhoso pai do menino. Assim que comprou um pacote contendo a figurinha de Túlyo, Ivaldo tratou de guardá-la. “Se eu desse bobeira, era capaz de perdê-

O CAMPEONATO INTERNO

- podem jogar sócios de 7 a 17 anos, sem distinção de sexo
- em 2007 são 33 times, divididos em cinco categorias
- os jogos acontecem às sextas e sábados, na sede social
- a inscrição custa R\$ 80 e pode ser paga em seis vezes
- os times têm nomes e uniformes de seleções do mundo, como Itália, Inglaterra, Alemanha, Espanha e Camarões

la. Agora ando com ela dentro da carteira e mostro para todos os meus colegas no trabalho”, diz Ivaldo. Responsável por um dos times do campeonato passado, Maurício Simon também sentiu a emoção de ver o filho estampar o álbum. “Eu adorei, a ponto de ter colecionado dois álbuns. A molecada do clube também ficou louca. Para você ter uma idéia, as filas para comprar as figurinhas no Habib’s eram quilométricas”, recorda o pai de Nicolas Simon, de 10 anos. 🏆

CAMPEONATO REVELOU KAKÁ, JUAN E JÚLIO BAPTISTA

Esse mesmo campeonato que tem Túlyo, Júlio, Matheus, Nicolas e tantos outros meninos já foi estrelado por três craques do futebol atual: os meias Kaká e Júlio Baptista, e o lateral-esquerdo Juan. Nascidos no começo da década de 80, os três passaram a chamar a atenção no torneio interno, que completa em 2007 sua 44ª edição. “Somente depois que brilharam aqui eles foram encaminhados para o futebol amador do São Paulo”, relembra

Anselmo, que chegou a ser técnico de Kaká e Juan. Atualmente, os meninos que se destacam no campeonato interno são convocados para as seleções montadas pelo Tricolor. “Em julho estivemos com os garotos de 14 e 12 anos disputando campeonatos na Suécia e na Dinamarca. Até fomos campeões na Dinamarca, com a seleção mais nova, e o Hiago, um meia muito bom de bola, foi eleito o melhor do campeonato”, relembra Anselmo.



SUPERSTIÇÃO

Atletas do Tricolor revelam seus rituais da sorte, que têm ajudado na excelente campanha no Brasileirão

Alguns jogadores não admitem, mas a superstição faz parte no dia-a-dia em um clube de futebol como o São Paulo. Todos, por exemplo, evitam passar debaixo de uma escada. A turma de Muricy Ramalho também redobra os cuidados em sextas-feiras que caem no dia 13, e fazem qualquer negócio para não cruzar com um gato preto. “A maioria de nós acredita em Deus, mas ninguém é bobo de ignorar certas crendices populares”, resume o meia Jorge Wagner.

Como bom baiano, o são-paulino

tem uma superstição da qual não abre mão. “Carrego a fita do Senhor do Bonfim comigo há pelo menos dez anos”, conta, para em seguida mostrar o pulso esquerdo. “Não troco a fitinha por nada, e fico com ela até arrebentar. Aí, pego outra e substituo no mesmo dia”, explica Jorge Wagner. Inclusive, a compra de uma fitinha foi a primeira providência tomada pelo meia assim que soube da transferência para o São Paulo. “Por coincidência, tão logo vim para cá aconteceu de minha fita antiga cair. Essa aqui me acompanha desde o primeiro dia de Tricolor e está me dando muita sorte.”

Tempos atrás, o lateral-esquerdo Júnior recorreu a um banho de sal grosso para escapar da maré de azar que o perseguia. “Essa história começou em 2004, quando o Leão era o técnico

do São Paulo”, relembra. “Eu tinha acabado de voltar da Europa e estava com alguma dificuldade para me readaptar ao futebol brasileiro. Aí o Leão falou que eu precisava me livrar da urucubaca com muito sal grosso”, explica o veterano. Na volta das férias, já em 2005, o treinador ouviu de Júnior a garantia de que havia seguido o conselho. “Só que fiz do meu jeito. Nadei quase todos os dias no mar, que tem sal. Por coincidência ou não, as coisas passaram a dar muito certo para mim no clube.”

O atacante Aloísio e o zagueiro



Depois da preleção, atletas só entram no campo com o pé direito

FUTEBOL CLUBE

Miranda costumam usar suas chuteiras como amuletos. Caso estejam ganhando, eles mantêm o calçado. Porém sobra para a chuteira se os resultados ruins virarem uma constante. "Teve uma chuteira que eu usava em 2005 que adorava. Parecia que ela me ajudava a pôr as bolas na rede", diz Aloísio, que a aposentou por um bom motivo. "Depois que dei aquele passe para o Mineiro, no gol do título do Mundial, decidi guardá-la. Ela tinha que parar no auge." Em sua curta carreira, Miranda já teve tempo

de se apegar profundamente a uma chuteira. "Eu gostava tanto dela que até mandava costurá-la quando aparecia algum corte. Só a abandonei quando o bico inteiro abriu e não tinha mais como remendá-la", recorda. O atacante Diego Tardelli e o meia Hugo compõem a turma que morre de medo da fama do "pé esquerdo". Foi Beth, a mãe de Hugo, que ensinou o jogador a evitar pisar com o pé do "azar". "Desde pequeno peguei essa mania", avisa. Tardelli é tão ou mais neurótico. "Em qualquer lugar que eu vá, só uso o pé direito. Pode ser para entrar em casa, no gramado, no ônibus do São Paulo...", confessa. A superstição mais inusitada é do auxiliar técnico Milton Cruz. Atacante de sucesso na década de 80, ele mantém uma tradição para lá de curiosa. "Em dia de jogos, eu só uso cueca branca. Comecei com isso quando ainda era jogador. Deu certo e mantenho a tática até hoje", revela o braço direito de Muricy Ramalho.

Já o zagueiro Alex Silva não desgruda de seu iPod nos minutos que antecedem a partida. "Escuto uma música evangélica do André Valadão, que serve para me acalmar e ao mesmo tempo me motivar."

NA ERA DO CELULAR

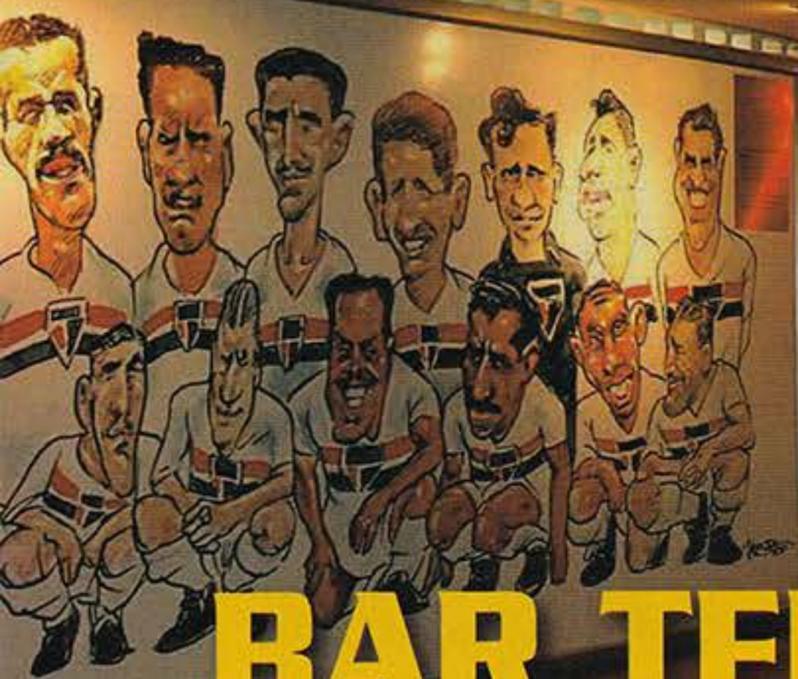
As operadoras de telefonia adoram uma superstição tipicamente brasileira: o fato de os boleiros ligarem para seus entes queridos horas antes do jogo. O ritual é igual para todos. "Quando faltam umas duas horas para a partida, você vê todo mundo falando no celular", destaca Hugo, que procura os conselhos do pai, José Henrique. "Faço isso desde o começo da carreira. Como sempre deu certo, não há motivo para mudar", sentencia Hugo. O goleiro Rogério Ceni é outro que busca a paz pelo telefone. O capitão do Tricolor liga ainda da concentração para sua esposa, e conversa longamente para saber das novidades em sua casa.

Miranda tenta imaginar no diálogo com Jaqueline, sua esposa, cenas do jogo. "A gente fica batendo papo e sonhando com o que pode acontecer, como um gol meu ou coisa do gênero." 



Aloísio e suas chuteiras da sorte





BAR TEMÁTICO VEM AÍ

Coca-Cola fecha acordo inédito com São Paulo e ficará responsável pela construção de um bar legitimamente tricolor até o fim deste ano, dentro do Morumbi.

O projeto do São Paulo que visa transformar o estádio do Morumbi em um pólo de entretenimento, negócios e lazer da cidade de São Paulo dará mais um importante passo ainda em 2007. Depois da Megaloja, a arena tricolor ganhará até o mês de dezembro o Bar Temático, que promete virar um reduto vermelho, branco e preto. "Fechamos recentemente uma parceria com a Coca-Cola, que ficará responsável pela montagem e manutenção do local", revela o diretor de marketing do Tricolor, Júlio Casares. Como em time que está ganhando não se mexe, o São Paulo repetirá a receita que deu certo com a Megaloja.

"A Coca-Cola atuará exatamente como a Reebok fez na Megaloja", explica Casares, garantindo que o ponto de encontro dos torcedores ficará pronto ainda neste ano. "Estamos acertando os últimos detalhes da construção, e em breve começam as obras no anel térreo do Morumbi", completa o dirigente.

O Bar Temático, que terá capacidade para 100 pessoas, integra o projeto Morumbi Concept Hall, criado para otimizar a utilização do estádio nos dias sem jogos. "Entendemos que nossa casa está muito bem localizada e pode render cada vez mais renda para o clube", justifica Casares. Assim que contar com o bar e a Megaloja, o Tricolor deverá

receber visitantes durante todo o dia, já que a loja funciona das 9h às 18h, e o bar invadirá a madrugada.

Os amantes do futebol se sentirão absolutamente confortáveis no Bar Temático, já que toda sua decoração estará ligada ao esporte bretão. Bolas, chuteiras, traves e luvas estarão espalhados por todos os lados, criando um ambiente aconchegante e encantador. "Também existirão vários telões de plasma que exibirão partidas durante todo o tempo", antecipa o diretor de marketing. O bar tricolor também abrirá espaço para trabalhos de futebol pouco apresentados no mercado, tais como documentários e grandes reportagens.

**Quer
mais
para o
seu
filho?**



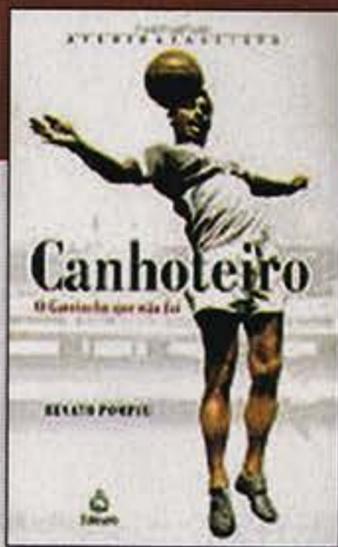
**COLÉGIO
JOÃO PAULO I**

- + Carinho na formação de crianças e jovens
- + Preparo para o vestibular

3742-8203 • www.jopanet.com.br

CHEGOU A HORA DO
TESTÃO
EXAME DE BOLSA 2008
INFORMAÇÕES E
INSCRIÇÃO PELO SITE.





**Canhoteiro,
o homem que driblou
a glória**

Autor: Renato Pompeu
Editora: Ediouro
Preço sugerido: R\$ 29,00

Ídolo do São Paulo entre 1954 e 63, o ponta-esquerda Canhoteiro tem sua biografia escrita pelo jornalista Renato Pompeu no livro "Canhoteiro, o homem que driblou

a glória". Natural do Maranhão, José Ribamar da Costa, ou simplesmente Canhoteiro, foi levado à condição de gênio pela torcida do Tricolor durante uma década, a ponto de ter sido um dos primeiros a ganhar um fã-clubes no Brasil. Ele era chamado com frequência de Garrincha da ponta-esquerda. No livro, Renato Pompeu faz questão de apresentar o futebol como espetáculo dramático, retrato da sociedade, e não esporte, algo que vale também para Canhoteiro.



**O que é futebol:
histórias, regras,
curiosidades**

Autor: S. Vieira e A. Freitas
Editora: Casa da Palavra
Preço sugerido: R\$ 14,90

O livro serve como importante guia para quem ama futebol. Um de seus capítulos se destina às regras do futebol, tão comentadas

e discutidas nas mesas de bar e programas de domingo, porém bastante desconhecidas a fundo pelo povo. "O que é futebol: histórias, regras, curiosidades" ainda relembra as origens do esporte e passa informações curiosas, como a evolução da bola ao longo de mais de 100 anos. Por fim, há relatos sobre as organizações das primeiras competições no Brasil até o modelo atual. Um autêntico manual de tira-teimas, divertido e sério.



**À sombra das chuteiras
imortais**

Autor: Nelson Rodrigues
Editora: Companhia das Letras
Preço sugerido: R\$ 50,00

Reunião das crônicas do jornalista e dramaturgo Nelson Rodrigues, contando a epopéia do futebol brasileiro. No total, são 70 textos que Nelson publicou na extinta revista *Manchete Esportiva* e em *O Globo*,

entre os anos de 1955 e 70. O período é um dos mais ricos e fascinantes do futebol brasileiro, já que desencadeia a trágica perda do título da Copa do Mundo de 1950, no Maracanã, para o Uruguai, até o tricampeonato mundial no México, em 1970. Nelson Rodrigues apresenta em seu texto as emoções que transformaram a idéia que o brasileiro fazia de si mesmo.



**A história do futebol no
Brasil através do cartum**

Autor: Jal e Gual
Editora: Bom Texto
Preço sugerido: R\$ 55,00

A obra reúne uma magnífica coletânea de charges, desenhos e esboços que têm como tema central o futebol. Entre os craques do traço presentes em "A história do futebol no Brasil

através do Cartum" estão Ziraldo, Loredano, K. Lixto, J. Carlos e Henfil. Além de uma viagem ao mundo do desenho, a coletânea permite entender como a sociedade brasileira se relaciona com seus craques, assim como com as vitórias e derrotas. Há ainda charges retratando a construção e destruição de mitos, além da relação do esporte com a época da ditadura.

**EXTENSIVO
ANGLO 2008**



Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para:

revista@saopaulofc.net

ou sua carta para:

Panini Brasil

(a/c.: Vilson Manfrinati)

Alameda Juari, 560

Centro Empresarial Tamboré

CEP 06460-090 - Barueri-SP - Brasil.

Queria saber na opinião do Hugo quem serão os clubes classificados para a Libertadores de 2008?

Marcos Paulo Maranhão, de Diadema (SP)



HUGO: O São Paulo, é claro, será o primeiro, como campeão. Para mim, o Cruzeiro ficará em segundo lugar e o Vasco será o terceiro. Só não tenho idéia de quem será o quarto. É uma briga boa entre o Santos, o Grêmio e o Palmeiras.

O que não pode faltar na sua mala, Zé Luís?

Cristiane Bergamin, de São Paulo (SP)

ZÉ LUÍS: Carrego sempre comigo a Bíblia, com uma foto da minha esposa Rosana e da minha filha Maria Luiza. Costumo ler a Bíblia toda noite, quando vou para a cama, antes de dormir.

Sou fã do Lugano e gostaria de perguntar para o Breno se ele aprendeu alguma coisa com o meu ídolo?

Ana Paula Martins, de São Paulo (SP)

BRENO: Com certeza. Aprendi muito com o Lugano e o considero um dos melhores zagueiros do mundo. Eu me espelho nele e até hoje mantenho o contato. Quando estreei contra o Palmeiras, ele mandou um e-mail parabenizando e dizendo que eu só poderia ser gato, porque nenhum atleta com só 17 anos jogaria com tanta calma.

Quero perguntar ao Aloísio qual foi o melhor companheiro de ataque que ele já teve?

José Roberto Padilha Santos, de São Paulo (SP)

ALOÍSIO: Ah, foram vários. Os atacantes aqui do São Paulo são muito bons, só que o melhor de todos foi, sem dúvida nenhuma, o Romário. Joguei com o Baixinho no Flamengo e o cara é bom demais. Além de tudo, ainda ficamos amigos e guardo ótimas recordações daquele tempo.

É tão raro ver um jogador de futebol fazendo faculdade que eu gostaria de ver com o Richarlyson como ele consegue tempo para conciliar as duas coisas?

Maurício Tanaka, de Suzano (SP)

RICHARLYSON: Os jogadores não estudam porque fica puxado, mesmo. Mas estou me virando como posso. O bom é que a faculdade é bem perto do CT, então não tenho muito problema nos dias de treino. E estou amando fazer Educação Física, então fica mais gostoso.

É verdade que o time do coração do Júnior é o Bahia?

Marcelo Pereira, de São Paulo (SP)

JÚNIOR: Para dizer a verdade, não. Quando eu era pequeno, todo mundo lá em casa só gostava do Vitória. E a torcida aumentou depois que eu comecei a jogar lá. Não tem essa de Bahia, não (risos).



Rogério Saladino e Levi Trindade exibem orgulhosos a bandeira tricolor



Rodrigo entre os irmãos Lucas e Leonardo formam fã clube são-paulino em Embu



O torcedor Paulo Lopes levou sua recordação para o local de trabalho

Quiz

Chegou o momento de você provar que entende mesmo do seu time do coração. As respostas deste questionário divertido serão publicadas na próxima edição. Responda a todas, se for capaz!

- 1 - Que ídolo tricolor tinha o apelido de Verdugo?
- 2 - Quantos presidentes já comandaram o clube?
- 3 - Em qual time o volante Hernanes começou a carreira?
- 4 - Quantas vezes o Tricolor faturou o título da Copa São Paulo de juniores?
- 5 - Por que o São Paulo adotou as cores vermelha, preta e branca?
- 6 - Quais são as dimensões do gramado do Morumbi?
- 7 - Quantos mascotes o São Paulo teve até hoje?
- 8 - Você se lembra qual atleta do Tricolor foi o artilheiro do Paulistão de 2000?
- 9 - Que técnico comandou os "Menudos do Morumbi"?
- 10 - Qual estrangeiro mais atuou pelo São Paulo?

RESPOSTAS DA EDIÇÃO ANTERIOR

- 1 - As três vermelhas representam o tri mundial, conquistado em 1992, 93 e 2005. Já as duas douradas são os recordes mundiais de Adhemar Ferreira da Silva, na Olimpíada de 1952 e no Pan-americano de 1955.
- 2 - Muller, a quatro minutos do final, garantindo o placar de 3 a 2.
- 3 - Waldir Peres; Getúlio, Tecão, Bezerra e Antenor; Chicão, Teodoro (Peres) e Dario Pereyra; Zé Sérgio, Mirandinha e Viana (Neca). Técnico: Rubens Minelli.
- 4 - Em 1972, porém durou poucos meses, devido a conflitos com Toninho Guerreiro e Paraná.
- 5 - O meia Raí, o lateral-esquerdo Ivan e o lateral-direito Cafu. O São Paulo venceu por 3 a 2, após vitória sobre o Newell's Old Boys no tempo normal por 1 a 0.
- 6 - Foi de 117.061 pagantes, num clássico com o Corinthians, em 5 de dezembro de 1982.
- 7 - Paulo Machado de Carvalho, presidente, diretor de futebol, secretário-geral e conselheiro do São Paulo por décadas.
- 8 - Em 1976, quando o Tricolor ficou na 28ª colocação entre os 54 times.
- 9 - Pedro Rocha em 1972, Serginho Chulapa em 1982, Careca em 1986, Muller em 1987 e Luís Fabiano em 2002.
- 10 - Em 1940, num concurso aberto a todos os torcedores da cidade.



Janaina Chervezan desfila com a camisa do clube do coração



Boa fase do São Paulo faz Antônia Balbina não desgrudar da bandeira



Este é o João Dimitri, de 6 meses, neto de Eunice, torcedora são-paulina

JOGO DE BOLAS

Nesta imagem ocultamos a bola correta do lance. Agora cabe a você descobrir onde ela está. Veja a resposta na próxima edição.

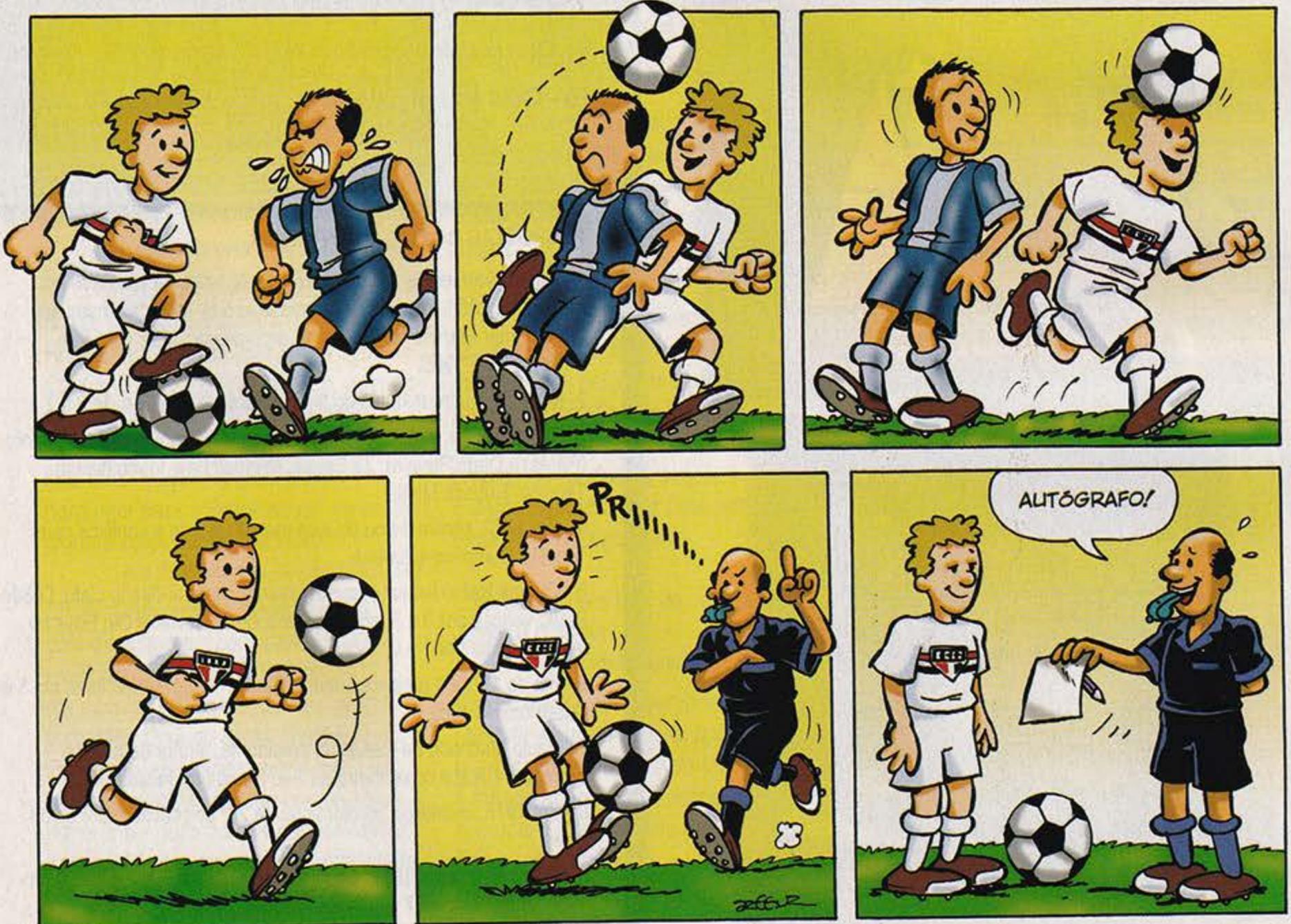
RESPOSTA DA EDIÇÃO ANTERIOR



RESPOSTA CERTA B



Foto: Gaspar Nobrega / VPCOMM



DELIVERY
HABIB'S
28 min.



Você liga ou acessa o site www.deliveryhabibs.com.br, faz seu pedido e recebe em, no máximo, 28 minutos. Se demorar mais que isso, você não paga nada.

5696 2828



Muito mais por você.

Consulte taxa e área de entrega. Confira regulamento completo do Delivery no site www.deliveryhabibs.com.br

Time Machine
LCD / PLASMA



“Eu nunca imaginei que algum dia
eu poderia parar um jogo no meio.”

Waldyr Gozzi, 38 anos, recomenda: compre uma Time Machine você também.



EURO RSCG

Só com a Time Machine você pode ver e rever seus lances preferidos
e continuar a assistir ao jogo de onde parou.

- Dá pausa e replay na programação ao vivo • Grava até 33 horas na memória da TV
- HDTV Ready • LCD 37" e 42" • Plasma 42" e 50"



Life's Good

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ